

Triginta

BASES DO MUNDO ARDENTE



Indicações para a construção
de um mundo ardente

Triginta

Bases Do Mundo Ardente

Trigueirinho

Indicações para contato com os Mundos Suprafísicos

CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO - OS OCEANOS TÊM OUVIDOS

1994

Que precisa ser feito para que esta civilização passe a esperar sua conduta de padrões superiores? Onde estão as soluções para esses pungentes problemas que hoje se apresentam em todo o mundo?

Quais são as causas desses problemas e o que os alimenta? Estará o destino planetário ao sabor das decisões dos homens? Como estabelecer sintonia com aqueles que têm o poder de mudar os mundos com a meta evolutiva do cosmos? É possível o contato com esses seres espirituais? Como estabelecê-lo? Quais os índices de enganos nesse tipo de experiência?

Essas perguntas emergem, em algum momento, na consciência dos que procuram transcender os fatos externos. Muitas respostas são obtidas pelas vivências que essa busca atrai, outras chegam através de vislumbres de intuição, por sonhos ou pela experiência de outras vidas que uma abertura aos níveis internos é firmada. O dado para que se fortaleçam e se tornem instrumentos afinados e prontos a servir à evolução humana e planetária.

O relacionamento do indivíduo com o universo interior e com esses seres espirituais, integrantes da Hierarquia da Terra, repercute não só nele mesmo, mas no ambiente que o circunda. A continuidade desse relacionamento o conduz a transformações globais, em que tudo - desde as partículas do seu corpo físico até sua aspiração espiritual; - é movido, atualizado, curado e ajustado a ritmos superiores. O aprofundamento desse contato só se toma possível com a depuração do que é por ele expresso. Essa depuração complementa o serviço prestado, já que significa uma elevação da própria existência.

Além dos valiosos achados que se sucedem no decorrer da ascese espiritual, impulsos especiais favorecem a sutilização do indivíduo e ampliam sua abertura aos níveis sutis de consciência, níveis a partir dos quais a Hierarquia (1) opera. Esses impulsos chegam-lhe de várias maneiras, e as mais efetivas são as que o predispõem ao conhecimento de padrões arquetípicos simbólicos e abstratos. As vivências espirituais e suprafísicas raramente requerem a participação da mente concreta e dos demais corpos que revestem o ego humano (2), e dão-se em geral por meio da alma (3) ou

de núcleos mais elevados, podendo ou não refletir-se nos corpos materiais. No entanto, se o indivíduo exprimisse na totalidade do seu ser a qualidade energética harmônica provinda dessas vivências, de modo que a realidade de um nível pudesse penetrar os demais planos onde transcorre sua existência, uma unidade maior se instalaria nele, irradiando-se para o Universo.

(1) Hierarquia da Terra. Conjunto de seres que velam pelo cumprimento do propósito evolutivo do planeta; encarrega-se de instruir a humanidade e de acompanhá-la em sua senda ascensional. Trabalha em níveis internos, podendo, entretanto, enviar representantes ao mundo concreto a fim de estimular diretamente transformações na consciência dos homens e nos demais reinos da Natureza.

(2) Ego humano. Núcleo de consciência do ser no plano material. Nele é projetado o "sentido do eu", cuja fonte habita níveis mais profundos. O ego manifesta características de separatividade e competição, e deve ser transcendido por meio da entrega do indivíduo ao mundo interno, no qual encontrará energias mais elevadas e universais.

(3) Alma. Veículo de expressão do ser em nível causal; incumbe-se da integração dos corpos materiais à corrente evolutiva superior. É o elo entre energias espirituais e energias humanas. O estabelecimento do contato com a Hierarquia não é algo possível de ser ensinado. Fundamenta-se em um princípio: a completa certeza da existência de uma Energia inteligente a conduzir todo o cosmos, com representantes que revelam os meios para o cumprimento da sua vontade. Existindo essa base de fé, as emanções do mundo abstrato podem tocar a consciência do homem e levá-la a descobertas que uma mente aferrada à lógica e à análise jamais faria.

Há uma beleza especial no preparo que os indivíduos recebem para chegar a considerar imprescindível esse contato com a vida imaterial.

Sua mente é depurada, fazendo-se mais atenta e perceptiva. Entretanto, em momento algum devem permitir que tal aprimoramento seja dirigido por suas tendências humanas; este tem de estar sempre entregue à alma ou à mônada (4), para que tenham certeza de que estão tomando rumos corretos.

A humanidade terrestre tem milênios de experiência guiada por tendências humanas. O caos que hoje se faz presente em toda a esfera planetária retrata a incapacidade de recursos mentais concretizarem harmonia, paz e uma vida digna. É preciso buscar luz em fontes superiores, para que os enganos desta civilização não se perpetuem e se dê início a uma nova etapa evolutiva, mais elevada e em consonância com o potencial oculto do planeta.

(4) Mônada. Vórtice de consciência e energia que surge quando a luz criadora incide sobre o verdadeiro Indivíduo, o Regente-Avatar. Ela se manifesta a fim de colaborar com a Obra lógica nos níveis materiais e é por meio dela que a face sublime Divina chega a revelar-se no mundo físico.

Em nossos dias, a todo instante são postos em destaque aspectos primitivos desta humanidade; ao mesmo tempo, portais de uma existência desconhecida são cruzados por indivíduos e grupos que descobrem e assumem a própria liberdade espiritual. Estes ultrapassam os estreitos limites impostos pela educação terrestre e pelos conceitos de espaço-tempo; dão-se conta do sentido mais profundo e impessoal da fraternidade e o acolhem, criando fios que os unem à Ordem cósmica.

Por similitude de vibração, esses indivíduos são atraídos nos planos sutis à rede de energias e consciências representada pela Hierarquia espiritual. Para a realização do propósito evolutivo, essa rede expande-se, incluindo os que assim ascendem, os que deixam a vida comum e ingressam numa etapa de serviço autêntico e incondicional.

A vibração desses seres vai-se amalgamando à dessa rede, e reduz-se a distância entre sua consciência e a Hierarquia. Cada segundo vivido toma-se então um exercício de harmonia, em que se devotam a manifestar a paz e a afirmar a união entre universos que por tantas eras foram mantidos separados.

A natureza essencial do nível intuitivo leva o ser que o penetra a tomar-se um elo entre o mundo material e o espiritual. Esse nível pode ser percorrido pela consciência que se polariza em vórtices energéticos cujo papel é fundamental para se alcançar a harmonia: o corpo de luz (5), a alma e a mente abstrata. Na interação ordenada e evolutiva desses três núcleos estão as chaves dos portais da nova vida na Terra.

O corpo de luz vivifica o nível intuitivo do ser com emanções espirituais e com o pulsar de estímulos cósmicos; é um canal de penetração da energia da mônada. A alma liberta dos apegos à forma tem nesse nível o seu alento e as melhores oportunidades de realização; nele completa seu aprendizado de vida impessoal, aperfeiçoa seu serviço e absorve padrões arquetípicos de etapas intemporais. A mente abstrata, ao receber os impulsos do nível intuitivo, passa por uma dinamização incomum; ampliam-se suas possibilidades de sintetizar e de trabalhar por intermédio de símbolos, construindo concentrados de energia que se transmitem ao eu consciente de maneira tal que dispensam quaisquer mecanismos lógicos ou racionais para fazerem-se compreender.

Quando surge no indivíduo o interesse por assuntos de caráter evolutivo, ele se torna capaz de desenvolver uma serena disposição de escutar o próprio interior. Sem expectativas, pode criar na própria consciência um ambiente receptivo, permitindo o início de um processo em que passa a ser instruído internamente, por meio de potenciais superiores relacionados com a ativação do sistema energético do consciente direito (6).

A paz nascente em seu ser diante da luz interna e o conhecimento superior despertado a partir daí revelam, melhor que palavras, a vida em níveis mais elevados. A sublimidade então experimentada constitui apenas um vislumbre do que está disponível aos que sinceramente trilham o caminho do puro serviço.

(5) Corpo de luz. Veículo de expressão do ser em níveis supramentais; tem o nível espiritual como base de sua evolução. Não deve ser confundido com o corpo etérico humano, rede de energias que mantém o corpo físico integrado e cuja vibração pertence aos níveis materiais densos.

(6) Consciente direito. Circuito de energias que impulsiona no ser a penetração em níveis abstratos e universos invisíveis. Substitui o antigo sistema de chakras e aproxima o mundo espiritual e intuitivo da vida externa do homem. Diferentemente do consciente esquerdo - que se mantém voltado quase que exclusivamente para fatos concretos, para idéias triviais e estratificadas -, o consciente direito proporciona clareza, harmonia e compreensão transcendentais.

Fundamentados nessa realidade interior, buscamos por este livro colaborar com o leitor no aprofundamento do seu contato com a Hierarquia e com os níveis supramentais, estimulando sua percepção intuitiva e abertura ao relacionamento com a Mônada, chispa cósmica que acende na consciência a luz dos mundos ardentes.

Parte I

PERGUNTAS AO MUNDO ARDENTE

Comunicação Interna

O aprofundamento da comunicação sutil com os mundos suprafísicos é, em si, uma auto-doação. Há luzes que iluminam, mas permanecem invisíveis; há melodias que ecoam em esferas internas, mas jamais se fazem audíveis; há revelações que os fogos traçam nos éteres, mas são mantidas ocultas do universo formal. Inexplicavelmente, sem que nada se veja, se ouça ou se saiba, descortinam-se, por esse aprofundamento, os caminhos do Desconhecido.

Como é o mecanismo de contato interior?

No que diz respeito à humanidade da superfície da Terra, em geral o registro do contato com os planos sutis ainda se mescla com as tendências psíquicas do indivíduo. São muito raras, ou praticamente inexistentes,

comunicações por vias subjetivas sem que se imiscuam elementos pessoais. Há até mesmo casos em que as experiências são produzidas por desejos subconscientes e construídas com o material disponível no plano astral-coletivo e no próprio universo do ser. Esse tipo de vivência, embora se passe em planos além do físico concreto, não tem valor evolutivo, pois confirma estados que fazem parte do patamar vibratório em que ele se encontra, e normalmente não o estimula a ultrapassá-lo.

Com o desenvolvimento da consciência de um indivíduo ou de um grupo, o mecanismo de contato interior passa por transformações. O modo como a energia do mundo intangível chega aos núcleos materiais vai mudando à medida que os seres avançam e se elevam.

Quando essa energia se manifesta, considera a necessidade de cada partícula, de cada grupo e de cada conjuntura; por isso, o relacionamento com ela pode dar-se em diferentes níveis, independentemente do plano em que sua fonte se mantém.

Há contatos astrais - resquícius da experiência no período Atlante (1)

- em que tanto um ser desencarnado e preso nas esferas psíquicas da Terra quanto uma forma-pensamento podem conectar-se ao plexo solar (2) do indivíduo e a partir desse chacra (3) usar o seu mecanismo da fala para comunicar-se. Isso ocorre à revelia da pessoa, e é mais comum naquelas fortemente polarizadas no nível emocional. Simbolicamente falando, nelas o plexo solar funciona como cérebro.

Contatos desse nível apresentam-se também de outros modos, e são em psicologia esotérica denominados telepatia de plexo solar. Além de comuns em seres humanos emotivos, fazem-se notar no reino animal. É essa espécie de telepatia que, por exemplo, conduz uma manada ou uma multidão a reações coletivas primárias de pânico, de agressividade ou mesmo de euforia.

O ser que se encontra nessa etapa evolutiva poderá erguer-se a patamares superiores indo em busca da própria essência, desapegando-se das formas que a revestem e transcendendo as interações com o plano astral. Para isso deverá desenvolver qualidades básicas que o conduzirão a um relacionamento elevado tanto com os mundos formais quanto com os sutis; entre elas estão a entrega e o despojamento, que se podem aprofundar progressivamente.

(1) Período atlante. Etapa anterior da evolução desta humanidade, em que se desenvolveram seus aspectos emotivos. Naquela época certos relacionamentos com planos sutis eram facilitados; contudo, de modo geral os homens usufruíram incorretamente essa facilitação.

(2) Pino solar. Centro energético pertencente ao sistema dos chacras. Tem influência direta no funcionamento do pâncreas, sendo o coordenador da energia físico-vital do ser enquanto sua personalidade ainda não é regida pela alma.

(3) Chacras. Centros energéticos ativos no corpo etérico do homem da superfície, quando este ainda se encontra sob a lei do carma material. Constituem o circuito' de energia ligado ao ciclo planetário que ora se encerra, expressão da polaridade masculina do planeta; estão sendo substituídos pelos centros do consciente direito, o que possibilitará maior participação da mônada na condução da vida dos seres humanos.

Todas as vivências do indivíduo devem ser tomadas por ele como degraus para estados de consciência mais altos. Isso é possível sempre que há pureza de aspiração e de intenção, já que tal pureza evita a perpetuação de experiências que trazem compensações para o ego, mas que por não terem a energia da alma presente constituem obstáculos, ladeira ascese.

Outro contato com impulsos sutis é o que se estabelece no ser prestes a ter sua personalidade integrada (4). Dá-se por intermédio dos centros ajnas(5) e laríngeo (6), ativos em certo grau ao se atingir esse patamar vibratório. O ser permanece consciente da experiência, e pode ou não permitir que a conexão se consume. Normalmente o contato transcorre no plano mental concreto ou abstrato e, nesta época, pode contar em parte com a atuação do centro cerebral direito, que principia seu despertar (7).

As transmissões, nesse caso, são mais puras do que as do nível anterior, porém ainda sofrem interferências do material contido nos corpos mental, astral e etérico do indivíduo contatado e das formas do pensamento coletivo. Nesse nível incluem-se a telepatia mental e primórdios de uma telepatia superior, entre almas (8).

(4) Personalidade Integrada. No decorrer da evolução, à medida que a atenção da consciência é atraída para planos superiores e deixa de se envolver com problemas humanos, os corpos da personalidade (o etérico - físico, o emocional e o mental) vão-se harmonizando entre si, integrando-se e formando um todo coeso, que responde conjuntamente aos impulsos de núcleos mais profundos. A esse todo dá-se o nome de personalidade integrada.

(5) Centro ajna. Chakra cuja projeção no corpo físico se localiza na fronte, num ponto entre as sobrancelhas; tem influência direta sobre o funcionamento da glândula pituitária.

(6) Centro laríngeo. Chakra cuja projeção no corpo físico se localiza na garganta; tem influência direta sobre o funcionamento da glândula tiróide.

(7) Sobre o despertar do consciente direito, vide Parte II deste livro. Vide também MIZ TU TLAN - Um Mundo que Desperta e CONFINS DO UNIVERSO (Novas revelações sobre ciência oculta), do mesmo autor, Editora Pensamento.

(8) A alma do homem, que até o presente habitava o plano mental abstrato, eleva-se atualmente, em muitos indivíduos, para o plano intuitivo.

Muitos seres estão-se aproximando conscientemente do mundo sutil que circunda e permeia a esfera concreta da Terra. Isso é uma dádiva e ao

mesmo tempo um desafio, pois interagir com esse mundo requer a capacidade de tocar e canalizar o fogo espiritual sem ser por ele queimado - o que não se consegue, e a própria vibração se opuser às transformações que ele provoca.

Embora as formas de contato descritas sejam relativamente comuns, há nesta época possibilidades mais avançadas para os que buscam o relacionamento com os níveis sutis: a identificação com fontes libertas da ilusão material e a unificação com elas. Isso se dá, todavia, por determinação interna e não pela força de vontade do ego humano. Nesse tipo de contato, a fonte transmissora dos impulsos polariza-se em níveis superiores ao intuitivo, além dos planos etérico - físico, astral e mental.

Por ser de natureza mais elevada, tal contato efetiva-se num processo interativo, de comunhão - que é facultado pelo Segundo Raio (9). As consciências que dele participam fundem-se, compondo uma rede cujo ponto terminal é o cérebro físico do ser encarnado.

Essa comunhão tem como base os centros do consciente direito, e permite que os corpos do ser manifestem a energia irradiada pela fonte interna sem qualquer modificação de postura ou de voz, freqüentes em contatos de nível astral. Trata-se de uma união na qual a Vida Única se exprime sem divisões.

O impulso interno pode desse modo imprimir-se diretamente no cérebro e exteriorizar-se sem que o corpo mental interfira. É, portanto, um mecanismo bastante puro, considerando-se o atual grau evolutivo da humanidade da superfície da Terra. Realiza-se por meio do corpo de luz (no nível espiritual) e do corpo monádico (no nível monádico), e por isso não é denominado telepatia, pois nesses âmbitos a separação entre transmissor e receptor é transcendida e há tão-somente um estado sublime de unificação.

(9) Raios. Expressões da Energia Única em todo o universo; manifestam-se sob diferentes aspectos; tendo cada um deles uma qualidade própria.

Vide A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA e CONFINS DO UNIVERSO (Novas revelações sobre ciência oculta), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Na Terra, até agora estiveram atuantes sete dessas expressões (Raios):

1. *vontade-poder*;
2. *amor-sabedoria*;
3. *atividade inteligente*;
4. *harmonia e equilíbrio*;
5. *ciência concreta*;
6. *devoção-idealismo*;
7. *ordem e organização*.

Outros Raios, mais sutis, começam a permear a vida material do planeta e a revelar-se.

Evidentemente, em todos esses tipos de contato são possíveis inúmeras gradações. Podem ocorrer em qualquer momento, inclusive durante o sono ou no período entre o sono e o estado de vigília, período em que a consciência passa pelos sucessivos níveis sutis para voltar a polarizar-se no mundo concreto. Ao atravessar esses níveis, poderá ser influenciada pelas suas vibrações ou captar o que neles acontece.

A Hierarquia não se manifesta simplesmente para transmitir dados ou informes. Visa impulsionar a transformação da vida, a elevação da existência planetária. Os seres-contato são estimulados a renunciar a expressões fenomênicas dos mundos superiores e a abrirem-se cada vez mais a um relacionamento desprovido de formas, assumindo em seu cotidiano as mudanças requeridas para a evolução.

Que condições são requeridas para esses contatos se elevarem progressivamente?

Faz parte do Plano Evolutivo que seres-contato (10), na face da Terra, acolham a semente de um conhecimento superior. Como estão em patamares evolutivos diferentes, têm tarefas distintas e necessidades diversas. Contudo, embora generalizações sejam impossíveis em meio a essa diversidade, podem-se citar alguns pontos válidos para todos.

A pureza de um contato - o grau de energia interior genuína nele presente é reconhecida por sua vibração e também pela repercussão nos centros etéricos do ser contatado, e não apenas pelas informações que contém.

Muitas vezes ocorre de o ser cristalizar-se em uma fase já vivida e superada, e assim estancar o próprio desenvolvimento e o serviço que poderia prestar. Por isso o desapego pelo patamar alcançado é fundamental, bem como a prontidão em colocar em prática as indicações recebidas de planos superiores. Mais importante que dizer o que se deve fazer para suprir uma necessidade é supri-la, e nessa clareza: o Ser contato tem de pautar as ações. O desapego pelos resultados das ações é uma das bases da pura entrega. A Hierarquia precisa contar com prolongamentos, com "mãos" que executem a obra de redenção planetária, e os seres doados incondicionalmente ao serviço assumem esse papel. A partir de então, a elevação individual e grupal é fator secundário diante da tarefa; é simples decorrência do total esquecimento de si.

(10) Seres-contato. Indivíduos que, alçados a níveis de vibração supra-humanos, se relacionam com civilizações intraterrenas ou extraterrestres ou com as Hierarquias que por intermédio delas levam aos universos manifestados o propósito a ser realizado. A busca da realidade interna é a única via segura de acesso ao conhecimento genuíno que advém desse relacionamento. Vide SINAIS DE CONTATO, O LIVRO DOS SINAIS e ENCONTRO INTERNO (A Consciência-Nave), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Embora num contato o impulso original seja puro e elevado, ao atravessar o plano mental, o astral e o etérico, esse Impulso assume aspectos que de início não possuía. O ser-contato deve, pois, aprender a separar com clareza "o joio do trigo" ao lidar com mensagens colhidas dessa maneira.

A humildade é a base para a aproximação à Hierarquia, para o verdadeiro serviço e para a ascensão da consciência por caminhos seguros. É uma abertura incondicional à realidade dos níveis de consciência internos. A humildade deve fazer-se presente em cada um de seus passos, apontando-lhe o rumo a tomar. Sem ela, as forças do ego infiltram-se tanto nos contatos sutis quanto na ação exterior, desvirtuando as verdades captadas e fazendo com que o orgulho veladamente cresça. Como recomenda a Instrução, é preciso orar e vigiar sempre.

Quando a Hierarquia irradia para o reino humano um impulso para a concretização de uma obra, cabe aos homens executá-la, sendo de sua responsabilidade o que é manifestado e o que deixa de ser.

Havendo sinceridade e disposição em avançar, recebe-se a ajuda necessária; mas se o grau de comprometimento com forças retrógradas ainda é intenso, perde-se a clareza, e a verdadeira ligação com a Fonte se dilui.

Segundo o ensinamento interno, a firmeza implanta-se sem vanglória.

Muitos sonham vencer desafios de cumes elevados, mas os que realmente os superam fazem-no não tanto pela força ou pelo desejo de chegar à meta, mas por não se distraírem, por não desperdiçarem as oportunidades de aprendizado que o caminho lhes oferece.

Como penetrar nessa senda?

No ensinamento interno afirma-se também que não há como ir do falso ao verdadeiro, do esquerdo ao direito, sem cruzar a ponte do coração - frase que exprime realidades de muitos níveis: desde a transferência da energia do sistema dos chacras para o do consciente direito, até etapas da própria realização espiritual do ser.

Pelo coração chega-se a um estado de saber sem pensar, deduzir, analisar. Tal sabedoria é fruto da união que o coração tece, aproximando da essência tudo o que existe, irmanando os seres num amor que os move à doação e ao serviço. Mas o coração age em silêncio, e só tem permissão para fazê-lo quando do ser se irradia uma sincera aspiração por uma existência regida pelo amor impessoal. O coração é a sede da unidade. Não é como a mente, que procura sinais, confirmações. Conhece a linguagem da Natureza, e leva em conta o fato de ela ensinar com o exemplo e de suas leis serem adequadas para os caminhos visíveis; todavia, sabe ver além do vazio. Os caminhos abstratos moldam-se segundo leis supranaturais e são

descobertos quando o ardor do coração se intensifica, dissipando véus, desfazendo fronteiras, facultando ao ser vislumbrar o portal da imortalidade. A permissão para transpor esse portal não decorre da vontade, do empenho e da aspiração do homem. São os Instrutores internos representantes dos núcleos profundos do indivíduo, consciências que tudo sabem, que determinam esse sagrado e inigualável momento.

Nos planos onde a mente densa e morosa acompanha a evolução segundo ritmos cronológicos, a lei natural impõe a sucessão de etapas, mas existem leis superiores que se firmam na concomitância e na simultaneidade de vidas e experiências. Devido à ação dessas leis superiores, mesmo antes de certos graus de perfeição se consumarem, podem-se considerar finalizadas, no caminho do ser, as etapas de libertação.

A leveza dos éteres universais instala-se nele e irradia-se quando essa libertação é reconhecida e em seu interior se formam elos entre o cosmos tangível e o intangível. É um passo acessível, a ser aprofundado; porém, tal como na verdadeira cura - que não é conseguida pelo uso de remédios, mas pelo contato invisível com os núcleos incólumes à degradação -, a libertação não se estabelece por práticas externas. O homem precisa deixar-se absorver no estado de ser livre e romper com a ilusão de estar vinculado aos caminhos normais ou sujeito à pressão de forças retrógradas.

Após a opção pela vida superior, há possibilidade de o indivíduo voltar atrás em seus passos?

Quando determinado nível é transposto, mesmo que o ser tente olhar a trilha percorrida, não a pode ver. Tendo alcançado certo patamar, nova fase de serviço o aguarda. É permeado pela energia da união como nunca antes. Lavado do passado, está vazio para acolher uma vida inédita. Fundado numa entrega serena e firme, não mais se defronta com forças dissuasivas materiais.

A etapa que para ele se inicia é conduzida por fogos sutis e potentes que não produzem atritos, desgastes ou confrontos. Sem esforço, nele prevalece a tarefa a cumprir; quaisquer outros interesses dissolvem-se na entrega e no serviço. Caminha preenchido de uma gratidão transcendente, que nada pede, nada exige, tudo conhece, tudo doa. Uma gratidão que completa, renova e eleva os demais e a vida como um todo. Encontrou, finalmente, a trilha sem retorno. No entanto, mesmo sendo essa conjuntura mais estável, dinâmica e livre que as anteriores, é preciso vigiar sempre, reafirmar continuamente seus votos de prosseguir em ascensão.

Essa nova conjuntura em que o ser penetra transcende o âmbito individual? Sim, e visa preparar grupos para tarefas evolutivas mais amplas.

Pode ser intensamente ativa, como se vê pelo sonho relatado por alguém estimulado pela energia que ela traz. Nesse sonho via-se um ser de tamanho maior que o normal caminhando numa área parecida com uma grande sala, cujos limites não eram perceptíveis. Dava seus passos com grande cuidado,

e recolhia algumas cadeiras do tipo de abrir e fechar que estavam naquela sala.

Cada uma das partes desse sonho traz significados úteis ao desenvolvimento interior. O ser representa uma vontade mais ampla que a individual. Por isso seu tamanho é "maior que o normal".

A sala simboliza um âmbito energético que também transcende aspectos individuais; pode, já que seus limites não eram perceptíveis, representar um grupo de serviço em coligação com a Hierarquia.

Grupos dessa natureza têm sua vida e desenvolvimento em vários níveis de consciência, em diferentes escalões, e a consciência material costuma abarcar apenas uma parte dessa realidade - a parte mais diretamente ligada a ela em determinada etapa.

Pode-se, além disso, depreender desse sonho a aproximação do momento em que, por ordem interior, uma energia maior fará remanejamentos no âmbito ao qual quem viveu o sonho está ligado.

As cadeiras recolhidas representam indivíduos que estão sendo conduzidos para outros setores. São de "abrir e fechar", pois a posição de cada um nunca é fixa em um verdadeiro grupo de serviço, mesmo que aparente o contrário. O movimento de "recolher as cadeiras" é regido pela lei do amor e executado com grande precisão.

Por isso o ser caminhava cautelosamente.

Essa experiência interna deixa antever uma espécie de recrutamento mundial de seres-contato que servirão à Terra nos iminentes estados de emergência.

Há, nesses grupos de serviço, alguma estrutura que os caracterize?

Cada grupo tem um padrão interno, em que estão contidas as diretrizes básicas de sua atuação. Tomemos como exemplo um grupo de 18 membros, do qual se pôde perceber uma interação sinteticamente expressa no seguinte símbolo: o triângulo representa a base do trabalho desempenhado por esse grupo, e os seres que a formam devem estar em contato direto com o seu núcleo coordenador, representado pelo ponto central da figura, o qual atua como sustentáculo de toda a manifestação grupal.

No escalão seguinte há uma conjuntura quaternária, simbolizada pelo quadrado, que deve fazer a ligação entre as energias dinamizadas no triângulo e o restante do grupo; seria os "braços e as mãos do triângulo", e lidaria mais diretamente com fatores práticos do trabalho.

O triângulo e o quadrado, unidos, constituem uma junta de 7 integrantes, responsável pelo ordenamento da obra a ser realizada.

A seguir há outro escalão numa conjuntura de cinco elementos. Seus integrantes simbolizam as energias básicas do processo iniciático: ouvir, tocar, ver, saber, calar, e representam, em diferentes níveis, os demais membros do grupo. Tem-se, portanto, nesse patamar, o símbolo da senda iniciática.

No escalão seguinte há uma conjuntura hexagonal que pode operar como uma base de devoção e entrega, e atuar como campo de proteção para o trabalho. Sua principal função seria a oração e o fortalecimento interior do grupo que é canal de conuito.

Esse número corresponde à expressão de um Conselho em um nível de consciência sutil. Portanto, o conjunto formado no plano físico por 18 seres pode ser reflexo de uma realidade interior, e a qualidade da energia reunida independe dos que o compõem no mundo concreto.

Um Conselho interno é um núcleo irradiador de energias e leis que a cada ciclo geram a expressão do Plano Evolutivo em determinado âmbito. Prepara o homem para contatos mais profundos com a Hierarquia e com seu destino transcendente. Constitui-se segundo o impulso e as diretrizes do núcleo maior que conduz a tarefa à qual está coligado. Esse núcleo maior pode ser, por exemplo, o Governo Celeste Central, a consciência regente do corpo celeste no qual esse Conselho deverá atuar. É uma fonte de estímulo para a realização de metas superiores.

Essas estruturas são duradouras?

Ainda que exista um traçado básico para o trabalho individual e grupal ligado à Hierarquia. ao surgir no mundo da forma ele não reflete exatamente a idéia primeva. Ajusta-se à necessidade presente e às limitações dos diversos níveis de existência; em geral, expressa-se do melhor modo possível para aquele ciclo. Assim sendo, uma dada estrutura é apropriada para certas etapas e, uma vez estas cumpridas, demandará atualizações para a continuidade da realização do propósito evolutivo.

É preciso, portanto, não se apegar às circunstâncias, não se iludir com as formas, e aproximar-se o máximo possível da meta original.

Isso exige persistência, dedicação, desapego e, acima de tudo, louvor e reverência ao desconhecido, ao sagrado. O sagrado está presente em todos e, ainda que oculto, a ele os devotos ao serviço devem-se dirigir, nele depositar sua fé.

Acima de tudo, é fundamental considerar a necessidade; uma atividade que não é de fato imprescindível dificilmente consegue reunir energias para manter-se viva e alinhada com planos superiores. Os participantes de trabalhos de cunho espiritual deveriam buscar clareza sobre o que precisa ser feito, a fim de atuarem segundo uma ordem ampla e impessoal.

É a interação entre eles que reúne o potencial requerido para vitalizar o serviço planetário. Quando a aspiração pela vida supranatural se afina à fonte interna, uma energia renovadora imediatamente se irradia por intermédio do ser.

A atual situação planetária e os contatos internos

Mais benefícios à vida total advêm da serena imparcialidade do que da enganosa preocupação com o dia-a-dia. Rapidamente se acerca a hora em que os mais sensatos saberão que não devem dar importância a muitos fatos que o hábito faz parecer dignos de consideração. Depois de tantas vezes terem ouvido palavras sábias, deixarão de tê-las apenas como belos conceitos.

Podem-se antever as mudanças pelas quais o planeta deverá passar?

A temperatura do planeta desregula-se dia a dia. É patente que chegará o tempo em que grandes áreas estarão transformadas em desertos. Além disso, graves problemas decorrentes da radiação solar tomaram-se comuns, sendo a cegueira e as doenças da pele tem homens e animais alguns exemplos. Tal situação não pertence e mais ao âmbito das profecias: é fato evidente.

Por outro lado, há leis no universo que não se limitam a âmbitos restritos; por exemplo, as leis dos mundos sutis, mundos que convivem com os concretos e os atraem para o infinito, têm incalculável poder sobre a forma e são capazes de promover acontecimentos imprevisíveis. Os homens temem ingressar na sublimidade que elas facultam e, mesmo que alguns já tenham interagido com elas, vivem o cotidiano como se este tivesse consistência. No entanto, seu desenvolvimento interior deve tomar-se realidade. Nenhuma das limitações de seus corpos externos deve ser vista como obstáculo intransponível; pelo contrário, é para ser ignorada. É hora de parar de dar ouvidos às argumentações desta civilização agonizante e seguir. Sem tibiez a voz do próprio interior e os sinais da Hierarquia.

Inúmeras profecias sobre o advento de uma nova vida sobre a Terra foram amplamente divulgadas através dos tempos. Existem, todavia, registros em tábuas sagradas de povos antiqüíssimos, dos quais pouco ou nada se conhece. Os remanescentes desses povos começam a trazer à luz o conteúdo desses registros, que anunciam um período de transformação profunda e global do planeta o que está em ato nos dias atuais. Quando tais mudanças se realizam em mundos mais evoluídos, seus habitantes preparam-se para elas e colaboram na transição. Nesse sentido, pode-se citar como exemplo um dos satélites de um grande planeta deste sistema solar que, antes de desintegrar-se ao fim do seu ciclo como astro físico, foi conscientemente ajudado pelos seus habitantes, que vibravam em ondas adequadas para facilitar esse processo.

Nos planos materiais da superfície da Terra, porém, observa-se o oposto: os homens não só desconhecem os mecanismos e as leis dessa transição, como também se comportam de modo a dificultar a harmonização ambiental, harmonização que já se faz premente e seria preciosa para a continuidade do planeta. Mas, como a transformação terrestre é inevitável, grupos de almas e de mônadas receptivas a essa purificação estão sendo preparados para atuar em sintonia com a meta evolutiva da consciência planetária.

Esses grupos são ajudados em seu ingresso em novas esferas de vida? Como recebem instruções para isso? Geralmente as instruções são dadas aos indivíduos durante o sono, estado em que a consciência está mais livre dos condicionamentos do mundo formal. Eis um caso típico, um sonho de um membro da rede de serviço mundial (1): Éramos doze numa sala de aula, embora nem todos fossem vistos. Eu estava de pé no canto inferior esquerdo da sala. À direita, sentado num banco mais alto, havia um companheiro, e ao lado dele um ser que é expressão da Hierarquia. Eu não os via, mas sabia que estavam presentes outros três companheiros com os quais me relaciono em trabalhos evolutivos nos planos externos.

Aquele elevado ser informava-nos da possibilidade de submersão da Rússia e do ressurgimento da vida desse país, acoplando-se ao Brasil. Com isso, passariam ambos a ter o mesmo ritmo em relação ao Sol (o mesmo horário), como nos primórdios de certo ciclo planetário. Esse acoplamento ocorreria na direção de uma parede de vidro existente na sala em que o grupo estava reunido.

Vemos, pois, dois pontos importantes destacando-se nesse sonho: a instrução interna dada em âmbito grupal, e o vínculo sutil entre as regiões hoje conhecidas como Brasil e Rússia.

É previsto que os integrantes dos grupos internos (2) ampliem a consciência da sua participação na vida que transcorre em esferas subjetivas e invisíveis. O relacionamento com os diversos escalões das Hierarquias tende a ficar mais claro e as etapas a serem cumpridas para se alcançarem planos mais elevados poderão ser reconhecidas com maior facilidade.

(1) Rede de serviço mundial Conjunto de consciências e seres, humanos e supra-humanos, que, sob a égide de Hierarquias, atuam de modo coordenado a fim de propiciar a consecução do propósito evolutivo da Terra. Tem especial papel neste período de transição pelo qual o planeta está passando. Vide NISKALKA T (Uma mensagem para os tempos de emergência), do mesmo autor, Editora Pensamento.

(2) Grupos internos. Conjuntos de seres reunidos por afinidade energética em torno de um propósito que transcende interesses individuais. Há doze grupos internos básicos ativos na órbita da Terra, cada qual expressão de um Raio. A Hierarquia espiritual contata a humanidade por intermédio desses grupos, que, para o cumprimento de tarefas do Plano Evolutivo, aparentemente se subdividem em grupos menores. Vide SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Outras constatações podem ser feitas a partir desse sonho: Realidades interiores, de níveis profundos, podem refletir-se no consciente externo dos seres que compõem um grupo de serviço evolutivo.

As conjunturas de doze elementos são especialmente propícias ao serviço grupal manifestado. Além disso, constituem uma base energética adequada

para a formação interior dos seres e para a expressão dos grupos internos (Jesus, quando veículo da energia crística, tinha doze apóstolos).

A participação nessas conjunturas internas permite que certos fatos sejam conhecidos antes de se concretizarem nos níveis materiais.

A coligação entre as áreas que são hoje o Brasil e a Rússia é uma realidade nos planos sutis, não só no que diz respeito à Operação Resgate (3) em âmbito global, mas também no que diz respeito às sementes para a vida da superfície da Terra no ciclo vindouro (4).

(3) Operação Resgate. Atividade comandada e executada por consciências extra-planetárias de elevado grau evolutivo; visa à salvação da vida terrestre. Transcorre fundamentalmente no nível espiritual, mas pode refletir-se nos estratos materiais do planeta. Tem nos centros intraterrenos importantes bases de trabalho. Vide PORTAS DO COSMOS, ENCONTRO INTERNO (A Consciência-Nave) e A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Editora Pensamento.

(4) Vide NISKALKA T (Uma mensagem para os tempos de emergência), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Todavia, que não se entenda a parede de vidro, na direção em que o novo continente ressurgiria, simboliza a parcela do Plano Evolutivo possível de ser visualizada.

Essa parcela refere-se sempre ao que se deve cumprir e não a um conhecimento meramente informativo.

Além disso, é bom notar que:

. Há um considerável potencial de religiosidade na Rússia; contudo, parte da Ásia, bem como da Europa, está destinada a desaparecer a fim de que as partículas materiais ali presentes sejam purificadas e colocadas em sintonia mais elevada com os níveis espirituais de consciência.

. O impulso evolutivo existente na essência da Rússia está em contato com o que se passa nos Espelhos do Cone Sul (5), e o traslado dela revela-se no sonho como o "ressurgimento da vida desse país acoplada ao Brasil". Por intermédio do povo russo, uma potente energia de devoção deveria ser canalizada para a humanidade como um todo. Porém, por diversos fatores, até hoje isso não se consumou no grau necessário.

(5) Espelhos do Cone Sul. Rede de núcleos energéticos sediados nos planos internos da América do Sul, que participam do sistema de comunicações cósmicas. Em sua maioria, esses núcleos são centros intraterrenos nos quais se ancora a Hierarquia espiritual da Terra. Por meio deles estão sendo irradiadas para toda a esfera planetária as energias do novo ciclo evolutivo humano e universal. Vide HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (Princípios de Comunicação Cósmica), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Dentre os inúmeros significados que se podem perceber na expressão "ter o mesmo ritmo em relação ao Sol" ressalta-se o de estar filiado a uma única regência. Com isso, confirma-se o vínculo de Miz Tli Tlan (6) , Mima Jad (7) e Niskalkat (8), três relevantes núcleos supra-físicos, na realização de um trabalho de grande poder.

Tal expressão transmite algo da beleza inspiradora de um legado do homem futuro.

. A Hierarquia mantém-se vigilante, guardando os "portais" da Terra futura. Cada fato que ocorre hoje no Cone Sul é cuidadosamente acompanhado por consciências elevadas sem que contudo infrinjam o livre-arbítrio humano.

. Também o que se passa nos planos internos da ex-URSS é vital para o planeta, e seria melhor que não se deflagrassem conflitos nucleares que envolvessem principalmente essa área. Não queremos com isso expressar um ponto de vista ideológico ou político, mas sim destacar certa realidade energética desconhecida dos atuais governantes terrestres, que ignoram os verdadeiros problemas planetários.

(6) Miz Tli Tlan. Maior centro energético do planeta. Nele se encontra polarizada a consciência do logos que rege a evolução da Terra. Localiza-se nos níveis sutis dos Andes peruanos. Vide MIZ TU TLAN - Um Mundo que Desperta, do mesmo autor, Editora Pensamento.

(7) Mirna Jad. Centro intraterreno cuja energia estimula o desenvolvimento monádico desta humanidade. É um prolongamento de Miz Tli Tlan e atua intensamente sobre certas regiões do Brasil. Vide MIRNA JAD - Santuário Interior, do mesmo autor, Editora Pensamento.

(8) Niskalkat. Base suprafísica existente nos planos sutis da Sibéria. Vide NISKALKAT (Uma mensagem para os tempos de emergência), do mesmo autor, Editora Pensamento.

Há, portanto, uma ligação interna entre o Cone Sul e a Rússia, parte da ex-URSS?

Em nosso livro NOVOS ORÁCULOS há um trecho referente a uma vivência subjetiva, que pode ser esclarecedor:

"Obedecendo a um impulso interior, ao chegarmos à colina deitamo-nos no chão. Lembramo-nos da palavra Niskalkat, denominação de uma importante base de serviço planetário. Vimos, nos planos internos, seres com feições ucranianas e, ao mesmo tempo, veio-nos a impressão de que esse nome está coligado a tempos muito remotos da Terra, nos quais floresceu a raça hiperbórea, anterior à lemuriana. Percebemos também que a vibração que dele se irradia promove nos éteres a síntese de pontos cármicos que estiveram em suspenso por eras infindas."

No relato anterior, do sonho, é dito que as energias desses países estariam juntas "como nos primórdios de certo ciclo planetário". Isso traz chaves acerca do relacionamento pretérito entre as correntes de vida que compõem a humanidade terrestre. Há ligações internas antigas entre grupos de almas e de mônadas que encamam no Brasil e na Rússia.

Esse fato confirma-se ainda mais por outro sonho no qual um ser devotado ao serviço planetário se viu a penetrar pelo solo de uma casa destinada a trabalhos de harmonização e cura, numa área de contato, encontrando ali uma trilha subterrânea que ligava o Brasil à Rússia. Esse vínculo existente nos níveis sutis entre áreas do planeta pode ser sinteticamente descrito por uma imagem semelhante à das camadas que se formam no tronco de uma árvore em crescimento:

Qual o valor dos profetas na vida dos que se preparam para o serviço planetário?

Os profetas, quando autênticos, mantêm a chama espiritual dos homens, pois estimulam neles a vontade de elevar-se, de melhorar, de tornar positivas circunstâncias que provocariam graves desastres.

Têm o poder interior de reunir as aspirações místicas dos seres, e são canais de expressão do Verbo. De certo modo, pode-se dizer que um povo sem verdadeiros profetas retarda o amanhã; mas, dada a profunda ignorância na qual esta humanidade se foi mergulhando durante sua trajetória, a presente civilização deixou de atraí-los.

As etapas vividas pela Terra definem estruturas energéticas que no decorrer dos ciclos dão origem a canais sutis que podem projetar na superfície planetária vibrações que, de outro modo, não seriam despertadas nela. Esses canais possibilitam também a comunicação por meios suprafísicos entre vários pontos do globo terrestre.

O vínculo interno entre o Brasil e a Rússia tem como base o ciclo em que desabrochou na Terra a raça hiperbórea - raça que se manifestava nos níveis sutis, sem corpos materiais densos. Essa raça é simbolizada pelo raio de luz branca, pois o estado em que vivia, destituído de uma corporificação completa, proporcionava-lhe pureza especial. A fase infantil por que passa cada ser humano ao encamar, o sentido de candura inerente a ela, tem afinidade com os frutos deixados por essa etapa.

Houve, no passado, alguns povos que, impulsionados por seus profetas, ergueram ao alto o signo da Hierarquia, recebendo com isso poderosa luz. No entanto, não se devem nutrir fantasias de que outrora havia, de maneira generalizada, uma superior disposição ao

Bem. Até hoje, quase sempre a maldade caminhou lado a lado com os homens, e só é vencida quando o coração e a mente se unem em tomo do propósito divino trazido à consciência terrestre pela Hierarquia.

Embora a expansão do mal pareça irrefreável, atos inteiramente devotados à verdade são capazes de sustá-lo. Assim, o orgulho, a teimosia, a ilusão de auto-suficiência, a ignorância e o medo, que impedem que se trilhem novos caminhos, podem deixar de prevalecer desde que os homens de fato se abram para a luz. Os que ainda acreditam no sofrimento do ego dariam um grande passo se reconhecessem como falsas a maioria das lágrimas que ele

derrama, isto é, raramente são provocadas pela dor da limitação imposta pela falta de clareza da atual condição humana.

A claridade de milhares de lâmpadas é insignificante diante do despontar da aurora; analogamente, pode-se afirmar que por maior que seja o empenho dos homens, pouco representa diante da capacidade dinamizadora da Hierarquia. É preciso, pois, criar nos corações um amplo espaço para a comunhão com a Hierarquia, o que é facilitado, muitas vezes, pela atuação dos profetas. Quando essa comunhão for reconhecida como dádiva valiosa, a grande ilusão do poder humano, que rechaça o relacionamento com energias evolutivas, será facilmente dissipada pelo ardor da unidade.

Nestes momentos de transição, onde podem ser encontradas as bases para viver com sabedoria? Que é na verdade a sabedoria e como ela age?

Onde não há transparente aspiração pela prática do Bem o enevoamento impera, mas onde ela é cultivada dissolvem-se incompatibilidades.

Quando a negação da verdade única chegar a limites insuportáveis, surgirá de todas as partes um clamor intenso por ela; será então que nos aspirantes e discípulos a fé na Hierarquia deve estar mais firme, pois só ela é capaz de dissipar as brumas espargidas por atos ignorantes perpetrados pela humanidade.

Em instante algum os mensageiros da Hierarquia se ausentam do mundo material. Percorrem a Terra inteira, em geral imperceptíveis; e, seja trabalhando anonimamente em meio aos que necessitam de um impulso à vida nova, seja cortando invisivelmente o mar de éteres com seus corpos de luz, estão sempre presentes.

A sabedoria paira sobre o universo e ao mesmo tempo permeia todos os seres, mergulhando na sua existência em profundidade. Não tem dono, nem pode ser encapsulada em mente alguma. Penetra onde há liberdade para sua expansão, onde possa abrir caminhos e revelar aspectos límpidos e evolutivos da natureza do cosmos. Por isso, é infrutífero procurar obtê-la dos homens: ela não pertence a ninguém, embora, misteriosamente, se encontre no interior de cada um.

A beleza do trabalho da sabedoria é inefável; a harmonia que se irradia de suas obras o tempo não faz esquecer. A sabedoria age em consonância com a Lei, a fim de permitir o despontar de novas luzes nos que não se assenhoreiam da luminosidade já existente. Quando uma luz atinge o auge, inúmeros indivíduos sentem-se atraídos por sua radiância; no entanto, para se chegar à sabedoria é necessário mais do que simpatia pelo Bem, é necessário praticá-lo em nome de uma verdade maior e única.

Como atuam esses mensageiros em seu trabalho de instruir a humanidade?

Um instrutor autêntico conhece a linguagem que toca os aprendizes e pode pronunciar a palavra a ser revelada em cada situação. Deixa um acalanto embalar quem precisa de repouso, e um som de trombetas reunir os que partem para o intenso labor destes tempos.

Os aprendizes agrupam-se segundo suas possibilidades de desenvolvimento. A Hierarquia pode então afinar em cada um a sensibilidade que o levará ao ponto seguinte da viagem cósmica da existência.

A têmpera na qual se formam os instrutores fá-los acompanhar passo a passo o caminhar de cada discípulo e observá-lo impessoalmente, sem interferir nas decisões que lhe definem a jornada. Esses seres sublimes às vezes deparam com situações de grande anuviamento naqueles por eles instruídos, e assim se pronunciam: o pulsar de um coração puro tende à sintonia com o infinito e a translucidez da aspiração do ser é suficiente para desvelar-lhe o compasso da Grande Sinfonia. O músico que desvia os olhos da sua partitura perde a sincronia com a obra.

Mesmo na etapa em que os avanços tenham de passar pela aprovação do aspecto pessoal e externo do ser, é preciso maturidade para assumir a própria tarefa em silêncio. Que se retome o entusiasmo, se eleve o ânimo e se mantenha esse estado, pois com tal índole penetram-se os veios da Hierarquia e proclama-se sua invencibilidade perante a degradação e a intemperança.

A Hierarquia repete:

Porém, à medida que as correntes dos mundos ardentes circulam com maior liberdade, necessita-se de redobrada vigilância sobre o que se constrói nos mundos sutis e nos mundos materiais. Um rancor, por exemplo, mesmo não manifestado, é prejudicial. Por isso a ausência de agressividade, qualidade essencial para o aprofundamento desses contatos, significa bem mais que isenção da prática de atos violentos: é a total impossibilidade de eles serem gerados.

As visões internas, que se constituem em um estímulo à evolução do ser, requerem a transcendência dessas características negativas. Na verdade, visões internas são a luz da chama, mas o que a alimenta é a abertura à contínua transformação. Sem a oferta plena do ser como um todo, essa luz é obscurecida. Por isso a lei evolutiva exorta a aplicação dos ensinamentos na vida diária, e complementa: palavras momentosas sem atos que as respaldem são como castelos sobre a areia.

Nos ombros de cada ser é colocada apenas a carga que ele pode carregar.

Qual é o papel das visões internas no desenvolvimento daquele que se oferece para expressar uma vida superior?

Para a vida ardente aprisionada no interior dos homens aflorar é preciso apenas existir neles uma nesga de abertura, a partir da qual os dons que favorecem os contatos com a existência supranatural desabrocham espontaneamente. Entre esses dons pode surgir a capacidade de ter visões internas.

A simplicidade que cura

A grandiosidade do cosmos é insuperável e sua invencibilidade firma-se na simplicidade. Onde a simplicidade é implantada, refulge um raio de luz curadora. Reconhecido seu valor, fica-se a um passo do que sustém o equilíbrio das esferas.

Qual o valor das formas na obra das energias superiores?

A experiência que nos relatou uma estudante pode ser esclarecedora. Ela esteve hospedada por um período num mosteiro, onde assistia às orações cantadas, feitas ali em horários regulares.

Dissemos haver entre as monjas uma, já idosa, cujo canto parecia trazer o céu à terra. Quando esporadicamente cruzava com ela nos corredores ou nos jardins do mosteiro, via transbordar dos seus olhos beleza interior e essa beleza se fazia evidente independentemente de seus traços físicos, bem distantes de quaisquer padrões estéticos materiais. Ela soube, assim, que a energia interna realiza seu trabalho sem se prender a aparências, que a beleza e a pureza verdadeiras transcendem as formas, dissolvem condicionamentos e põem em relevo a essência.

Também a propósito disso, conta-se que certa vez um companheiro de São Francisco de Assis se dirigiu a ele, e em tom de gracejo perguntou-lhe a razão de todos desejarem vê-lo e ouvi-lo, já que ele não era belo de corpo, não era de grande ciência e tampouco era nobre. São Francisco encheu-se então de alegria, e disse-lhe ter sido escolhido por Deus para aquela obra exatamente para que não se confundissem com Seus dons os valores do mundo, para que se reconhecesse que toda a verdadeira virtude é Dele, e não da criatura.

Mais importante que qualquer forma externa, qualquer aparência, é o nível de consciência atingido e a qualidade da energia irradiada pelo ser.

De modo geral, quais são as qualidades mais necessárias ao desenvolvimento da consciência e quais são as características humanas que mais se opõem a ele?

A maioria dos homens passa a vida sem perceber e muitas vezes sem ao menos se perguntar sobre o motivo real de sua presença na Terra. Prende-se à superficialidade do cotidiano e deixa de enxergar os valores da existência. Essa ignorância, além de constituir-se numa hibernação para a chispa de luz oculta no âmago do ser, impede que os fluidos vitais e as correntes energéticas oriundas de núcleos profundos circulem livremente.

Também os que chegam a ingressar no caminho espiritual trazem consigo uma série de hábitos, tendências e idiossincrasias que no decorrer das épocas se foram impregnando em seus corpos. Por influência das forças do ego, tendem a querer afirmar seus pontos de vista, a assumir as tarefas do Plano Evolutivo com excessivo sentido de posse, como se dissessem respeito à própria realização, desvirtuando assim as oportunidades que lhes são oferecidas. Ao longo do caminho são levados, de modo às vezes abrupto, às vezes gradual, a libertarem-se desses condicionamentos.

Uma ferramenta importante nesse processo de libertação, mas em geral relegada a segundo plano, é a obediência. No passado, quando se aderiu ao caminho evolutivo, tinha-se a possibilidade de estar fisicamente próximo a alguém de elevado desenvolvimento, a quem se podia prestar conscienciosa obediência. Desse modo, com maior segurança o egotismo era transcendido. Mas, na presente fase planetária, raros são os casos em que se pode estar, no plano físico, junto de um ser liberto das leis materiais em sua consciência-visão.

Hoje, os grandes seres trabalham nos níveis internos da vida. Será, pois, na luz desses níveis que o discípulo encontrará o Instrutor a quem espontaneamente seguir.

Por isso, mais do que nunca é necessário equilíbrio: ao mesmo tempo que toda a orientação segura provém do interior e se deve prestar total obediência à fonte interna de sabedoria, o indivíduo precisa estar suficientemente desapegado de si e de suas percepções para distinguir o falso do verdadeiro, pois mesmo um impulso interno genuíno pode ser desvirtuado por tendências subconscientes. À obediência devem estar aliados, portanto, a entrega à realidade transcendente, o desapego e o discernimento.

Como reconhecer se uma impressão advinda dos planos internos é verdadeira?

Há uma chave básica para isso: o sincero e ardente amor à verdade.

Quando se busca a verdade acima de tudo, sem se prender às múltiplas formas pelas quais ela pode exprimir-se, caminha-se com segurança. Ainda que o mecanismo de captação seja falho, ainda que os corpos não estejam completamente purificados, a proteção do espírito atua, conduzindo o ser pelas vias da Lei.

Vê-se, portanto, como nessa senda é preciso humildade. O discernimento surgirá por si, fruto que é da fusão das energias do coração e da cabeça. Para desenvolvê-lo não é preciso mais empreender delongadas disciplinas. É preciso tão-somente tomar a vida coesa, unificada, inteiramente entregue ao espírito supremo que pulsa no interior, e fazer isso com singeleza. O ser será então conduzido a novos patamares da consciência; poderá penetrar a aura dos grupos internos, assumir tarefas do Plano Evolutivo, reconhecer a Lei e por ela viver. Esquecido de si, poderá, por fim, fundir-se na única verdade.

Que se pode entender como singeleza?

Uma história pode servir para aprofundar essa idéia:

Num bosque acolhedor, a tarde começava a cair e os pássaros saíam em busca de alimento. Todavia, três permaneceram no alto de um ipê, num caloroso diálogo.

O primeiro, um João-de-Barro, dizia a seus companheiros: "Tenho passado a vida construindo. Conheço bem a técnica de construção; sei escolher o

melhor barro, faço casas fortes, que resistem às intempéries e perduram por várias estações. Nada há de que me queixar, pois tenho podido cumprir meus deveres e colaborar com os companheiros. O alimento aqui é farto e dadivosas são as bênçãos que a vida me tem legado. Todavia, uma pergunta acompanha-me há algum tempo, roubando-me noites de sono. Haveria outras tarefas a me esperar, tarefas que não sei exatamente quais são? Como me portar para cumpri-las, se as desconheço?"

Nesse instante, interrompeu-o a gralha, depois de tê-lo ouvido com atenção: "Pois a mim não ocorre tal pergunta. Fui dotada de inteligência e de coragem suficientes para viver livremente o que a vida me traz. Acho que o companheiro está ficando idoso - não vejo outra explicação para perder tempo com essas preocupações." E, tendo dito isso, saltou para um galho mais alto, onde ainda podia receber os raios do Sol, que já começava a esconder-se por trás das montanhas, e prosseguiu: "Mas, pensando bem, reconheço que a curiosidade me traz inquietação... Estou sempre procurando saber a razão das coisas, e quando penso ter alcançado uma resposta satisfatória, em seguida vêm-me novas indagações..."

Então o terceiro pássaro, um colibri, falou: "No bosque e nos campos ao redor há flores abundantes. Sou atraído para elas assim que se abrem; é como se as conhecesse profundamente. Porém, também não sei qual é minha tarefa, nem a razão do meu viver. Tampouco tenho a quem fazer essas perguntas..."

A Lua, surgindo no horizonte, interpelou-os: "Amigos, tenho aprendido muitas lições no decorrer da existência. Acompanho há séculos vossas gerações; presenciei a formação dos continentes e dos mares, e consegui certo prestígio e influência sobre a vida na Terra. Porém, vedes de mim apenas uma face. Gosto de contempla-la refletida nas águas calmas dos lagos, de ser admirada pelos jovens e perscrutada pelos adultos. Oscilo, todavia, entre a obscuridade e a luz. Apesar do meu aparente poder, não consigo desvencilhar-me dessa sina." Uma lágrima prateada escorreu então de seus olhos e, ao tocar o solo, fez surgir uma cascata que num som melancólico reproduzia sua antiga dor.

A noite aproximava-se, mas a potente voz do Sol, apesar de ele já se ter ocultado, fez-se ouvir: Irmãos amados, sei que não me estais vendo, mas estou presente, e conheço cada um de vós. Foi-me dado reger vossa existência e a dos planetas que me circundam.

Ouvi vossas indagações - já sabia delas, pois não há lugar onde minha essência não esteja. Por isso digo-vos: aprendei com humildade as lições do dia-a-dia. Não queirais compreender o incompreensível nem estruturar o que deve permanecer liberto de amarras que a sabedoria da vida ponha cada coisa em seu lugar. Se vos entregardes sinceramente a essa sabedoria, na simplicidade se vos revelarão os mistérios da existência. Mas enquanto vos dispersardes em questionamentos, vossos esforços serão vão.

A vós, ó Lua, digo: desapegai-vos da vossa forma e imagem; somente assim podereis ser elevada ao estado que vos aguarda.

Cada ser tem seu preciso lugar na Criação e uma nota interior que somente ele, no tom exato, pode soar. Perguntai ao vento quem o faz soprar; às nuvens, quem as faz chover; aos vulcões, quem os faz entrar em erupção. Sabereis que todos são movidos por uma única presença, a mesma que anima os universos. Quereis conhecê-la?

Com a mente não o lograreis. Quereis ouvi-la? Pacificai o coração, pois é o amor o veio que conduz sua voz inaudível. Tendes tudo o que necessitais; sempre o tivestes e sempre o tereis. Mas é preciso esquecerdes de vós mesmos -assim, e somente assim, traspassareis o véu de ilusão que vos separa da verdade. Ela está agora e a cada instante diante de vós, em torno de vós e em vosso interior. Abri-vos em sincera entrega e deixai-vos por sua essência transformar.”

Então, foi como se o tempo tivesse parado, e profundo silêncio tomou o bosque por inteiro. Por um segundo, os insetos interromperam o vôo, os animais deixaram de buscar alimento, as águas do riacho estancaram seu curso, curvando-se todos ante tão magnífica presença. E assim, a vida foi reconhecida em sua pureza, a eternidade contatada e a existência, antes oculta, revelada.

A mente não pode abarcar o que a transcende; um cálice não pode conter um oceano. Porém, se estiver vazia, será preenchida; se for translúcida, mostrará sem distorções o seu conteúdo.

Pode um grupo atingir a realização descrita nessa história?

Seres que caminham assim coesos são como um só ponto no horizonte. Vistos destacados de seu âmbito humano, diluem-se os traços individuais e uma imagem potente, fusão da energia dos seus integrantes, impõe-se sobre todas as possíveis divergências, limitações e características individuais. Grandiosos são os passos dos grupos que materializam a vida superior; todavia, misteriosamente mais amplos são os relacionamentos dos grupos invisíveis.

Que são esses relacionamentos de grupos invisíveis?

Somos aprendizes de uma grande Escola, a qual conhecemos profundamente. Ela nos é, todavia, invisível, intocável e inaudível.

Acima de todos os que nela ingressam, onde ainda se pode perceber a existência da vida manifestada, estão Aqueles que presidem e tudo observam. Quando tomamos consciência dessa esfera não é a primeira vez que nela ingressamos, mas é a primeira vez que verdadeiramente podemos compreender algo da sua natureza transcendente.

Temos inúmeros aprendizados a fazer, e as Hierarquias conduzem-nos nessa escalada. As energias de todas elas estão à nossa volta, porém variam no grau em que se refletem. Assim, tons característicos vão-se definindo em cada um de nós.

Nos pórticos dessa Escola, são-nos feitas as perguntas:

Antes de tudo, é bom lembrar que um grupo, no sentido espiritual, não é apenas um conjunto de seres. É preciso haver uma aspiração evolutiva, uma meta a reuni-los, a unificá-los em uma trajetória ascendente. A partir dessa unificação, a realização narrada na história é praticamente imediata.

Estás pronto para romper com a individualidade? Estás pronto para abdicar das fronteiras que te distanciam da unidade?

O sim pleno é o que nos permite cruzar seus arcos, penetrar no seu mundo de luzes e sons harmoniosos, onde a síntese divina rege a expressão de cada partícula.

Profunda gratidão e também grande paz preenchem-nos quando estamos trabalhando com a Hierarquia, pois ficamos sob a custódia de Irmãos Cósmicos, vivos espelhos de estados sublimes. A partir daí inicia-se um novo tempo, que certamente terá provas mais sutis, pois à medida que avançamos instrumentos mais afiados são-nos oferecidos.

Como se apresenta um grupo em nível monádico?

A formação de grupos em nível monádico não leva em conta apenas parâmetros da vida terrestre. As mônadas são veículos com que a essência do ser cruza os portais planetários e ingressa na vida cósmica, e um grupo de mônadas pode englobar seres de diversas proveniências do sistema solar. São diferentes dos grupos de almas. Relacionam-se com energias mais amplas e percebem a vida e sua posição dentro dela de modo mais abrangente. Antes de se ter consciência das interações em nível monádico, é preciso, no entanto, penetrar a existência da alma e absorver os ensinamentos que ela oferece.

Nesse processo, a entrega propicia a percepção da verdade; porém, há de ser uma entrega dinâmica. Por isso, muitas vezes uma indagação serena, que não estimule o raciocínio, mas atue como o pulsar de um coração chamando pela vida, pode ser de ajuda. São permitidas perguntas assim ao próprio mundo interior; são como um apelo da consciência externa aos núcleos internos do ser.

Até que ponto as leis da purificação e do carma participam desse processo de reconhecimento da vida interior e de transformação do homem?

Para que a lei da purificação possa atuar na intensidade necessária e preparar as bases para o ciclo vindouro, o carma pendente do reino humano e dos demais reinos deve ser resolvido, razão pela qual a busca desse equilíbrio é hoje tão notória em toda a face da Terra.

Abundantes são os sinais de que o planeta está vivendo o fechamento de um ciclo.

Muitos nódulos podem ser nesta época dissolvidos indiretamente, levando o indivíduo à superação de vínculos cármicos. Com a intensa atuação da energia de amor-sabedoria na órbita da Terra, transformações e remanejamentos em tempos passados inviáveis estão-se realizando.

Todavia, dada a ignorância do ser humano a respeito desses assuntos e o seu grau de comprometimento com as forças caóticas, de modo geral a dor e o sofrimento ainda são o caminho compulsoriamente trilhado pela maioria.

Profundas infrações à ordem cósmica dão-se cotidianamente, causa e consequência do rápido declínio da civilização; impulsionado por forças involutivas, o homem comum semeia a destruição e o caos por toda a parte. Tomando um exemplo bem palpável, vemos a destruição dos recursos naturais e da capa atmosférica de ozônio que resguarda da radiação solar a superfície do planeta.

Ultrapassando as previsões da ciência terrestre, essa destruição tem assumido proporções alarmantes. Apesar de ter sido provocada pelos homens e de não ser desejável, é utilizada na purificação global planetária, pois as energias encarregadas da transformação da Terra.

Pesquisas científicas revelaram que essa destruição se deve principalmente à ação de gases como os CFCs na atmosfera.

Eles usam tudo - mesmo ações errôneas - para o Bem. Isso deve estar vivo no coração e na mente dos que se dispõem a servir.

Cada segundo é valioso para no cadinho da Terra transmutar-se esse mal. A princípio tal transmutação se dará muito mais na consciência que na vida externa, pois nesta última se refletirão os estertores das forças negativas por milhões de anos disseminadas no planeta.

Sem conjecturar sobre o carma como lei de causa e efeito, é preciso seguir adiante no serviço, não apenas com intenção, mas efetivamente. A supraconsciência tem, com grupos e indivíduos abnegados e totalmente voltados para o Alto, ampla possibilidade de interação. É preciso abandonar condicionamentos, permitir às células serem liberadas de sua história milenar, história construída não apenas com os fatos de uma trajetória individual, mas com os da trilha seguida pela própria humanidade.

A transformação deve ser total. Mesmo que na realidade seja feita pela Hierarquia, projeta-se nos vários níveis do universo e, ao atingir os degraus mais próximos à matéria, deve encontrar indivíduos e grupos dispostos a amar a Deus com perfeição e a servir incondicionalmente. Os efeitos do serviço planetário e cósmico multiplicam-se, desse modo, em progressões incalculáveis.

Onde se deve firmar o indivíduo diante de tão evidente jogo de forças como o existente hoje nos mundos materiais?

Certa vez, numa experiência interna, um estudante viu-se na porta de uma casa comunitária, e percebeu um animal parecido com um urso bravo aproximar-se da cerca contígua. Ao deparar-se com a cerca, o animal emitia sons aterradores, mas não conseguia entrar.

O estudante disse ter sido tão intensa essa vivência que os uivos ficaram ressoando no seu cérebro por algum tempo. Fez então várias vezes o sinal

da cruz (2), afastando as forças negativas simbolizadas pelo animal e aprofundou sua abertura às Hierarquias. Não percebia em si mesmo nada que o coligasse a essas forças, e compreendeu estar servindo de canal para transmutar concentrados energéticos recalcitrantes deslocados com a depuração em seres presentes na área.

Por meio de experiências como essa chega-se ao ponto de em tudo ver a necessidade de transformação da humanidade. Os apoios construídos pelo ego em fatores externos vão-se mostrando inconsistentes, e a consciência vai aprendendo a penetrar um deserto que na verdade é a fronteira para a abundância, é prenúncio dela.

Essa abundância é de fato descoberta quando costumes humanos são suficientemente abalados e transcendidos.

O estudante que viveu essa experiência serviu de instrumento para a consumação de transmutações? Pode-se ter consciência de participar delas? Nem sempre as transmutações realizadas interiormente emergem na consciência externa dos que delas participam. Na maioria das vezes transcorrem de maneira velada, evitando assim interferências.

Todavia, há situações em que um indivíduo ou um grupo de 2 deve passar por um treinamento específico nesse sentido, devido ao tipo de serviço que lhes cabe; elas podem então tornar-se-lhes conscientes.

A cruz é um símbolo cósmico transmitido ao homem terrestre em remoto passado; tem imenso poder de integração de energias benéficas e de dissolução de nódulos conflituosos e caóticos.

Portanto, ao fazer o sinal da cruz, esse estudante agia em consonância com leis ocultas, e não por superstição ou costume religioso.

O trabalho realizado por um grupo em alinhamento com o propósito da Hierarquia provê uma aura que por si só transmuta muitas forças retrógradas e protege seus membros do assédio delas. Mas, ainda assim, é necessária uma Graça extra para o envolvimento com situações negativas se dissolver definitivamente, e o fato de essas forças rebelarem-se é um bom sinal, pois indica remanejamentos na energia.

Como apoio às transmutações, é útil praticar a oração, ou seja, é útil estar em dinâmica abertura às energias internas e superiores do próprio ser. A oração sincera, assim compreendida, afasta as dificuldades não compulsórias e é uma das principais tarefas dos que se dispõem a servir ao mundo nesta época conturbada.

Realidades especiais de hoje

Os signos do Infinito voltam a lançar a potência da sua luz e fazem cair os véus que não permitiam vislumbrá-los. São energias e deuses; sem forma alguma, tomam a expressão mais adequada para levar os peregrinos aos átrios das amplas moradas internas.

Poderia falar-nos um pouco mais sobre a preparação de um ser-contato?

À medida que o indivíduo amadurece em seu caminho espiritual, suas expectativas acerca das várias modalidades de contato com energias suprafísicas vão-se dissolvendo. Todavia, seja qual for a maneira pela qual o contato interior se consume, exigirá dele receptividade aos impulsos sutis que continuamente chegam à sua aura.

Do aprofundamento desse mecanismo de captação e do afinamento da sintonia com leis superiores - aprofundamento e refinamento que lhe permitirão responder corretamente ao que lhe é transmitido - decorre sua autêntica formação como um ser-contato. Nesse processo, mesmo os fatos rotineiros do dia-a-dia são importantes fontes de aprendizado, e em determinadas fases essa vida externa constitui para ele uma escola, oferecendo-lhe a todo instante inúmeros ensinamentos.

O caminho de um ser-contato é essencialmente o de percepção e irradiação, e a maior parte da sua formação é fruto do cumprimento e do desenvolvimento da própria tarefa interna. Ao dedicar-se a ela com verdadeiro afincamento e fidelidade, revelam-se-lhe novos degraus da escalada, são-lhe trazidas as situações que lhe possibilitam maior aperfeiçoamento e ele é atraído cada vez mais ao Desconhecido, ao Inominável, tomando-se por fim porta-voz das Hierarquias.

Palmilhar a senda rumo à essência dos mundos sublimes é um contínuo mergulho no vazio e, embora a princípio não se saiba, a constituição psíquica e material humana normalmente não está preparada para suportar a leveza. Daí ser necessário ao indivíduo cultivar o desapego, abstrair a consciência de tudo o que o aferra ao convencional; só assim o vazio, base para a captação, pode instalar-se em seu ser sem provocar desequilíbrios.

As Hierarquias responsáveis pela formação, pela preparação dos seres-contato, têm uma paciência infinita e acompanham os passos de todos com amor e cuidado inigualáveis. Aguardam atentas o momento mais propício para estimulá-los a transformarem-se e a descobrir que a vida cósmica é eternidade e a vida concreta, mutação, pois a tarefa deles é também a de elevar a matéria a níveis de estabilidade e harmonia, a de trazer para o transitório a qualidade do Imperecível.

Existem áreas especiais em que os contatos internos são facilitados?

Os contatos internos independem de situações materiais, mas estas podem facilitar ou dificultar a participação da consciência externa neles. Na conjuntura planetária atual, certas regiões apresentam energias de qualidades potentes e distintas, que se refletem no plano etérico e no físico. Triângulos cósmicos projetam-se na superfície da Terra e têm nessas regiões seu núcleo.

Numa dessas áreas, um vento constante mantém os éteres sempre renovados e torna seu clima predominantemente seco e bem adequado para a utilização dos homens e dos animais presentes.

Quando estivemos no local, um louva-a-deus fez da casa em que nos hospedávamos sua morada, e abelhas permaneciam ali durante todo o dia. Nunca vimos na área animais nocivos. Era como se uma energia extraordinária estivesse permanentemente atuando, como se algo celestial se aproximasse da Terra e a permeasse. Mesmo quando deixamos a região, sua energia característica perdurou por algum tempo em nosso ser.

A vibração sutil de locais assim é rara neste planeta; em torno deles há em geral uma rede de Espelhos que facilita a manutenção de sua qualidade vibratória elevada, vibração que normalmente acolhe uma conjuntura de serviço bastante ampla.

Segundo nossa visão interna, certa clareira existente naquela área está ligada a um templo de uma cidade intraterrena. O ponto onde no nível etérico as "torres do templo" se projetam é perceptível, situa-se vizinho à clareira, e nele vivem várias colméias. Não por acaso, em determinadas épocas do ano, de madrugada avista-se dali, de modo bastante propício, o nascimento de Vênus no horizonte.

Não criar expectativas é um requisito para o desenvolvimento do trabalho interior. Porém, perceber e revelar o que se passa nos planos sutis de certos locais e desse modo colaborar na exteriorização de realidades internas faz parte da tarefa de alguns indivíduos e grupos no plano físico.

Pode-se contribuir específica e criativamente para o processo de manifestação de energias potentes, estando em contato com essas áreas magneticamente preservadas. A existência sagrada que transcorre no plano etérico deve aproximar-se da consciência humana e, encontrando espaço, revelar-se. Para isso, é imprescindível renovar os votos internos, e também persistir incansavelmente no caminho em direção à meta. Saber que nunca se está pronto, mas avançar sempre, vigiar e perseverar é uma necessidade. Somente assim unem-se os pólos, dando nascimento à nova luz tanto no ser quanto na Terra. .

A convivência com essas áreas é uma rica oportunidade de amadurecimento espiritual. Como normalmente as regiões do planeta são procuradas considerando-se pontos de vista externos e valores aparentes, nas áreas assim preservadas - onde há energias transformadoras, onde há quietude, o "deserto" ao qual os místicos tanto aspiram -, é possível a vivência de uma etapa fundamental para que desenvolvimentos internos se firmem e posturas mais conscientes sejam assumidas. O que se passa no ser sob a aura delas promove uma mudança no padrão energético dos seus corpos e, embora isso não se consume de uma só vez, torna-o mais apto a servir de canal para a expressão de um modo de vida superior sobre a Terra, semente de um ciclo futuro.

Como podem os reinos da Natureza, nessas áreas preservadas, colaborar no processo evolutivo e no serviço a ser prestado pelo homem?

De muitas maneiras eles colaboram. Mas podemos falar em especial de alguns aspectos do que é proporcionado pelos vegetais. A transmutação é um trabalho permanentemente levado a cabo por eles: purificam o ambiente de emanções mais grosseiras, absorvendo sua qualidade vibratória. Por isso, os indivíduos que para melhor servir buscam elevar o grau de pureza, harmonia e estabilidade de seus corpos deveriam preferencialmente alimentar-se de vegetais que cresçam onde essas qualidades existem. E seria ainda melhor se essas plantas fossem cuidadas, colhidas e processadas por pessoas que também nutram em si qualidades sutis.

De maneira geral, o trabalho junto aos reinos da Natureza é uma oportunidade de transcender várias resistências e cristalizações individuais ainda não superadas na maioria dos homens. É necessário que o ser humano aprenda a conviver de maneira real e evolutiva com eles. Isso só é possível quando vence o egoísmo, pois em seu contato com a vida e com o universo manifestado visou até agora a seu próprio benefício, à satisfação de interesses e desejos desvinculados de um propósito superior. Todavia, embora no que tange à vida na superfície da Terra essa seja a situação geral, alguns homens convivem corretamente com seus irmãos dos outros reinos da Natureza, servindo-os e ajudando-os a evoluírem. Tais casos equilibram parte das dívidas cármicas da humanidade, hoje consideráveis.

Com a degradação das estruturas sociais, a falta de alimentos tende a generalizar-se. Mas, mesmo no auge de um caos externo, o homem sintonizado com o mundo interior poderá observar os elementos ao redor e neles encontrar o necessário para si e para seus semelhantes. Tendo despertado seus sentidos internos e transcendido a etapa de procurar apenas usufruir benefícios, perceberá as verdadeiras dádivas que o reino vegetal tem a oferecer.

Podemos citar como exemplo um recente procedimento que, realizado numa área preservada a título de experiência, poderá estender-se a outras regiões. Nele foi percebida intuitivamente a fórmula de um potente complemento alimentar constituído de elementos disponíveis nos campos, à beira das estradas e na própria lavoura. Essa experiência, registrada no livro *O ETERNO PLANTIO* (Um reencontro da Medicina com a Natureza), visava simplificar e concentrar a alimentação de um grupo, tornando-a mais nutritiva e sintética, com recursos de fácil acesso. Pode servir de referencial aos que, em correta sintonia com os reinos infra-humanos, se preparam para os próximos tempos.

Por que temos ligações com os reinos infra-humanos?

Passamos, cada um de nós, neste mundo ou mais provavelmente em outros, por aprendizados nas escolas que são os reinos da Natureza, desenvolvendo determinadas virtudes e qualidades. As primeiras experiências com a harmonia, a simetria e a ordem, bem como a descoberta da capacidade de

estruturação e seletividade, são exemplos do que vem sendo elaborado em nossa mônada desde o reino mineral.

A chispa monádica começa a buscar a luz ao ingressar no reino vegetal e, embora nessa etapa ela não disponha de uma consciência individualizada, vai sendo permeada pela reverência a um poder superior. Inúmeros são os ensinamentos que uma mônada pode obter enquanto evolui sob as vestes de representantes desse reino. A colaboração com os demais reinos, a simbiose, a transmutação da matéria (ao extrair do solo nutrientes e transformá-los) são alguns exemplos. O reino vegetal é verdadeiramente um laboratório onde processos químicos ocultos se realizam. Serve de elo entre as partículas de vida mineral e as que compõem os corpos dos animais e dos seres humanos - trabalho desempenhado com admirável perfeição.

Grandes são também as expansões possíveis às mônadas durante seus ciclos de experiência no reino animal. O reconhecimento do espaço, a mobilidade dentro deste, as relações entre seres da mesma espécie e de espécies distintas, e muitos outros avanços dão-se nessa etapa da trajetória evolutiva.

Assim, quando a mônada chega ao reino humano, tem condições de perceber e de assumir a própria divindade e imortalidade. Traz em si a síntese do diamante mais perfeito, das flores mais belas, das aves que voam mais alto. Precisa então retirar as diversas capas que encobrem seu legado e deixar aflorar potenciais ainda mais extraordinários e sublimes, potenciais que são parte da evolução da condição humana à divina.

Por isso, quando o ser humano começa a crescer interiormente, algo dentro dele se rebela ante a repetição de atos contrários ao despertar desses potenciais, mas, ao mesmo tempo que clama por liberdade e não aceita restrições, vê-se impotente por não ter tido consumada em si a libertação final, por ser ainda mais homem do que deus.

Muitos auto-convocados (1), de maneira mais consciente e efetiva que outrora, aderem plenamente à vida que pulsa dentro de si.

Começa agora a soar em seu interior o chamado à existência abstrata, incorpórea. Todavia, é preciso amar em profundidade para saber renunciar e saber valorizar a renúncia. É preciso descobrir o amor enquanto se está no mundo atual, com as limitações nele existentes. Aspirar à libertação quando se está numa situação desagradável é algo de que todo ser é capaz; porém, aspirar à libertação em quaisquer situações é preparar-se para alcançá-la e significa amar igualmente tudo o que a vida traz, e por amor estar aberto a transcender o ponto já atingido.

(1) Auto-convocado. Ser que optou por estar encarnado durante este período de transição da Terra, para servir ao Plano Evolutivo e atuar como fator de equilíbrio no processo purificador pelo qual o planeta está passando.

É preciso sintetizar todas as virtudes conquistadas na trajetória pelos reinos infra-humanos e humano, a fim de a chispa monádica dirigir-se a âmbitos mais amplos e transcendentais.

É importante ressaltar que, ao se preparar para contatos com esses fogos, não se devem buscar fenômenos ou experiências palpáveis, mas agir em consonância com as leis supra-físicas que neste ciclo tutelam a evolução da humanidade terrestre. Aos seres encarnados dispostos a compor bases externas da manifestação da obra da Hierarquia - obra com raízes em universos incorpóreos e intemporais - cabe reconhecer a importância dos ciclos e o valor da obediência, cumprindo assim o que, dos níveis internos, lhes é indicado. Mostra-nos uma lei iniciática: "Se a consciência pede um segundo do teu tempo, entrega-lhe tua vida inteira".

Qual a chave para a colaboração com os reinos infra-humanos e as esferas de consciência que eles representam, segundo as determinações da Hierarquia?

Que se pode conhecer, atualmente, do reino elemental? A ciência terrestre, ao lidar com partículas subatômicas, encontra-se no limiar entre matéria e energia; todavia, maior será o avanço da consciência humana quando puder admitir verdadeiramente a constituição do átomo, semente da vida material, como pura energia. Grandes são as ampliações requeridas para que a humanidade atual vá além das aparências e penetre um universo mais profundo e verdadeiro. Ao passar por essas ampliações perceberá, por exemplo, que a essência dos elementos componentes da matéria densa é uma emanção da Fonte Única, é uma energia consciente da meta a cumprir na existência cósmica. No entanto, não se pode chamar os seres elementais (2) de autoconscientes, pois autoconsciência Um verdadeiro trabalho com os reinos da Natureza e com as esferas de consciência por eles representadas requer do ser humano potencial para servir de seu porta-voz, ou seja, requer dele sensibilidade aguçada para perceber formas mais adequadas de relacionamento com o mundo que o cerca, e sintonia afinada para captar o que deve ser aperfeiçoado nesse sentido. Isso requer amadurecimento interior, e não só disciplina. Devem-se, para isso, deixar de lado aspectos pessoais, visando espelhar com limpidez a necessidade das entidades-grupo que são a essência desses reinos.

Hoje, os interstícios que separavam as múltiplas dimensões do universo planetário estão sendo dissolvidos e, assim, fogos sutis passam a permeá-lo, aproximando, unindo e integrando esferas de vida e reinos que evoluem paralelamente. A materialização de impulsos da Hierarquia inclui o envio de fogos potentes - o cósmico e o elétrico - aos estratos etéricos do planeta, a fim de imprimir nesses estratos o signo dos tempos vindouros.

(2) Seres elementais. Corporificações de forças intrínsecas à matéria dos planos sutis, onde habitam. Vide O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (Lis) e O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento.

Implica reconhecimento de uma identidade individual, o que não ocorre com eles. Os elementos estão presentes na vida do plano físico cósmico inteiro, e os seres elementais, corporificações deles, não existem em todos os níveis. Nos níveis mais próximos da vida imaterial e incorpórea, as energias dos elementos - ou, como costumam ser chamadas, as forças elementais - não assumem formas e refletem de modo mais límpido a vibração que lhes é imanente. Atingidos esses patamares, o homem passará

a conhecer essa expressão. Como o reino elemental se relaciona com a constituição dos planos materiais?

O homem esclarecido não estabelece contato com o reino elemental diretamente, mas por intermédio do reino dévico. As invocações às forças e aos seres elementais, tal como eram praticadas em períodos passados, são um ato retrógrado, pois o homem moderno deve estar voltado para mundos incorpóreos e não para energias que o impulsionariam à densificação.

Uma das implicações negativas das experiências atômicas . que a ciência moderna empreende é o desequilíbrio do reino elemental, base da existência concreta deste universo planetário. Infelizmente, em geral os indivíduos que insistem nessas ações destruidoras consideram a vida dinâmica e pulsante do reino elemental produto da imaginação.

As forças elementais encontram-se na matéria palpável neste planeta; os átomos são expressões delas e as leis que ordenam as combinações atômicas e moleculares são reflexos das que regem as inter-relações dessas forças. Com base em contatos com níveis supramentais, desenvolveu-se no passado a Alquimia, ciência que penetrava essas inter-relações. Hoje suas chaves estão em parte perdidas, porque os pesquisadores atuais se restringem ao passível de comprovação, e orgulhosamente se negam a perceber realidades mais profundas.

Porém, é preciso não confundir os seres elementais com as forças elementais que promovem o surgimento das partículas-energia a que damos o nome de átomos. As forças elementais, além disso, assumem formas corporificadas conhecidas como seres elementais, ou seja, os duendes, os gnomos, as ondinas, as fadas, os silfos e as salamandras. Essas formas cumprem tarefas específicas, necessárias ao equilíbrio do plasma substancial que é a vida da matéria em si.

Contatos suprafísicos e meios de comunicação concretos

Com a suavidade de um primeiro raio de luz a anunciar a aproximação da alvorada, os signos do Infinito acercam-se da Terra e a permeiam, envolvendo-a num manto de proteção. Nunca se dão completamente a conhecer, pois o Infinito guarda mistérios impenetráveis.

Os meios de comunicação terrestres que conhecemos podem . ser usados para contatos com os mundos supranaturais?

Está previsto que nos próximos momentos de caos o contato da Hierarquia com a humanidade resgatável se dará também pelos meios de comunicação vigentes. Contatos esporádicos e breves foram feitos nesse sentido, quando algumas transmissões dos níveis suprafísicos se realizaram em redes de televisão e rádio, independentemente da colaboração das organizações comerciais que hoje controlam esses sistemas. Mas, para que essas

comunicações possam dar-se em maior profundidade, é recomendável o preparo especial e consciente de "células" do corpo-humanidade.

No que se refere especificamente a aparelhos de radiotransmissão, pode-se ter dois tipos de estações, visando ao cumprimento do Plano Evolutivo:

Um deles deve reunir operadores que nas horas de grande necessidade estejam aptos a manterem-se em contato com diversas áreas do globo terrestre para prestar auxílio. Precisa estar diretamente ligado ao serviço abnegado, no mundo concreto, em sintonia com impulsos evolutivos, sendo expressão da polaridade positiva, masculina, da energia.

Outro tipo de estação deve estar ofertado ao contato interdimensional, sem a finalidade de comunicações terrestres, apesar de poder estabelecê-las sempre que for preciso. Os que ali trabalham devem manter-se voltados para o mundo interior e a estação tem de estar equipada de modo a demandar o menor dispêndio de energias possível aos membros da Irmandade cósmica que por esse meio queiram revelar-se. Esse serviço é expressão da polaridade negativa, feminina, da energia, e desenvolve-se com base na ligação do ser com o cosmos.

São necessários núcleos especialmente dedicados, pioneiros, que preparem canais na aura planetária com sintonia estável e dinâmica, alinhada com a Hierarquia, para que sejam plasmadas campânulas magnéticas em cujo interior esses contatos interdimensionais se dêem sem obstáculos. São como laboratórios avançados, onde experiências podem ser feitas para, somente depois de aprova~ e firmadas, estenderem-se a círculos mais amplos.

Uma estação de rádio para contatos interdimensionais pode ser compreendida como um templo, como uma oferta do ser humano às esferas de existência sublime, em busca de corretamente perceber o propósito divino. Embora os templos verdadeiros sejam estados de consciência, e não o que o homem venha a construir, é preciso ter presente que o plano físico terrestre está sendo nesta época estimulado a sutilizar-se, e o que nele se realiza nesse sentido vai ao encontro da corrente evolutiva superior, tomando-se fator de equilíbrio e elevação da vida planetária.

Todavia, é sempre bom lembrar: é no silêncio que uma semente germina e uma planta se toma adulta. As flores e os frutos decorrem dessa germinação e crescimento. Do mesmo modo, a ligação com o mundo espiritual é o fundamento desse serviço e deve ser estimulada, vivida e aprofundada, tanto pelos que realizam no plano físico as tarefas, quanto pelos que internamente participam da obra invisível aos olhos humanos.

Com a alma podem-se vislumbrar atividades alicerçadas nas leis do espírito e cujo projeto se dirige ao cumprimento do propósito da existência deste universo. Firmando-se a essência, a forma ilumina-se, o caminho mostra-se límpido e cada coisa toma o lugar adequado.

Como se forma no plano físico um núcleo para esses contatos interdimensionais?

Existem "esboços", nos planos invisíveis, dos centros de contato a serem formados; muitos desses centros têm tarefas complementares entre si, mas jamais idênticas. Às vezes os esboços encontram dificuldade para tomar linhas mais definidas porque os seres encarregados de manifestá-los insistem em exprimir o que é vivido em outros locais. Tal situação evoca a imagem de uma criança que se veste com a roupa dos pais. Com o tempo compreenderá que essa vestimenta, embora lhe agrade, não é a sua.

Na formação de um centro de contato no mundo material, é necessário soltura para essas linhas se definirem corretamente, pois - há idéias preconcebidas e expectativas humanas muito rígidas quanto ao seu papel no desenvolvimento terrestre.

Para cumprir a parte que lhes cabe no Plano Evolutivo, o ritmo de vida e de trabalho desses locais deveria ser continuamente revisto.

Nas etapas de fundação é em geral útil que um triângulo básico, constituído por integrantes do grupo, estude as atualizações a serem feitas, contando com apoio dos demais membros. A partir desses estudos, assumem-se os ajustes requeridos para que tudo se encaminhe conforme a meta a realizar.

Entre as tarefas desses centros pode constar também, por exemplo, o acolhimento de seres que precisam não só ser preservados do estado de desarmonia instalado na maior parte da Terra, mas também receber impulsos à ascensão. No entanto, essa pode não ser a tarefa de todos os centros de contato. Se a observação do andamento do seu trabalho for real, trará implícita em si a energia que permite vislumbrar os passos a serem dados.

As diretrizes do trabalho devem originar-se no âmbito de cada centro, pois assim haverá maior possibilidade de ser adequado à necessidade local. Ao mesmo tempo, no cumprimento dessas tarefas específicas fundamenta-se uma ampla rede planetária de serviço, onde tudo se interliga ordenadamente.

Que tipo de esforços deve ser feito por um centro, no sentido de melhor servir?

A Hierarquia está estimulando a unificação interna dos núcleos receptivos às vibrações provenientes dela, núcleos estabelecidos no mundo concreto. Para firmar essa rede invisível que irá fortalecer a vida interior dos habitantes da superfície da Terra, não importa a faixa de energia em que um indivíduo ou um grupo trabalhe, mas sim sua sintonia com a meta evolutiva.

A Hierarquia visa implantar um estado de comunicação livre entre seres, no qual prevaleça a similaridade de metas. Nesta etapa ações externas têm menos repercussão que o trabalho silencioso empreendido pelos Espelhos ou feito em sintonia com eles.

Há uma ativação dinâmica e acelerada de vários vórtices que funcionarão, na aura da Terra, como bases para contatos com níveis cósmicos.

Um estudante narrou-nos um sonho, símbolo do poder dessa ação silenciosa e abnegada. No sonho, uma ave sobrevoava um lago cristalino. Chegando ao meio dele, deixou cair um pequeno seixo que estava preso em suas asas. Ao tocar a superfície do lago, aquela pedrinha gerou ondas que se ampliavam, tomando dimensões admiráveis. Era minúscula, mas mudou o estado energético de uma grande massa de água, cujo potencial estava adormecido.

Assim são determinados trabalhos que a Hierarquia está vitalizando: ações aparentemente minúsculas podem ativar mecanismos inusitados e potentes.

Diz-se aos que se abrem a esses trabalhos:

As águas dos regatos apenas fluem, não escolhem o trajeto. Todas as manhãs os pássaros lançam-se no espaço, deslizam, pairam. e em cada pouso têm uma nova morada; não elaboram o destino de seus vôos. No bosque o vento sopra pelas frestas das árvores. revelando a cada instante uma melodia inédita. Sabe por onde passar, conhece as aberturas, e delas extrai os mais belos sons. De que vale o homem preocupar-se? Seu verdadeiro caminho está desde sempre traçado nos mundos invisíveis. Bastaria deixar-se levar pela sabedoria que o conduz ao cosmos.

É preciso aceitar, irrestritamente, um estado abstrato de abertura.

Esse é um passo fundamental para a mente que já foi purificada, mas ainda pergunta pelo amanhã, querendo saber como se conduzir para melhor servir ao Todo.

Em muitas situações em que o aspirante busca referenciais para aperfeiçoar o próprio serviço e doação> recebe como resposta uma completa ausência de dados que o apoiem externamente. É como se sua mônada estivesse levando a consciência externa a estar em paz diante da indefinição. Certamente atingir essa paz é uma das mais valiosas contribuições a serem dadas à evolução humana, pois esse estado não é de fácil acesso para a grande maioria dos seres e, como sabemos, toda vez que uma realização assim se consuma em alguém, torna-se mais próxima dos demais.

É fácil estar sem conflitos quando algo transcorre segundo o que se sabe ser o caminho correto, mas também é possível estar livre deles quando, apesar da dedicação para fazer o melhor, outras trilhas acabam sendo tomadas. Se a serenidade estiver presente, fatos inesperados poderão ocorrer, revelando que, "milagrosamente", rumos tidos como opostos à evolução acabam por alinhar-se com metas positivas.

Como devemos tratar nossos corpos para chegarmos ao contato interno?

É preciso que as expansões da consciência se reflitam na matéria dos corpos do ser e na sua expressão no mundo do viver humano. O modo mais direto de isso se dar é pelo serviço que, em colaboração com o Plano Evolutivo, o indivíduo vai prestando cada vez mais integralmente.

Tal serviço, feito em coligação com a Hierarquia, é imprescindível para a realização do propósito da existência de um planeta e dos reinos que o compõem. Potenciais ocultos passam a exteriorizar seus padrões vibratórios à medida que, ao servir, a consciência do ser se amplia; essa ampliação e o serviço estão intimamente ligados: um é consequência do outro.

Os que buscam servir devem deixar-se permear pelas energias internas que por intermédio deles começam a irradiar-se. A transformação dos corpos, apesar de fundamental para que se possam alcançar etapas mais avançadas, não deve ser diretamente perseguida. Toda a sua atenção é para ser enfocada na tarefa a cumprir.

O desapego vai emergindo com o desenvolvimento dessa dedicação ao Plano Evolutivo. É um desapego genuíno, que não inclui desdém ou indiferença por pessoas, objetos ou situações; é uma soltura decorrente do contato com a essência da vida. Imanente a tudo e a todos, essa essência vai revelando a liberdade intrínseca à verdadeira união.

É preciso subir muitos patamares até ser possível fitar, no horizonte da existência humana, o portal que conduz ao mundo interior. Esse mundo, embora esteja sempre presente, sempre atraindo os seres em sua direção, só se desvela quando a consciência transpõe esse umbral.

A vida interior é plena de bálsamos curadores: Irmandades invisíveis auxiliam o ser, mostram-lhe o rumo a tomar, dão-lhe forças nos momentos de fraqueza, luz nos de obscuridade. Na realidade, nada do que se vive é perdido, tudo é convertido em Bem, em aprendizado e crescimento; todavia, até hoje, de modo geral, a consciência humana negou-se a reconhecer sua verdadeira meta e destino, preferiu lançar âncora em águas rasas em vez de singrar mares profundos.

Do ponto de vista energético, como se dá o desenvolvimento do homem moderno?

Assistimos em nosso tempo a uma verdadeira decrepitude de valores éticos e sociais, ao lado de um considerável avanço científico.

Enquanto uma pequena parcela da humanidade tem acesso a recursos que há poucos anos faziam parte de histórias de ficção, outra parcela é dizimada pela fome, pelas epidemias, pelas guerras, ou se degenera. O aparente desenvolvimento vem sendo conduzido por forças que se esquivam de uma visão superior da vida, forças que se fundamentam em jogos de interesses escusos, que manipulam elementos vinculados à cognição externa, ao acúmulo de experiência e à ambição humana. Por ser extremamente restrito, o campo de conhecimento ao qual essas forças circunscrevem o homem é por demais passível de erros. Pode-se citar o exemplo da sonda espacial Galileu, que, após longa viagem pelo espaço, durante a qual enviava para a base os dados que ia recolhendo, a informou, ao contornar a Terra, da probabilidade de não haver aqui vida inteligente.

Sem as potencialidades do próprio universo interior ativas, ou seja, sem o desenvolvimento do seu consciente direito, o ser humano permanece envolto num pseudo-conhecimento: ao defrontar-se com a fração, toma-a por unidade; concentra-se em um detalhe, acreditando englobar o todo. Contudo, os mundos ardentes revelam-se a todo aquele que os busca com sinceridade e facultam-lhe uma visão mais ampla e real da vida.

O consciente direito lida com o elemento luz. Não precisa de acúmulo de experiências, nem de deduções ou análises. Uma vez despertado no homem, este sabe simplesmente por estar em contato com a fonte de onde o conhecimento provém. As raízes do consciente direito penetram mundos ardentes, e de lá recolhem a seiva com que nutrem a existência externa. A verdade então se expressa assim como deve configurar-se a cada instante: sempre nova e conforme a necessidade que se apresenta.

Um potente estímulo para o consciente direito despertar e desenvolver-se está emanando, nesta época, dos centros planetários. Uma mutação interior, que se reflete em transformações na própria constituição dos corpos do homem e na essência da matéria, fomenta o advento de uma nova humanidade, não mais destinada a repetir incontroladamente erros, mas a caminhar pelas trilhas luminosas que se tomarão visíveis após a purificação global da Terra.

O despertar do consciente direito passa a fazer parte do preparo para as Iniciações. No passado, informações acerca do processo iniciático eram encontradas apenas em textos ocultistas, e ele se dava com o acompanhamento de ordens secretas, de grupos esotéricos. Agora, incorpora-se de modo simples e direto à vida cotidiana dos que buscam a verdade. As transformações pelas quais esse processo passou foram sendo realizadas pouco a pouco pela Hierarquia. Nos ensinamentos transmitidos neste século por D. K. (O Tibetano), por intermédio de Alice A. Bailey, encontramos referências a elas, que eram esperadas, inclusive, como fruto do impacto das energias do Sétimo Raio sobre a vida planetária.

Do delongado desenvolvimento pelos degraus do consciente esquerdo e do sistema dos chacras, passa-se hoje à síntese, ao vôo com o consciente direito, que levará o homem a alturas inimagináveis.

Como atuar mais efetivamente no sentido de despertar o consciente direito? Com a avalanche de estimulações negativas e caóticas continuamente lançada no campo psíquico do planeta, é necessário que os corpos, atos, sentimentos e pensamentos sejam permeados por uma vibração harmonizadora estável, que possa afinar-se com as energias provenientes da alma, da mônada e da Hierarquia. Para ser efetiva, essa vibração deve apoiar-se em bases ígneas: a disposição em transformar-se, o amor à verdade, a dedicação ao serviço evolutivo. As colunas dessa construção são a fé e a entrega do ser à Realidade Suprema, qualidades que no plano energético correspondem ao despertar dos centros do consciente direito.

Embora esse despertar advenha principalmente do que é dinamizado no mundo interior - sendo portanto invisível aos olhos da razão - muito pode ser feito externamente como colaboração efetiva nesse processo. No livro MIZ TU TLAN - Um Mundo que Desperta I, foram publicados alguns exercícios com essa finalidade. Podemos agora apresentar outros, de maior alcance e profundidade, dado o rápido avanço que já se observa na consciência dos seres resgatáveis.

Se o ser percebe a necessidade de realizar exercícios para auxiliar e intensificar especificamente as transformações que se estão operando em si, pode fazê-lo, todavia desapegado dos resultados, imparcial e sereno. Assumir colaborar com a evolução inclui despojamento; inclui, também, ordem e disciplina interior.

A prática de exercícios para o afinamento da sintonia interna atua de fora para dentro; vai ao encontro do impulso criativo que, provindo do interior, busca alcançar a periferia da consciência. Pode-se assim estabelecer ressonância com o propósito da existência, o qual procura imprimir na vida concreta o signo da transformação; pode-se unificar o movimento que parte dos níveis exteriores com o que parte do mundo interior.

A energia contida em um símbolo revela-se na proporção em que a consciência pode suportá-la; essa revelação depende da sintonia estabelecida, ou seja, do nível no qual o indivíduo está polarizado.

Dentre esses símbolos, podem-se citar as figuras geométricas.

Continuamente, na lida diária, defrontamo-nos com elas; constituem os espaços e os ambientes à nossa volta. Porém, quando certo véu se rompe, a consciência passa a contatar diretamente a vibração que estava oculta e é custodiada por elas, potentes transformadores que são.

Desde remoto passado, de certo modo sabe-se do potencial das figuras geométricas. Na Antigüidade, esse conhecimento era guardado por sacerdotes e sábios; hoje está ao alcance daqueles que, em sincera entrega, trilham a senda interior.

Abster-se das informações acadêmicas vigentes é um requisito para a revelação poder emergir de modo mais cristalino; ao tocar a consciência externa do ser, possibilita sínteses, e o faz em sintonia com o mesmo fio de realidade contido no que, no passado, trouxe à humanidade o genuíno Ensino. Para realizar convenientemente esses exercícios, é preciso, pois, despir-se de conceitos e idéias.

Para o despertar dos centros do consciente direito, deve-se estar vazio diante de cada símbolo, como um cálice a ser preenchido por uma energia inédita, transformadora e criativa, oriunda dos mundos ardentes.

"Estás preparado para ser tocado pelo Saber?", indaga o Instrutor ao aluno, que em silêncio contempla um símbolo.

"Quero, sem divisões, servir ao propósito supremo. Quero ardentemente cumprir os desígnios supremos", responde-lhe o aluno.

"Então, estás preparado", diz, com amorosa firmeza, o Instrutor.

Símbolos geométricos

O timbre vibrante da Palavra ressoa nas esferas ardentes e seu fogo responde à essência. Flamas dirigem-se à matéria. Tocam-na, permeiam-na, transformam-na e pacificam-na. Com a quietude dos movimentos, surgem pontos, linhas e traços que se aproximam, se inter-relacionam. São obras da Hierarquia. Um olhar puro descobre-as e conhece, então, os símbolos geométricos.

Qual o valor dos exercícios com símbolos?

Os exercícios com símbolos estimulam a concentração e a elevação das energias no ser e, sendo utilizadas figuras externas, têm um efeito transformador diferente daquele que teriam se fossem realizados tão-somente com base no campo imaginativo.

Estar diante de um símbolo inspirador materializado - como certas figuras geométricas - e nele concentrar a atenção promove, de maneira especial, uma sutilização e um afinamento dos sentidos externos. Tal exercício atua diretamente sobre o sistema nervoso e sobre o cérebro físico, ativando potenciais latentes e células adormecidas; além disso, vitaliza o campo etérico individual ou grupal em duas direções: de fora para dentro, pelos impulsos positivos emanados do símbolo; de dentro para fora, pela sintonia estabelecida com a fonte interior representada por ele.

Está previsto para o ciclo vindouro da Terra que os Centros de Mistério, hoje encontrados apenas nos níveis internos da vida, se exteriorizem. Respondendo à lei que alterna ciclos de manifestação e de recolhimento, a senda iniciática se apresentará ao homem como parte da sua existência externa. Não será um caminho trilhado só por pioneiros, mas por toda a humanidade que, purificada, terá atingido o grau equivalente à Primeira Iniciação.

O contato com certos símbolos está incluído no preparo para essa fase futura, na qual o mundo concreto e o mundo ardente estarão mais próximos do outro. É um legado que, trazido à vida cotidiana, vai gradualmente permeando-a com bálsamos e aromas de uma realidade fundamentada em leis e padrões transcendentais, reveladores de fontes energéticas imateriais.

Há nos níveis internos da existência seres que participam desses trabalhos?

O desenvolvimento da consciência, em todas as suas fases, é cuidadosamente velado por seres excelsos. Por viverem a lei do sacrifício, permanecem na órbita da Terra dedicados a esse labor.

São prolongamentos dos grupos internos e das Escolas Internas (2), e exprimem conjunturas de Raio específicas, visando suprir as demandas de cada momento.

Os homens, ao buscarem transcender os limites materiais, coligam-se com núcleos compostos por esses seres libertos, núcleos que atuam como faróis a iluminar-lhes silenciosamente o caminho e que canalizam as energias de um estado de consciência denominado Conselho.

Os Conselhos encarregados da formação espiritual e monádica da humanidade estabeleceram-se na Terra em tempos remotos, quando, em meados do período atlante, o sistema de as Iniciações serem conduzidas por agentes externos ao ser foi instaurado nesta órbita planetária. Os membros desses Conselhos foram, na literatura esotérica, muitas vezes denominados simbolicamente Aqueles que presidem.

No presente, os Conselhos estão sediados na aura de centros planetários. Dependendo do nível em que a consciência do homem, em ascensão esteja polarizada, poderá contatá-los por intermédio dos Espelhos de Erks ou de Miz Tli Tlan (3).

Tais Conselhos conduzem os indivíduos e a vida ao encontro da essência, paciente e minuciosamente indicando-lhes as leis, os ritmos e os padrões a serem expressos em cada etapa. Projetam-se nos sucessivos planos do universo, atuando por intermédio dos instrutores internos. Porém, quando uma consciência começa a focar o corpo de luz e a aproximar-se dos portais das Escolas Internas em âmbito solar, eles se lhe revelam diretamente.

Como se pode participar efetivamente desses trabalhos de formação interna?

Ser introduzido na aura de um desses Conselhos é uma graça especial dada a alguns auto-convocados nesta época, tendo em vista as tarefas que devem desempenhar.

O universo à sua volta apresenta então uma cristalinidade e uma pureza nunca vividas. Apesar de inédito, esse estado mostra-se-lhe como algo conhecido.

—

(2) Escolas Internas. Esferas de consciência extraplanetárias nas quais o ser ingressa quando, para o prosseguimento de sua evolução e do serviço que deve prestar, necessita interagir diretamente com vibrações solares e cósmicas. Enquanto os grupos internos têm atuação principalmente em âmbito planetário e vibram em planos intuitivos, as Escolas Internas firmam-se na vida do sistema solar como um todo e sua energia é notadamente monádica. Vide NOVOS ORÁCULOS, do mesmo autor, Editora Pensamento.

(3) Vide ERKS - Mundo Interno e MIZ TU TLAN - Um Mundo que Desperta, do mesmo autor, Editora Pensamento.

—

Quando é conduzido para mais próximo do Conselho, o ser pode passar a perceber as sublimes consciências que o compõem. O modo como

registrará esse contato dependerá dos Raios que qualificam seus corpos. Notará, todavia, que a atividade do Conselho é realizada a partir de uma concentração tão intensa e potente na Fonte de Vida que, por meio do silêncio, gera transformações nos níveis de existência subseqüentes.

Que símbolos poderíamos usar para progredir nesses contatos?

O exercício com os símbolos hexágono, pentágono, quadrado, triângulo e ponto, praticado nessa seqüência e com a correta atitude, propicia um estado vibratório receptivo ao impacto das energias e impulsos emanados dos Conselhos de Formação.

Esse exercício, em si, não promove o contato com esses Conselhos, pois tal interação é regulada por fatos internos e por conjunturas cármicas e astrológicas que independem da vontade humana. Atua, contudo, na estruturação de uma base para que, no devido tempo, energias supra-humanas se reflitam na consciência do ser, ampliando-lhe a capacidade de servir e ajustando sua sintonia com padrões vibratórios incorpóreos e imateriais.

Poderia relatar-nos alguma de suas experiências com esses símbolos?

Uma das primeiras vezes em que estive diante do triângulo, aberto à vibração nele contida, percebi as energias do consciente direito sendo dinamizadas. Permaneci de pé em frente à figura, olhando-a, sem nenhum pensamento na mente. Com certo esforço tentava captar o que ocorria no nível etérico. O centro cardíaco direito ia-se "acendendo" mais e mais, e o hemisfério cerebral direito era ativa ,do.

Nenhum movimento foi percebido no plexo cósmico, nem nos centros do sistema dos chacras. Tão intenso ia-se tomando o fogo no centro cardíaco direito, que no plano físico a pele começava a arder como se tivesse sido exposta excessivamente ao sol.

Reconheci, naquele momento, que o exercício com o triângulo também poderia ser feito por grupos, mas nunca por quem estivesse com o corpo físico cansado.

Não é preciso muito tempo para esse exercício, bastam segundos ou minutos. No princípio é melhor que ele não se estenda demasiadamente para não se criarem estados de ilusão, auto-hipnotismo ou sensibilidade astral. Além disso, um ciclo de poucos dias é bem razoável para iniciar o trabalho. Pode-se retomá-lo mais tarde, em outro ciclo, usando-se a mesma figura ou outra.

As energias canalizadas pelo triângulo são especialmente importantes neste momento para a vida planetária como um todo.

Como os símbolos estão ligados às etapas evolutivas dos indivíduos?

Os símbolos, quando percebidos como; representações de energias do mundo supramental, têm a capacidade de coligar o ser com um estado que não segue o ritmo temporal; portanto, eles não estão necessariamente vinculados aos ciclos da evolução natural. Ao fazer os exercícios, o

indivíduo deveria estar livre de conceitos ou expectativas, pois tudo isso tem existência apenas em planos superficiais, ao passo que a essência do símbolo atua em planos mais profundos. Despojados desses atributos da mente racional e analítica, poderemos focar essa essência, indo além das conjunturas passageiras do dia-a-dia.

O triângulo, por exemplo, predispõe a consciência ao contato com energias superiores, até mesmo com energias provenientes de pontos longínquos do cosmos. Em alguns indivíduos, pode produzir, além da dinamização no centro cardíaco, uma forte estimulação no plexo cósmico.

Noutra oportunidade em que estive alguns minutos diante da imagem do triângulo, percebi grande poder provindo dela. Com uma intensidade raramente encontrada nas demais figuras geométricas, o triângulo evoca a energia divina. Havendo sincera abertura e inteireza, o exercício com esse símbolo pode promover importantes estimulações na consciência do ser e na circulação energética dos seus corpos; porém, a figura deve ser usada sempre com o vértice para cima. No exercício que fiz, a certa altura vi, sem imagens, erguer-se do solo o símbolo da estrela de seis pontas (4), tendo como centro o local onde me encontrava. Assim, se é necessário um estímulo complementar, ele surge naturalmente. Esse tipo de exercício é mais avançado que os apresentados no livro MIZ TU TLAN (5). Não se usam aqui as cores propostas nos exercícios daquele livro, pois é hora de interagirmos com energias supra-luminares, em geral não manifestadas como cores.

Portanto, além dos três centros do consciente direito de que já fomos informados, é bom abrimo-nos aos mais sutis, que servem de base para comunicações mais amplas.

Os centros supra-luminares ficam na aura do ser, porém não exatamente no âmbito do corpo físico denso. Seu grau de pulsação e de sutilização requer um vórtice de energia que possa vibrar em frequências superiores às suportáveis pelos plexos vinculados ou projetados na matéria física concreta. Assim como os centros do consciente direito, podem receber estimulações de figuras geométricas específicas.

- Primeiro centro supraluminar (estrela de fogo)

Segundo centro supraluminar (ponto)

Centro cerebral direito (círculo)

Centro cardíaco (triângulo)

Plexo cósmico (hexágono) (6)

(4) A estrela de seis pontas é também conhecida como estrela-dedavi.

(5) Vide MIZ TU TLAN - Um Mundo que Desperta, do mesmo autor, Editora Pensamento.

(6) Há uma afinidade e uma interconversão energética entre o hexágono e a estrela de seis pontas.

A energia faz um caminho progressivo, estabelecendo um circuito por meio do qual esses centros se inter-relacionam.

Poderíamos ter indicações mais precisas para os exercícios com símbolos?

Primeiro centro supraluminal (estrela de fogo)

Centro cerebral direito (círculo)

Segundo centro supraluminal (ponto)

Centro cardíaco direito (triângulo)

Plexo cósmico (hexágono)

Para trabalhar em grupo, uma opção é iniciar o exercício com o hexágono e ir, pouco a pouco, no decorrer do tempo, ingressando em figuras mais sintéticas até chegar ao ponto.

Para exercícios individuais, o indicado é não empregar mais de um símbolo por vez. O ideal seria o indivíduo perceber por si mesmo a figura a ser usada em cada período; porém, algumas seqüências específicas, como por exemplo a indicada abaixo, podem ser sugeridas a fim de se dar início ao trabalho:

Para desenvolvimento desses sistemas energéticos, pode-se utilizar a seguinte seqüência de símbolos: hexágono = estrela de cinco pontas = quadrado = triângulo = ponto central.

Essa seqüência diz respeito a um fluxo de energia que, partindo do centro mais elevado, atinge por fim o que lida mais diretamente com o mundo formal. No entanto, o primeiro centro supraluminal não participa do fluxo da mesma maneira que os demais, pois permanece voltado para o Inominável. Fornecemos essas informações como semente para futuros aprofundamentos.

Com o tempo, poderão vir-lhe à consciência impressões mais claras sobre cada um dos símbolos e sobre as energias por eles dinamizadas, criando-se assim condições e reunindo-se elementos para o próprio indivíduo captar qual corresponde à sua necessidade interna a cada momento.

Alguns símbolos atuam mais especificamente no equilíbrio dos corpos materiais (o hexágono e o quadrado, neste exemplo); outros estimulam o ser em maior proporção na senda iniciática (a estrela e o triângulo). O ponto age em âmbito muito profundo, evocando energias supra-humanas.

Durante a preparação para os exercícios e durante sua execução propriamente dita, o indivíduo deve manter viva a conexão com a energia interna e coligar-se com a essência, pois é ela que lhe permite encontrar o aspecto evolutivo de cada situação; deve também imbuir-se de uma alegria serena, base da gratidão e da abertura ao inusitado.

A paz e a serenidade são estados que no decorrer dos exercícios poderão aprofundar-se em seu ser. Todavia, embora venham como conseqüência do trabalho, são também um auxílio para ele se realizar em maior harmonia.

Uma ressalva, porém, deve ser feita: esses exercícios movem vórtices energéticos e, como sabemos, todo movimento encontra sempre resistência por parte da inércia material. A superação dessa resistência muitas vezes requer o uso da vontade e pode envolver um período de ajustes geralmente percebido pelo indivíduo como uma crise. Esses momentos em que a personalidade se depara com dificuldades são normais e previstos. O fundamental é perseverar, não importa o que surja, e ser fiel à coligação interior, pois a persistência contribuirá para a transcendência das desarmonias que por ventura possam emergir devido às cristalizações dos corpos.

Como exemplo, podemos dizer que o hexágono irradia uma ampla faixa de vibrações, uma das quais é um verdadeiro estímulo à androginia (7).

—

(7) Androginia. Estado em que as polaridades da energia interior estão fundidas e em perfeito equilíbrio no ser. É expressão de um grau evolutivo avançado, sem nenhuma relação com os desvios comportamentais hoje amplamente disseminados no campo sexual.

—

Diz respeito à maturação interna e à interação da consciência com fogos mais energia do ser ao estado andrógino, tende a conduzi-lo ao equilíbrio de polaridades e a uma atualização da energia sexual, elevando-a à condição de energia criativa transcendente e transferindo-a da região sub-diafragmática para a área cardíaca e/ou mental. Evidentemente, essa elevação traz em si significativas mudanças, pois de modo geral os indivíduos foram educados e habituados durante milhares de encarnações a lidar com o universo que os cerca considerando a dicotomia entre os aspectos masculino e feminino.

Usando palavras da Bíblia, poderíamos dizer que a nova , consciência à qual esse símbolo nos pode conduzir impulsiona-nos a ser "como os anjos do Céu". Nela não prevalecem aspectos masculinos ou femininos, nem eles se antagonizam, mas há uma síntese harmoniosa que leva em conta o equilíbrio universal. O despertar dessa consciência pode encontrar reações em áreas do ser nas quais os parâmetros polares estejam muito arraigados. Também pode ocorrer de as forças sexuais tentarem impor seus mecanismos ultrapassados, procurando fazê-los preponderar sobre o novo estado.

Com o prosseguimento dos exercícios, essas desarmonias são espontaneamente superadas, desde que o estudante não se envolva com elas. Para tanto, desapego e imparcialidade são fundamentais.

Tudo isso se passa assim porque as forças do ego - nas quais as forças sexuais estão incluídas - lidam com o conhecido e temem o inédito, o inesperado. É bom lembrar que os exercícios não conduzirão o ser a

nenhuma espécie de impotência, mas sim a um maior controle sobre suas energias criativas, a uma maior capacidade de canalizá-las de modo compatível com propósitos evolutivos e superiores.

Do mesmo modo, o exercício com cada um dos demais símbolos ativa novas áreas da consciência, mais elevadas, e purifica outras, resultando na ascensão do ser em sua totalidade.

É o que deve impulsionar o indivíduo a fazê-los, e nenhuma expectativa deve ser criada em torno de resultados. Somente a oferta deve preencher o coração e a mente.

Cada símbolo vela uma chave específica de contato com o mundo interior, porém em diferentes escalas. O nível em que a consciência do indivíduo estiver polarizada determinará os portais a serem cruzados.

Pode-se aprofundar esse trabalho?

Sim, pois muitos desdobramentos são possíveis e, dependendo dos símbolos e da seqüência utilizados, diferente será a dinamização das energias dentro e fora do ser. Além disso, deve-se considerar que em cada indivíduo ocorre um desenvolvimento distinto; portanto, as referências acerca dos efeitos dos exercícios e do seu mecanismo energético não são fixas. Tenha-se presente o seguinte:

Cada vez que alguém se colocar diante de um símbolo, algo diferente será mobilizado em sua consciência. Portanto, é bom despir-se de idéias preconcebidas e de comportamentos cristalizados.

Antes de iniciar o exercício, recomenda-se ao indivíduo recolher-se no centro da consciência e, com devoção, ofertar-se à Fonte de Vida.

Somente colherá prejuízos se realizar esse trabalho movido pelo orgulho e pela ambição. O verdadeiro poder advém da entrega, da renúncia e da humildade. Fenômenos e experiências psíquicas não são, em si, sinais de avanço espiritual.

A fusão dos níveis de consciência no ser e no universo é um dos efeitos desses exercícios; portanto, o puro serviço

De modo geral, antes de iniciar alguma das seqüências de exercícios aqui apresentadas, é indicado que se estabilize o próprio ser por meio do triângulo. Três a sete dias de trabalho com esse símbolo serão suficientes. O triângulo estará ligado, nessa fase, às energias do centro cardíaco. O coração é o senhor da síntese, é a balança do sistema energético, o portal da estabilização, o caminho para a unidade. Por suas qualidades pertinentes ao fogo elétrico ou solar, favorece o equilíbrio, preparando o ser para a escalada.

Poderá ocorrer de, a certa altura do exercício com o triângulo, o indivíduo perceber-se diante da própria divindade. Sua atitude deverá ser a de reverência e gratidão, canalizando a sua mais íntima aspiração à energia suprema. Não se trata de criar idolatrias, mas de traspasar véus que separam a vida terrestre da realidade imanente à vida cósmica.

Durante o exercício, o símbolo deverá ser colocado à altura dos olhos; o indivíduo poderá ficar de pé (preferencialmente), ou sentado numa posição que lhe permita estar relaxado e alinhado com núcleos superiores. Em todos os casos, o corpo deverá estar à vontade e descansado.

A distância do símbolo dependerá do tamanho da figura utilizada. É recomendável que o campo visual de quem está fazendo o exercício esteja resguardado de dispersões.

Esses exercícios devem ser, em geral, breves; é bom escolher um horário em que não se seja solicitado por outrem. Porém, caso haja uma interrupção, deve-se buscar atender adequadamente ao que é solicitado.

No decorrer do ciclo do trabalho, durante as atividades cotidianas, o símbolo poderá retomar à consciência como uma imagem sutil ou como uma presença abstrata. Em todos os casos, o indivíduo deverá abrir-se para o contato com as energias internas veladas pelo símbolo e afirmar sua disponibilidade para exprimir as leis regentes da evolução.

Em cada patamar, cada símbolo está ligado a um grupo específico de leis. Elas ditam os processos e os mecanismos de contato entre o universo-matéria e o universo-antimatéria, bem como a inter-relação entre os núcleos internos e os externos do ser. Portanto, não se devem fazer comparações e é preciso abster-se de querer conduzir a própria evolução. Somente na entrega pode-se caminhar com segurança pelas trilhas que levam à vida do espírito.

A realização desses exercícios não é uma meta em si mesma, mas faz parte do treinamento dos corpos para o contato com energias abstratas. Ajusta sua sintonia com os padrões de conduta e de vida que se devem implantar na Terra futura.

Como o sistema energético do consciente direito está em processo de implantação, em certas fases do exercício o indivíduo poderá perceber a energia de algum chacra em movimento. Deve saber que, havendo desapego, entrega e humildade, a energia vai-se transferindo do sistema antigo (dos chacras), para a nova conjuntura (dos centros do consciente direito).

Esses exercícios auxiliam o indivíduo a permitir que a vida interior chegue à superfície da consciência, e dissolva os limites entre esses dois mundos. Em certos temperamentos, isso pode dar-se por percepções sutis ou pela ativação de sentidos internos. Porém, o mais relevante é a mudança na atitude que então se efetivará. O ser deverá ir penetrando gradativamente um estado compassivo, de união interna e impessoal; aprenderá a amar desapegadamente o silêncio e a solidão como meios de revelação interior.

A energia dos grupos internos é custodiada por esses símbolos.

Assim, ao praticar esses exercícios, o indivíduo estará aproximando-se conscientemente do grupo interno do qual é parte. Trata-se, em certo

sentido, do preparo para as Iniciações. Esse preparo, todavia, não se restringe à execução do exercício, mas inclui toda a existência do ser no mundo temporal.

O indivíduo deve obedecer às indicações que porventura for recebendo interiormente no decorrer desse trabalho. Porém, se nada registrar, deverá ter como base as orientações genéricas das seqüências de símbolos, pois não oferecem riscos.

Também quando há no indivíduo tendência à fantasia, à divagação ou à fuga da realidade concreta, ele deverá seguir essas orientações genéricas, ainda que lhe pareça estar recebendo sinalizações do mundo interior. Procedendo desse modo estará resguardado de enganos, até que se tenha firmado em um estado de maior segurança, no qual a vida prática e externa se encontra inserida em uma realidade maior e não é negada, mas elevada pela doação e pelo serviço.

É necessário persistir na execução dos exercícios, pois há casos em que as forças de inércia contidas nos corpos da personalidade se rebelarão, apresentando resistências e obstáculos. Sem confrontar-se com elas, o ser deverá polarizar a consciência no Mais Alto, e ali contemplar em espírito. O triângulo o ajudará, de modo especial, nessa elevação como uma energia aguda e direta; outras vezes como uma irradiação que vitaliza e preenche, tomando-se potente fonte de estímulo para o encontro com a vida ardente.

Seqüência 1: A senda da vitalização etérica

Fase preliminar de harmonização: triângulo. Exercício: hexágono = estrela de cinco pontas = quadrado = triângulo = ponto.

. Nas primeiras fases do trabalho, o hexágono e o quadrado devem ser preferencialmente utilizados como parte das seqüências aqui sugeridas. É preciso abster-se tanto da pressa e da ansiedade quanto da lentidão em responder aos impulsos interiores.

A seguir estão apresentadas algumas seqüências de símbolos, com observações. São sugestões que têm como meta fornecer uma base preliminar para o aprofundamento da percepção interna que os próprios exercícios vão despertando. Uma afinidade espontânea deve ir-se criando entre o ser e os mundos supramentais, e deles chegarão clareza e lucidez sobre os passos a serem dados no caminho evolutivo. A vibração dos símbolos às vezes é percebida Raio predominante: Quinto, que manifesta compreensão e clareza.

São dinamizados por este exercício: Clareamento da aura etérica do ser.

. Contato com a vibração de planos supramentais. . Vitalização das energias ígneas superiores.

. Desabrochar da intuição.

Seqüência 2: A senda da entrega - Seqüência 3: A senda da expansão imaterial Exercício: círculo = quadrado = triângulo = ponto.

Exercício: círculo = triângulo = ponto.

Raio predominante: Quarto, que manifesta harmonia e equilíbrio. São dinamizados por este exercício:

Raio predominante: Terceiro, que manifesta discernimento e criatividade.

. Percepção do relacionamento do próprio ser com a vida infinita.

São dinamizados por este exercício:

. Resposta à progressiva integração do ser à totalidade da existência.

. Impulso à libertação do passado individual e planetário.

. Compreensão da harmonia.

. Capacidade de plasmar na matéria o que o Plano Evolutivo determina.

. Adaptabilidade à concomitância da vida em diversos níveis de consciência.

. Controle sobre a tendência ao atrito.

. Descoberta do sentido sublime da obediência interna.

Canalização de estímulos transcendentais por meio de obras espirituais.

. Encontro com o sentido profundo do serviço.

. Início da transfiguração.

Seqüência 4: A senda da luz transcendente

- Seqüência 5: A senda da integração universal. Exercício: triângulo.

Exercício: triângulo com o ponto central.

Raio predominante: Primeiro, que manifesta vontade-poder. São dinamizados por este exercício: Raio predominante: Sétimo, que manifesta ordem e ritmo. São dinamizados por este exercício:

. Integração à essência dos ciclos de expansão e introspecção.

. Impassibilidade.

. Dissolução do egotismo.

. Encontro com a vida essencial.

. Estruturação da energia superior nos níveis externos do ser.

. Contato com metas supranaturais.

. Aprofundamento dos votos internos.

. Abertura à filiação à Hierarquia espiritual.

. Irradiação de impulsos construtores e destruidores, com neutralidade.

. Sintonia com a pulsação de esferas sutis e ardentes. . Controle sobre as próprias reações.

Seqüência 6: A senda do serviço

- Seqüência 7: A senda da unificação magnética. Exercício: hexágono => triângulo => ponto.

Exercício: círculo com o ponto central.

III Raio predominante: Sexto, que manifesta devoção e idealismo.

São dinamizados por este exercício:

. Vitalização por meio da doação e da entrega.

. Persistência.

. Síntese do Bem existente na vida material.

. Percepção do trabalho evolutivo de forças cósmicas.

. Determinação e firmeza.

- . Expressão de vida inspiradora.
- Raio predominante: Segundo, que manifesta amor-sabedoria. São dinamizados por este exercício:
- . Integração às esferas sutis e ardentes.
- . Despertar de potenciais magnéticos.
- . Caminho para a união cósmica.
- . Compreensão da realidade subjacente aos fatos exteriores.
- . Mirração do destino transcendente da vida.
- . Capacidade de atrair e expressar a energia correta para cada momento.
- . Contínua superação das aparências.

Esses símbolos atuam no corpo humano?

A atuação dos símbolos está sempre relacionada ao estado de consciência de quem interage com eles. Todavia, de modo geral, podemos dizer que algumas áreas do corpo são mais sensíveis à vibração de determinados símbolos.

É fundamental saber que um símbolo que irradia qualidades superiores surge da emanção da Vontade regedora da vida universais portanto, mesmo ao se perceberem resultados do trabalho com eles sobre a matéria corpórea, é bom ter presente que os efeitos desses exercícios não se limitam ao nível de existência corporal.

A energia dos símbolos emite um chamado a partir dos mundos abstratos, desperta fogos internos e aproxima o ser da vida ardente.

A PRÁTICA DO MUNDO ARDENTE

Trechos de uma agenda *

A combinação das energias é uma arte do espírito; é descoberta pelo coração e pelo coração tem de ser revelada. Quando a busca pelo Bem mover multidões, a sabedoria do coração se tornará universal.

* Anotações de um ser-contato a partir de experiências com os símbolos.
31 de outubro - 4h57

Preparei-me para o exercício, e logo me chegou à mente uma impressão que pode ser traduzida pelas palavras: o ritual é necessário, desperta na matéria a sintonia com movimentos sutis.

Procurei, então, deixar o ambiente o mais despojado e ordenado possível, colocando o símbolo em destaque.

Para dar início a esse ciclo de exercícios, trabalhei com o hexágono.

Fiquei alguns segundos olhando a figura, enquanto três sinais, interligados de um modo oculto, vinham à minha consciência:

- . percebia a energia de Thaykhuma

- (1) e a de Shikhuma

- (2), unificadas numa só essência;

- . instalou-se em meu ser uma natural abertura à lei da transcendência;

- . a pulsação da área cardíaca evocava a imagem da rosa mística.
- Esses sinais revelam aspectos que o hexágono pode despertar em um ser. Imbuído da energia dessa figura, uma profunda entrega conduzia-me a fazer afirmações, como votos de inabalável persistência no caminho espiritual:
- . Como um solo lavrado, no âmago do meu ser brotará a rosa mística, expressão de sabedoria e beleza, que, no decorrer da jornada espiritual, derramará aromas de elevação.
- . Pela neutralidade promoverei ações positivas. Ao forte unirei o enfraquecido; ao belo, o desarmonioso; ao fulgurante, o opaco - e o equilíbrio se fará em todos os seres e em tudo que os circunda.
- . Pétala por pétala verei abrir-se a flor do novo despertar, e em quietude receberei os aromas dela emanados.
- . Os fluidos etéricos tecem círculos de transcendência.

(1) Thaykhuma. Hierarquia que, no ciclo atual, tem a função de Governanta Maior dos Espelhos do Cosmos sediados neste planeta. É para a humanidade. a expressão do aspecto feminino da Vida Única; portanto. fonte de abundância e de estímulo para a elevação da vida de todos os seres. Vide MIZ TU TLAN - Um Mundo que Desperta. do mesmo autor, Editora Pensamento.

(2) Shikhuma. Hierarquia cuja amplitude de consciência transcende a evolução terrestre; sua presença tem sido uma inigualável fonte de impulso à elevação desta humanidade. O nome Shikhuma provém do Irdin (idioma cósmico) e significa remanescentes. referindo-se aos seres que participaram de civilizações evoluídas do cosmos e ascendidos a níveis elevados da existência, hoje auxiliam a redenção da humanidade da superfície da Terra. Vide SINAIS DE CONTATO e NOVOS SINAIS DE CONTATO.

Neles penetrarem e a essa senda me consagrarei.

10 de novembro - 8h14

Hoje, diante do hexágono, notava a integração por ele estimulada. Os corpos encontravam-se numa conjuntura especial para perceber realidades mais amplas e harmonizar-se com vibrações opostas, sem se antagonizar com elas. Aquelas seis linhas, tão precisamente dispostas, refletiam uma sintonia profunda com a irradiação de Vênus, traziam uma união com a essência do sacerdócio, e uma voz sem sons dizia-me que um olhar silencioso e sereno fala mais que muitas palavras.

Em qualquer posição essa figura prossegue seu trabalho, unificando o oeste ao leste, a direita à esquerda, o norte ao sul, ou o que está no alto ao que está embaixo.

Um zunido de abelhas veio-me à consciência, como se a vibração penetrante e transformadora da figura se assemelhasse naqueles

instantes a esse som. Deixei-me estar unido e entregue a essa vibração, até que vi internamente a estrela de cinco pontas, surgindo com ela uma pergunta de caráter mental: por que a energia do hexágono atua diretamente sobre a esfera psíquica e a da estrela de cinco pontas em áreas mais profundas?

Não recebi exatamente uma resposta a essa indagação, pois não é comum o mundo abstrato atender às expectativas da mente; porém, emergiu em minha consciência uma espécie de "visão geométrica" muito esclarecedora. Pequenos triângulos equiláteros uniam-se para formar o hexágono; eles se integravam de tal modo que, para a figura ser criada, um não poderia existir sem o outro. Não havia naqueles pequenos triângulos o que se pode chamar de um arbítrio desvinculado de um propósito maior, e assim a harmonia da forma final era obtida.

Ao mesmo tempo, via linhas serem traçadas sucessivamente segundo um padrão estabelecido; chegando ao ponto de origem, consumavam a forma da estrela de cinco pontas. O pentágono obtido pela ligação de seus vértices tem uma réplica em menor proporção, no centro dela. O fato de essa estrela constituir-se de linhas que se tocam sem se sobreporem e de suas extremidades externas e internas criarem duas figuras semelhantes porém inversas sinaliza a razão de ela ser um símbolo iniciático.

Os antigos diziam que o triângulo é a base do universo. Isso está explícito nas obras de Platão e encontra ressonância nas mais diversas expressões da vida. No caso dos dois símbolos cujas energias se apresentavam à minha consciência, essa base era bem evidente no hexágono, e também estava presente na estrela de cinco pontas, de modo mais oculto. Essa estrela vela cinco triângulos isósceles.

2 de novembro - 3h46

Diante da estrela de cinco pontas circunscrita pelo pentágono "ouvia" internamente, sem sons, as palavras: Morada dos deuses.

Triângulo que possui dois lados iguais. Platão dizia que o triângulo isósceles guarda uma essência de harmonia incomum.

Era como se a estrela de cinco pontas e o pentágono fossem um portal para o contato com um estado superior, habitat de seres divinos:

Posteriormente, outras impressões foram-se somando a essas: percebi haver um fluxo energético dinâmico entre os vértices da estrela, e esse fluxo percorria o traçado do pentágono nas duas direções simultaneamente. Era como se esse símbolo irradiasse uma energia de caráter positivo, masculino, como se fecundasse a consciência com as vibrações de uma existência divina, ao mesmo tempo que a fonte de tais vibrações permanecia inalterável.

A estrela de cinco pontas é um símbolo iniciático; contém cinco vértices e cinco interseções internas. O reino espiritual é o quinto reino. A vida imaterial, estado reinante a partir do plano astral cósmico, tem no

númerocinco uma chave. O 10 (neste símbolo presente como 5 + 5) é o número da perfeição neste universo planetário.

O destino do ser humano é tornar-se um deus, é exprimir a 126 divindade que habita em seu interior. O pentágono possui energias capazes de conduzir a consciência por esse caminho e de estimulá-la a permanecer na direção correta, despertando suas potencialidades ocultas. Seu poder transformador é inesgotável.

Quanto mais a consciência se eleva, nuances mais sutis e diáfanas da vida, e também mais potentes, ele lhe desvela.

O impulso emanado da estrela de cinco pontas move as partículas materiais, imprimindo nelas um dinamismo transcendente.

Nada fica onde está quando se penetra o campo energético gerado por esse símbolo.

Para seus arcanos se revelarem ao homem é preciso que ele empreenda fielmente a senda da purificação, pois esse símbolo exprime fidelidade progressiva à lei e por isso guarda as chaves das cinco etapas básicas da senda iniciática: ouvir, tocar, ver, saber, calar.

Ouvir Ver Saber Numa fase mais avançada, novas etapas se apresentam, cujas chaves são: saber, manifestar, revelar, destruir, ressuscitar.

Saber Ressuscitar Revelar Destruir Componentes da senda iniciática no ciclo planetário encerrado em 8.8.885, estas chaves representam estados de consciência que o ser deve penetrar a fim de alcançar mundos sublimes da existência imaterial. Embora a estrutura do processo iniciático esteja sendo atualizada, essas etapas permanecem válidas na atual fase de transição e estão presentes como degraus da escalada ao Inominável.

3 de novembro - 2h

Ao fazer o exercício de integração à energia da estrela de cinco pontas, veio-me à consciência a relação entre esse símbolo e a figura humana, tal qual Leonardo Da Vinci desenhou séculos atrás. Parecia-me que para espelhar esse símbolo o homem teria de lançar. Data que deu início a um novo ciclo planetário e solar com profundas repercussões no processo evolutivo humano e terrestre.

Se ao universo numa abertura infinita, totalmente disponível para ser absorvido em um mundo mais amplo, como se tentasse expandir-se ao máximo e ir ainda mais além.

Nunca antes algo efetivamente real havia sido despertado em meu ser por esse desenho de Da Vinci. Hoje, todavia, após algumas reflexões sobre os inúmeros obstáculos ao desenvolvimento interno implícitos na vida normal desta civilização, seu sentido tomou-se mais claro para mim e aspirava sinceramente a que a energia trazida por ele pudesse instalar-se em todos nós. A amplidão e a abertura evocadas por essa imagem - na qual o homem expressa o símbolo das luzes cósmicas - eram uma síntese do que me preenchia.

4 de novembro - 4h55

O triângulo equilátero exprime profundo equilíbrio entre as correntes de força que o percorrem; faz emergir no indivíduo reverência e amor impessoal, despertando nele atributos inerentes à vida divina. Irradia paz e quietude e, nesta época, está ligado de modo especial ao

Primeiro e ao Segundo Raio, apesar de em seu espectro estarem presentes as demais energias, sintetizadas. Como vibração, pode ser representado pela luz branco-brilhante, de qualidade transcendente.

Vincula-se ao centro cardíaco direito, mas seus efeitos estimulantes fazem-se notar também nos demais centros do consciente direito.

Por suas qualidades equilibradoras, o exercício com o triângulo equilátero, com o vértice apontado para o alto, pode ser feito independentemente do grau evolutivo do ser e do nível de polarização da sua consciência. A neutralidade emanada desse símbolo dissolve escórias por meio da pureza da essência interior.

Coliga a consciência externa à alma, à mônada, à Hierarquia ou à vida logóica, dependendo do plano em que se encontre. A partir desta transição planetária, irradia predominantemente a polaridade feminina da energia, qualidade agora desenvolvida neste universo.

Ao olhar o triângulo, via: emergir, num plano sutil, fluxos de energia a partir de cada um dos seus vértices em direção ao centro. Na confluência desses fluxos surgia um ponto de grande poder magnético. Constatava, assim, que deveria começar a trabalhar com o triângulo com o ponto central.

De modo geral, recomenda-se realizar o exercício com essa figura posteriormente - o do triângulo sem o ponto. Enquanto este último trabalha a consciência a partir da totalidade de sua forma, o triângulo com o ponto central irradia suas emanções transformadoras a partir do ponto; contém uma energia mais concentrada, de maior dinamismo e intensidade, e deve encontrar um campo já preparado para operar mudanças no ser.

O triângulo é o espelho que custodia o mistério primevo da Criação.

Está ligado à vida solar e, em diferentes graus, seu equilíbrio penetra todas as etapas do caminho espiritual, desde as do aspirante até as dos seres mais avançados na senda iniciática. Sua energia de elevação promove aberturas que nos levam a reafirmar a disposição de chegar ao Infinito:

. No fogo do coração deposito meu ser por inteiro - nada guardo para mim. Toda a minha existência está ofertada ao supremo poder dos universos, que de meu coração fez sua morada.

. No silêncio percorro a senda do serviço, e do amor divino recebo as mensagens das tarefas a cumprir.

. Penetro os recônditos do coração, sou permeado por bálsamos de cura e paz. Plenificado pelo amor cósmico, reconheço os companheiros de caminho e, unidos, traçamos na vida externa o signo da redenção.

. Já não sou apenas indivíduo; sou um grupo a serviço. O coração custodia a Sabedoria das Idades; por seus portais penetro, no silêncio curvo-me ante o Supremo Senhor que nele habita; n'Ele e por Ele deixo-me transfigurar.

. Em silêncio, com o fogo da persistência, imprimo na existência terrestre o signo dos mundos ardentes.

. No amor divino reconheço os irmãos, a eles uno-me em serviço.

Com esse amor interligo o que está em cima ao que está embaixo.

Com reverência e humildade, pelo exemplo vivo conduzo os seres na sublime senda da transfiguração.

5 de novembro - 3h20

Após ter feito os exercícios anteriormente relatados, abri-me para perceber com que símbolo deveria prosseguir. Estabeceu-se uma sintonia com o círculo; coloquei-o então à minha frente com simplicidade e entrega.

Ondas espiraladas fluíam da figura, partindo da borda, em sentido anti-horário, e dirigindo-se ao centro. No decorrer do exercício, o lado direito da cabeça ia sendo sensibilizado de maneira especial - o que perdurou por horas após terminado o trabalho.

A vibração do círculo atua profundamente na ligação alma-mônada e no reflexo dessa ligação nos planos materiais. Sem nunca retomar ao mesmo ponto, embora percorrendo trajetórias semelhantes, aquelas espirais giravam e, volta por volta, transfiguravam o ser, aproximando-o de sua essência.

Esse símbolo irradia uma energia de atualização. Sofremos um impacto que é curativo ao sermos tocados por ele. Se há em nós sincera abertura ao real, em síntese ele nos diz: Afasta-te de trilhas secundárias; o caminho ao centro te aguarda, direto, livre e sem impedimentos.

Enquanto os impulsos mobilizadores da figura do círculo atingiam o meu ser, dela também provinham calma e paz inabaláveis. Versos de Santa Teresa de Ávila emergiram: "Tudo passa só Deus basta."

A partir desse exercício não se pode esperar a transformação de uma maneira acomodada e letárgica. Da figura afloram, unidos, o dinamismo e a serenidade, que não são qualidades antagônicas, mas, ao contrário, inseparáveis para haver equilíbrio na expressão da vida.

As espirais continuavam seu curso independentemente de tudo, de qualquer coisa que surgisse em minha consciência. Debatendo-se, resistindo e também tentando acompanhar aquela marcha impossível de ser detida, a mente constatava a insignificância de uma existência individual quando desligada da totalidade. O símbolo do círculo revela o ritmo e a meta dessa totalidade, traz a clareza do empenho com que esse ritmo é mantido pelas energias internas a fim de se alcançar a realização almejada. Revela, ademais, a possibilidade de a vida externa de um ser tornar-se permeável a esse movimento e refleti-lo se houver adesão aos estímulos superiores, ou transcender como mera repetição de atos engendrados pelas forças materiais dos corpos densos.

A personalidade humana, iludida, acredita ser o centro das atenções da totalidade, desconhece as prioridades da evolução interna.

Deixaria a Terra de seguir seu curso no cosmos por causa das atrocidades cometidas na sua superfície? Evidentemente não. Certos progressos têm de efetivar-se, e nada os pode deter. Expressar o equilíbrio e a harmonia despertados pelo consciente deveria ser hoje premente para os seres humanos. Na realidade, quem tem noção da urgência de assumir a própria elevação e a do universo no qual está inserido reconhece que o desligamento dessa Fonte interna é verdadeiramente a maior perda para um ser.

No círculo não há cantos onde se possam aninhar as superficialidades mundanas. Tudo está à vista, a energia percorre todo o espaço e não oferece arrimo para o ego. Tem, como já se disse, tremendo poder mobilizador. Traz uma chispa do fogo da vida liberta, da vida que espelha ritmos supranaturais. A matéria viciada na inércia precisa adaptar-se gradualmente a essa energia que pulsa em frequências muito elevadas. Essa adaptação é um dos possíveis benefícios do exercício com esse símbolo, e para isso algumas afirmações auxiliaram-me:

. Cada partícula do meu ser clama por verdade e trans oferto-me à luz curadora que se anuncia, ascendente. Apontando formação; o caminho

. Como uma barca ao deixar-se levar pelo vento: assim à energia interior.

. Busco viver unicamente para a Realidade. me entrego

. Semelhante a uma flor ao expressar toda a sua beleza abrindo as pétalas e liberando-se da etapa de botão, procuro transcender as "boas ligações" que retardam o caminhar.

. O olhar no cosmos eleva todo o meu ser, e descubro que mesmo em terrenos escorregadios há uma maneira de caminhar sem resvalos.

. Não com condescendência, mas com o poder do Propósito, o coração plenifica-se e irradia redenção.

6 de novembro - 11h26

Devo registrar um fato aparentemente simples, mas significativo: sonhei estar trabalhando com símbolos sob a orientação da

Hierarquia. Despertei no meio da noite com trechos desse sonho vivos na mente; porém, em seguida adormeci. Hoje cedo, ao despertar novamente, vi que permaneceu em minha memória cerebral apenas o registro de ter sonhado, mas não o sonho em si.

Ao se realizarem os exercícios com os símbolos é possível perceber o poder emanado deles, mas várias vezes havia vislumbrado algo mais atuando, além da energia das formas geométricas.

Durante a manhã prossegui sintonizado com o sonho, embora estivesse cuidando de outros assuntos. Quando terminei os afazeres, veio-me uma sonolência intensa. Adormeci por 15 ou 20 minutos e tinha consciência de estar em contato com um mundo abstrato, origem das percepções intuitivas

e fronteira a partir da qual a realidade se apresenta com maior nitidez e clareza.

Compreendi que por meio de cada um dos símbolos desses exercícios podem ser trabalhadas características específicas, inclusive nos nossos corpos mais densos. Com essa atividade, as sementes do consciente direito podem ser estimuladas a brotar e, quando se estabelece uma ponte com os Jardineiros do Espaço, da vibração das figuras irradia-se um impulso de expansão que auxilia o desenvolvimento dos micro-órgãos porventura já instalados nos planos sutis do nosso ser.

(6) Jardineiros do Espaço. Consciências estelares atuantes em âmbito cósmico no sentido de conduzir a evolução dos reinos e das espécies nos universos manifestados. Vide OS JARDINEIROS DO ESPAÇO, do mesmo autor, Editora Pensamento.

Micro-órgãos. Núcleos de energia que servirão de base para o surgimento dos órgãos do corpo do homem no ciclo vindouro. Estão sendo implantados em muitos seres nos quais hoje principia o desenvolvimento do consciente direito.

É natural atualizarem-se certas funções psíquicas e fisiológicas no decorrer desses exercícios. Nossa vibração pode ser ajustada a um padrão superior já presente nas dimensões internas do reino humano. Manter uma abertura plena a esse impulso novo é o que mais precisamos fazer. Quando entramos em contato com a energia desse trabalho com símbolos, afinam-se os movimentos realizados em diversos níveis de existência, porém principalmente nos situados abaixo do espiritual.

Sem dúvida alguma, esses exercícios são uma oportunidade de afinamento, e vários indivíduos podem usufruir seus efeitos indiretamente. Hoje, ao despertar, percebia, nos níveis sutis, uma pessoa amiga - uma "alma jovem" em muitos aspectos - sentada no chão ao lado da cama, como se estivesse ali absorvendo algo que poderia ajudá-la.

7 de novembro - 4h25

Na madrugada de ontem e na de hoje, tão logo despertei, surgiu à minha visão interna um símbolo. Sabia que uma percepção assim proporciona uma modalidade de trabalho com finalidades diferentes daquelas dos exercícios com símbolos materializados, mas era claro poderem completar-se no processo de ativação do consciente direito.

Naqueles momentos de quietude, via um quadrado com um ponto central.

Também nesse período, percebi o potente estímulo à transmutação irradiado por esse símbolo para meus corpos.

Na madrugada de hoje, o quadrado com a cruz emergiu novamente, mas transformou-se em um círculo com o ponto central.

Fiquei em silêncio, como se estivesse executando o exercício com o símbolo materializado; procurava estar vazio de pensamentos e apenas observava aquela imagem. É importante ressaltar que em nenhum momento conduzi com a imaginação essa experiência.

Depois de algum tempo, a figura transformou-se num quadrado com uma cruz e dela emanava uma forte energia transmutadora.

Percebia as energias na área da cabeça sendo mobilizadas, principalmente na região frontal e no alto do crânio.

Como nos casos anteriores, várias vezes o símbolo visto ao despertar voltou-me, em momentos de silêncio. Permanecia em gratidão diante dele até que, em dada hora, o ponto central do círculo moveu-se em minha direção e desapareceu, como se me penetrasse na cabeça, pela frente. A região frontal e o alto do crânio ficaram ainda mais estimulados. Senti aquele ponto agindo no interior do cérebro diretamente sobre a glândula pituitária, no plano físico, e não apenas na sua contraparte etérica.

Em certo nível, o círculo com o ponto central atua na integração da personalidade com núcleos mais profundos do ser, levando-a a deixar-se permeiar por energias internas. Mobiliza aspectos latentes, os quais se expressam inclusive pela ativação dessa glândula que, tendo o seu campo energético ampliado, passa a interagir magneticamente com a glândula pineal, preparando a base para futuras fusões.

Na manhã de ontem, enquanto executava atividades práticas, a imagem do quadrado com a cruz central retomava repetidamente à consciência. A certa altura, aquietei-me por alguns minutos e olhei.

A glândula pituitária está diretamente ligada à integração dos corpos da personalidade humana: o corpo físico-etérico, o emocional e o mental.

8 de novembro - 3h17

Despertei hoje com a figura da cruz diante dos olhos internos.

A glândula pineal tem participação básica nos processos que levam à fusão da energia da personalidade na energia da alma, permitindo a esses dois núcleos do ser funcionarem como um todo coeso.

Forte é a dinamização advinda desse símbolo. Ativa no ser o clamor pela entrega, aviva em seu coração uma chama inextinguível.

Enquanto o triângulo, por exemplo, parece integrar a consciência a um âmbito abstrato e conduzi-la ao contato com aspectos sutis da energia divina, a cruz opera transformações na própria matéria dos corpos, clarificando-a, removendo dela a inércia, fazendo-a buscar o

Mais Alto. Ao mesmo tempo, atrai o que está em planos elevados, permitindo-lhe permeiar a existência concreta.

Há grande poder redentor nesse símbolo, ainda não corretamente compreendido pela humanidade em geral. O significado de sacrifício por ele velado é infinito - sacrifício no sentido mais elevado do termo: divinização da vida concreta, pelo ingresso de vibrações sublimes (o braço

vertical da cruz) no mundo material (o braço horizontal da cruz). No encontro dessas duas correntes de forças e energias está o mistério a ser desvendado pela consciência em ascensão. Descobri-lo é o caminho de todos, é o portal a ser transposto para efetivamente se penetrar no reino espiritual.

Absorto no estado a que esse símbolo me levou, confirmava a minha entrega:

. Reverencio a divindade imanente em todas as criaturas.

No silêncio, venço as barreiras do eu, conheço universos luminosos e deles *recolho os bálsamos que elevarão a existência terrestre.*

9 de novembro - 4h52

Não temo a dor ou o sofrimento; não temo a fome, o frio ou o cansaço. Persisto firmemente e, na escuridão, vejo emergir a Luz.

Quando, nesta madrugada, retomei o trabalho com os símbolos, fui movido por um estímulo interno a fazer o exercício com o círculo.

. A vibração de um conjunto de consciências unidas por laços de serviço e afinidade evolutiva provinha da sintonia com esse símbolo.

Ia sendo chamado a ingressar na aura desse conjunto, a deixar instalar-se uma condição energética mais sutil em meu ser.

Percebia com maior clareza a repercussão do egoísmo, da violência e da luta pelo poder perpetrados no planeta, especialmente nos últimos tempos.

Via a convivência simultânea com o mundo humano, terrestre, e com o mundo liberto, cósmico, como uma arte a ser aperfeiçoada, de modo que o mais denso pudesse ser erguido ao mais ardente. Esses mundos erigem-se sobre bases diferentes: o humano sobre a base pessoal e o liberto sobre a base universal, e desse descompasso decorrem as dificuldades de o homem integrar-se no cosmos. O mundo humano fecha-se sobre si mesmo, nutre-se daquilo que na verdade retira-lhe a possibilidade de ascender.

Fechei um pouco os olhos e interiorizei-me, deixando a mente limpa, sem sequer a imagem do círculo. Abria-me para perceber a melhor maneira de lidar com esse mundo humano, que esmaga o potencial superior da vida, e decididamente voltei-me para a essência desse potencial. Vi, então, internamente, uma casa muito grande, com extensa área verde em volta. Era um quadro harmonioso; no entanto, ressaltava-se o porão da casa, que parecia não ser necessário e destoar do restante. Embora certo esforço estivesse sendo feito para mantê-la limpa e higienizada, aquela parte da casa, por sua condição intrínseca, não podia refletir a luminosidade que no andar superior tentava instalar-se. Várias escadas levavam a esse . Chaves para a transformação alquímica são ofertadas ao nosso ser, e com elas erigiremos a Nova Terra.

. Busco servir unicamente ao supremo Criador dos universos.

Entrego-me por inteiro às potências divinas que me conduzem.

Compreendo estar na inabalável adesão ao Plano Evolutivo o segredo da transcendência.

. Renuncio aos desejos e caprichos humanos. Reconheço a potência transformadora da afirmação da vontade superior, e ao cumprimento dessa vontade dedico minha existência.

. Amo, com todo o ser, a suprema regência do cosmos. .

. Dispo-me do passado, atravesso os portais do coração. Nele encontro a cruz que unifica o mundo interno e o externo, e trago-a impressa em meus atos.

. No esquecimento do ego, descubro, no meu centro e no centro da cruz, o portal para a vida do espírito.

. Sobre o porão vinham-me sinalizações internas sobre o modo de lidar com ele e com a casa como um todo:

. o trabalho principal não é o de limpar o porão, mas sim o de fechar o acesso a ele e permanecer no andar superior;

. Tenho fé em que o destino do homem não é o submundo das idéias unilaterais, das paixões, dos instintos e dos atos desequilibrados.

. Tenho fé na transcendência.

. aproxima-se o momento em que toda a habitação passará por mudanças, por atualizações, e nesse momento poderes transcendentais executarão uma obra renovadora, criando uma expressão na qual não haverá porões.

. Tenho fé num fogo purificador que dissipará a densa história de cada ser, deixando apenas sua luz - uma irradiação de cura e liberdade.

Instalou-se em mim uma serenidade capaz de dissolver a exigência de ver tudo caminhar conforme o que supomos ser o correto. Quanto às forças instintivas ainda presentes nesta humanidade, ficava mais claro que nunca se deve lidar diretamente com elas. Cabe-nos evitar contatá-las, deixando-as ser processadas por agentes das

Hierarquias de cura encarregados dessa tarefa.

Nestes últimos dias, sentia uma espécie de dor ao ver a fragilidade dos seres humanos com relação a pontos obscuros e persistentes; uma potente energia levou-me, então, a realizar afirmações fundamentadas na Realidade superior. Fiz delas uma ponte para essa Realidade, como uma oferta aos que precisam sair das limitações da vida humana:

. Tenho fé nas Hierarquias, nas transformações que podem desencadear.

. Tenho fé em que tudo se dirige ao Alto.

. Tenho fé em que todo passo pode ser um avanço no caminho da paz - da paz no universo, no planeta, no interior dos seres e nos seus corpos.

10 de novembro - 13h40

Durante um período, estive com certa área do corpo sensível e dolorida, e um amigo ensinou-me alguns exercícios para fortalecer, alongar e relaxar a musculatura. Além disso, orientou-me com relação à postura ao sentar, ao caminhar, ao estar de pé. Foi um auxílio importante. Um dia, porém,

sugeriu trabalharmos o "eixo do corpo", para que a energia circulasse melhor. Praticamente não tenho experiência com terapias corporais e, de modo bem claro, foi-me então mostrado serem hoje inadequadas a quem adere à transformação advinda do mundo interno e imaterial. Não precisou irmos muito longe com o trabalho: logo no início percebi meu ser ir-se retirando, a pressão sanguínea cair abruptamente e, se não parasse, desmaiaria.

Soube assim, sem dúvidas, que quando se ativam as energias do consciente direito não cabe focar técnicas criadas para conjunturas vibratórias próprias dos corpos nos ciclos passados.

Antes de tudo, as energias do novo tempo e do novo homem levam em conta a necessidade, segundo a qual cada indivíduo deve pautar a vida. Isso é básico para ele não dar lugar ao supérfluo e para não criar atividades opostas ao que se passa no interior do seu ser e na matéria dos corpos. Esse processo silencioso ainda nos é desconhecido em sua maior parte; portanto, o mais correto seria deixar a energia agir com liberdade, sem encontrar-nos ocupados com técnicas alheias a seus ritmos.

Se precisamos de exercícios fisioterápicos, façamo-los da melhor maneira possível; no entanto, normalmente não deveríamos canalizar a atenção para técnicas corporais. Casos clínicos têm de ser acompanhados e uma educação de base transmitida, mas qualquer concentração a mais no corpo tende a fazer-nos desviar a atenção da realidade interna. Não é que não se deva cuidar dele; precisa ser tratado, com reverência e gratidão, porém sem envolvimento. O corpo físico é tão importante quanto a âncora de um barco ou a madeira transformada em mesa de trabalho: são instrumentos de serviço, são energias em graus diferentes de expressão. Todavia, como o subconsciente humano e terrestre é muito obscuro, nessa senda é mais indicado deixar o corpo ser transformado a partir do mundo interior.

Vê-se que muitas vezes as pessoas assumem espontaneamente movimentos harmoniosos sem se preocuparem com isso, tão-somente porque se alinham com as energias da alma. Todas as técnicas corporais hoje conhecidas, mesmo as ditas de vanguarda, estão ultrapassadas para os indivíduos tocados pelo novo código genético.

A mutação interior reflete-se também no âmago da matéria física. Se não interferirmos nesse processo, ele transcorrerá conforme a condução de energias inteligentes. Se estivermos tensos, aprimoremos a humildade, a entrega, a fé e a serenidade. Se curvos, aprimoremos o desapego, a coragem e a decisão. Todos esses desvios são, no fundo, fruto do egoísmo, do orgulho e da vaidade, embora camuflados de sentido de responsabilidade e mansidão.

São Francisco de Assis chamava o próprio corpo de irmão jumento; porém não deve haver preconceito algum em relação a essa parte do ser. As células, como decorrência da entrega, devem liberar-se de pesada carga

ancestral e de um passado enevoado pelo mau uso do livre-arbítrio. Sim, é a entrega, sempre, a chave, o portal e p caminho.

Havendo entrega, o rio corre sozinho. Todavia, isso não significa, repetimos, que os casos clínicos não devam ser atendidos, ou que a educação de base (a higiene, a postura e pontos semelhantes) não deva ser observada.

11 de novembro - 9h50

O trabalho com os símbolos geométricos tem um alcance impossível de ser medido ou avaliado pelo consciente esquerdo. Quantas vezes, durante a vida, estivemos ante um triângulo ou um círculo, sem que essas figuras evocassem em nós resposta alguma? Contudo, à medida que as energias do consciente direito começam a entrar em ação, um novo mundo se revela à consciência, e esses símbolos apresentam-se como mensageiros de estados mais elevados.

Ontem passaram em minha mente pensamentos sobre os estudos que um grupo amigo vinha realizando e, naqueles instantes, projetaram-se na tela interior, sem que o conduzisse, cenas atraentes para minha alma: via vários cursos sendo ministrados no local onde esse grupo reside, cursos estruturados como em uma universidade livre - breves, de especialização ou aperfeiçoamento em diversos setores, a maioria práticos, alguns de técnicas artesanais. Havia grande afluência de pessoas na área. Isso era percebido de um modo sintético, não exatamente como uma visão.

Registrava também o que se dava no interior de algumas daquelas pessoas: tinham recebido informações, completado estágios, mas permaneciam carentes de energia espiritual. Era como se todo aquele magnífico movimento externo, muito bem organizado, não saciasse os freqüentadores e os deixasse sedentos d'Aquilo que, consciente ou inconscientemente, mais necessitavam.

Tornou-se ainda mais claro para mim que nunca se deve olvidar que as atividades no mundo concreto precisam desenvolver-se paralelamente ao despertar e à ativação de faculdades internas. Só assim a totalidade do ser caminha integrada e em harmonia, sem deixar desatendidos uns aspectos e super-estimulados outros.

Trata de assuntos práticos, do dia-a-dia, essa chama deve ser, para ele, a razão de qualquer encontro ou atividade.

Segundo uma conhecida instrução, quando dois ou mais indivíduos estão juntos em nome da Lei, a Lei se faz presente entre eles. Assim é, e nunca será demais lembrá-lo. É preciso empenho para cada reunião manter-se enfocada naquilo que é realmente necessário, para cada palavra ser a correta, para cada indivíduo estar sempre onde deve estar. Mesmo perfazendo etapas preliminares de aprendizado, e muitas vezes deslizando ou caindo, é preciso perguntar-se: Em nome de que estou trabalhando? Em

nome de que estou com meus companheiros de Caminho? Em nome de que vivo?

A resposta a todas essas perguntas deveria ser uma só. E se a razão de se estar vivo for a dedicação à meta suprema da existência, por ação sobrenatural todo o resto se esclarecerá, desanuviará e completará, pois assim diz a lei espiritual:

"O incompleto será completado O curvo, endireitado O vazio, preenchido O gasto, renovado O insuficiente, aumentado O excessivo, dissipado."

12 de novembro - 13h

E prossegue:

Quando um grupo está reunido, forma-se um vórtice magnético que se coliga com um nível de consciência específico, contata as forças e energias daquele nível e torna-se delas canal. Nos exercícios com os símbolos, percebo ser fundamental que, realizados individualmente ou em grupo, tenham sempre a chama viva do espírito a iluminá-los e conduzi-los.

"Por meio do fácil e do simples Podem-se compreender as leis do mundo inteiro. Na compreensão das leis de todo o mundo Está a perfeição."

Trechos do I CHING, conhecida obra oriental.

O fácil e o simples não são, todavia, aquilo que a natureza humana prefere. O fácil e o simples são a verdade do espírito, livre de todo o supérfluo; em seu nível de existência, não pode ter a própria expressão tolhida. E, quando se manifesta, não exige do ser esforço algum.

Busquemos, pois, ainda mais ardentemente, essa verdade. Sejamos tochas vivas a irradiar seu fogo e sua luz.

13 de novembro - 18h

É muito importante, ao tratarmos com alguém, considerar seu processo evolutivo e espiritual, os passos que ele deve dar. Para cada um deverá haver uma palavra correta, assim como há, para cada trabalho, uma ferramenta específica. Isso deve ser considerado quando transmitimos aos outros vivências internas, tais como as percepções que porventura advenham da realização dos exercícios descritos.

Em qualquer situação, nunca o indivíduo deve sentir-se superior aos demais, mais perfeito ou mais querido aos olhos de Deus. João foi chamado "o discípulo amado" não por predileção do Instrutor, mas porque era quem mais O compreendia. A compreensão da magnitude da vida interior, que é amor puro em expressão, só pode emergir em um ser permeado pela humildade. Deve-se cultivar e aprofundar essa qualidade tão fundamental no Caminho.

Uma energia pacificadora e transmutadora emanava dessa figura.

Uma onda de gratidão invadiu-me. Permaneci quieto, em reverência.

A visão foi rápida; perdurou o suficiente para a figura imprimir no eu externo suas benéficas vibrações.

Mais tarde, estando em silêncio diante desse símbolo desenhado em uma folha de papel, percebia os três centros do consciente direito - o centro cerebral direito, o centro cardíaco direito e o plexo cósmico - mobilizados simultaneamente, e a polarização da energia encontrava-se no centro cerebral direito.

Também no plano etérico, o alto da cabeça era bastante estimulado, e como num circuito unificado, a energia vibrava até o plexo cósmico.

Centro cerebral direito

Centro cardíaco direito

Plexo cósmico direito

Tal estímulo ganha destaque não só porque nas forças sexuais estão implícitas muitas das degenerações da atual humanidade, mas também porque controlá-las significa controlar a ambição, o egoísmo e vários outros aspectos desarmoniosos, pois todos decorrem de uma mesma energia em desequilíbrio. Além disso, o processo que leva à androginia caminha lado a lado com o do despertar dos centros do consciente direito. Avançando-se em um deles, facilita-se o desenvolvimento no outro.

Nesta época, alguns seres estão percebendo uma maior sensibilidade etérica em seus corpos. Por ser ainda uma fase de transição, muitas vezes as emanções externas que lhes tocam a aura movem centros situados abaixo do diafragma, o que não mais ocorrerá quando o sistema do consciente direito estiver plenamente ativado.

Quando esse novo sistema energético tiver suplantado o sistema dos chacras, os movimentos da energia nessa área sub-diafragmática dirão respeito apenas às funções automáticas do corpo e não influenciarão o estado psíquico e vibratório do indivíduo. Essa é uma das mudanças bem claras a serem trazidas pelo consciente direito ao homem. Desalojará as forças que fizeram da região sacral o seu reduto e a partir dali controlam e instigam as tendências retrógradas da humanidade.

Não por acaso um estímulo interno bem evidente é dado aos auto-convocados, ressaltando a necessidade de aprofundarem-se.

15 de novembro - 21h50

Durante uma reunião grupal ao ar livre, em determinado momento um vórtice energético sutil trabalhava-me intensamente, na parte física da cabeça. Era percebido como um cone aberto para o alto, cujo vértice parecia encontrar-se dentro do corpo, à altura do pescoço.

Todo o crânio estava incluído na aura desse vórtice, que atuava por meio de um movimento giratório em seu interior.

Como se fora um plasma denso, tudo o que existia na massa encefálica parecia estar sendo removido, retirado, visando ser eliminado. Provavelmente tratava-se de materiais psíquicos alojados no cérebro. Assistia àquela operação com reverência, mas sem expectativas. Orava e agradecia o que se passava, pois estava ciente de ser preciso, para certas

transmutações ocorrerem, lavar as impressões que ao longo de vidas se foram fixando na mente.

As células do corpo, principalmente as do cérebro físico, têm toda a sua história gravada em si. Trazem não apenas o passado individual e pessoal do ser, mas também o registro de vivências ancestrais dos átomos e partículas que ~s compõem. Esse registro, enquanto presente, age de modo subliminar, expressando-se em hábitos e atitudes em geral automáticos e inconscientes.

Ao eu consciente não cabe lidar com tal registro, mas voltar-se ao Alto, procurando entregar-se com plenitude ao Supremo Ser.

Energias supra-humanas encarregam-se de eliminá-lo, a fim de se efetivarem elevações.

Os símbolos geométricos são dínamos potentes. Ativam áreas adormecidas do cérebro, propiciando a necessária purificação das células já condicionadas, purificação realizada por obra e graça de energias supra-mentais. Assim, há exercícios que preparam em nós e no corpo planetário como um todo uma base energético-vibratória para essas energias operarem transformações profundas com maior liberdade.

Ainda permeado por um estado de oração e silêncio, percebia após o encontro a energia dos centros intra-terrenos que custodiam os Mistérios (12) presentes nesses trabalhos com os símbolos e com o desenvolvimento do consciente direito. Era como se um véu houvesse sido levantado, como se principalmente a vida de Erks se revelasse atuante, em sua potência e pureza originais. Ao mesmo tempo, via-se que aquela vida sempre estivera ali, dando suporte à nossa existência.

(12) Tais centros são: Anu Tea, Erks e Iberah. Maiores informações sobre eles podem ser encontradas nos livros SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea), O VISITANTE (O Caminho para Anu Tea) e ERKS – Mundo Interno, do mesmo autor, Editora Pensamento.

21 de novembro - 7h

Dias atrás, por duas vezes consecutivas, ao despertar sintonizei-me com o triângulo com o ponto central, e algo inusitado ocorreu.

Na primeira vez, assim que a figura, com sua magna vibração, se delineou em minha consciência, transformou-se em um círculo com um ponto central.

Fiquei diante dessa nova forma, cuja energia parecia fazer meus corpos vibrarem em uníssono. Depois de já se haver esvaecido, procurei aperfeiçoar minha entrega; indaguei como fazer para mais plenamente ofertar-me ao Plano Evolutivo. Foi-me então mostrado um ponto único no espaço interior da consciência. Tal era a potência atrativa daquele ponto, que todo o meu ser parecia convergir para ele; além disso, por frações de

segundo o estado de observador deixou de existir: também fora incluído no universo observado.

Tampouco o tempo existia - havia uma só Realidade, à qual, no Céu e na Terra, devoto minha existência.

Soube, com isso, que aquele primeiro ciclo de exercícios com símbolos estava cumprido. Percebia novos aprofundamentos acontecendo, juntamente com a clareza sobre que energias deverão ser trabalhadas para a ampliação da entrega e do serviço.

Parte II

ESCOLA ARDENTE*

*Os temas apresentados a seguir vêm aprofundar nuances das informações por nós transmitidas nos livros anteriores a respeito do processo iniciático. Aqui, todavia, enfocamos principalmente aspectos da vida grupal, base desse processo na presente etapa evolutiva da humanidade terrestre.

Chaves iniciáticas

Muitos são os envios da Hierarquia, em auxílio à ascensão. Embora sejam dádivas contínuas, os que necessitam recebê-las nem sempre alcançam o patamar onde elas estão acessíveis. Por isso é preciso seres encarnados servirem de intermediários, para os que devem usufruí-las, do contato com esse patamar. O amor incondicional é o esteio desse serviço.

Impulsos para uma nova etapa

Os conceitos e padrões cultuados nesta civilização tornaram-se sufocantes para as almas despertas. A necessidade de a Terra ser sacudida, como um tapete cheio de poeira, e purificar-se é real e evidente. Algo muito arraigado na consciência humana tem de ser extirpado; algo bem mais oculto e cristalizado do que fazem crer as aparências.

É patente a inutilidade de anos e anos esvaídos na vida do homem comum. De uma perspectiva imparcial, pode-se dizer que sua existência não tem sentido, pois está permanentemente em função de perpetuar estruturas corrompidas, desatualizadas, que mais tolhem do que libertam a luz interior. Não é o caso, todavia, de se fazerem reformas sociais ou políticas. A transformação deste mundo tem de ser profunda, e por isso uma verdadeira mutação interior está ocorrendo no reino humano.

Na transmutação das condições atuais da superfície da Terra é preciso uma energia extra-planetária, livre, sem passado e sem história - pura para viver a realidade intemporal.

Um ser liberto transcende o estado meramente humano; não tem egoísmo nem se nega a estar entre os homens para servir, quando essa é sua tarefa. Renunciar a viver somente a realidade de planos sublimes para contribuir na iluminação dos que se debatem na obscuridade é uma atitude característica de consciências excelsas, faróis que permitem aos homens ver como desvencilharem-se das forças caóticas da vida externa.

Até o ser atingir esse elevado estado de consciência, há uma fase de transição especialmente importante no seu desenvolvimento. Tendo percorrido certa trajetória, ele chega, simbolicamente, a um enorme abismo, e tem de transpô-lo. Para prosseguir, precisará saltar.

Todavia, humanamente não é capaz de alcançar o outro lado do caminho; o passado, a trilha já palmilhada, o atrai com insistência; o ego apresenta-lhe ofertas sensoriais, pseudo-tarefas espirituais e usufruto do estado atingido. É, pois, uma crise profunda, na qual deverá renunciar a tudo que conseguiu, a tudo que sabe e, a despeito do seu conceito de segurança e da sua aparente incapacidade, abraçar o vazio desconhecido.

Se não tiver em seus corpos uma base espiritual suficientemente forte, retrocederá e, um dia, será de novo colocado ante tal opção.

Se puder saltar, todavia, receberá um poder sobrenatural, uma graça que, provinda do espírito, lhe inculcará condições para transpor o abismo. Porém, é exatamente esse momento que encerra um grande perigo, para o qual todos os discípulos e aspirantes devem ser alertados: por uma fração de segundo os corpos são plenificados de poder, mas ainda não "saltaram". Nesse pequeníssimo lapso de tempo, há uma prova delicada a ser vencida. Assim como ao deixar os corpos materiais o indivíduo revê, com os olhos da alma, sintética e intemporalmente, o transcurso da encarnação que chegou ao fim, naquele instante antes do "salto", as forças do ego assediam-no e mostram-lhe tudo o que conseguiria se usasse no mundo o poder recebido. As opções são disfarçadas de Bem e, embora do ponto de vista humano possam parecer positivas, sob o prisma da evolução espiritual constituem um desvio.

Ao ser cabe repudiar a proposta e prontamente abraçar o vazio. Ao saltar no abismo ganhará asas, atingirá novo patamar de consciência, poderá servir mais amplamente, trabalhar mais próximo à Hierarquia, atravessando assim portais que antecedem a suprema união.

O abismo apresenta-se-lhe reiteradamente no decorrer do caminho. Faz-se maior e mais profundo à medida que o peregrino avança, enquanto os assédios do ego tomam-se cada vez mais sutis. Desse modo, tal prova se repetirá até chegar ao seu momento final, em que as forças do ego são definitiva e totalmente absorvidas e transmutadas pela alma. A partir dessa crise, também chamada Terceira Iniciação, não há mais dicotomia entre a vontade humana, expressa pela personalidade, e a vontade interior, emanada do espírito.

A Terceira Iniciação é um marco fundamental na existência do homem. As duas Iniciações anteriores são preparatórias para essa consumação. Na Terceira Iniciação ele é colocado diretamente diante da consciência representante do Logos planetário, da vontade máxima da evolução na Terra. O seu ser, então, integra-se efetivamente à Hierarquia e ao núcleo central do grupo interno a que pertence. Antes disso, ele é ainda um discípulo "em prova", pois, não tendo transcendido totalmente o livre-arbítrio, não pode assumir certas tarefas nem contatar determinados potenciais supra-humanos.

Muitos estão sendo preparados para as Iniciações e deverão atingi-las antes de a transição planetária chegar a termo. Caminham rápido, pois estes tempos propiciam fusões de etapas e grandes avanços.

Contudo, a vigilância é necessária, bem como a persistência, dado não ser suficiente afirmar que se renunciou ao livre-arbítrio - é preciso ver, realmente, "a que Senhor se está servindo". To dessa realidade superior na superfície da Terra, é preciso polarizarem-se no potencial interno que têm para exprimir uma vida transcendente. As Hierarquias dizem: Ousa. O Infinito te espera.

Solta as gotas que retém como se fossem um grandioso rio, para veres a potência do manancial que te aguarda.

Deve-se cuidar para nesses grupos não se formarem cristalizações - tendência como a de alguém que ao encontrar uma pepita de ouro se apega a ela e deixa de perceber um filão pouco à frente. Precisam ser sempre gratos a tudo o que já receberam, mas lembrarem-se de que a senda ascendente se faz ao erguermos o pé de um degrau e o levamos ao seguinte. Por isso, é preciso uma contínua renovação da energia, e não nos prender a "bons momentos", pois não é tarefa de hoje criar áreas de lazer espiritual, mas sim vórtices de energia que impulsionem todos para o Alto.

Tendo-se em conta a natureza humana, bem como sua inércia e sua busca de satisfação de interesses pessoais, pode-se dizer que quando alguém é impulsionado para o trabalho evolutivo seus núcleos internos vislumbram a imensidão da vida cósmica. Um ser assim desperto anseia por trazer à vida concreta a vibração desses universos profundos. Esse anseio natural, uma das expressões do impulso evolutivo, leva-o a querer colaborar na ascensão da humanidade.

Sócrates, ao captar o padrão de vida superior para a sua época, afirmou que experienciar essa visão era como estar diante de um quadro da mais bela e perfeita existência. Quando um ser percebe essa vida em planos intangíveis, aspira ardentemente a vê-la no mundo material. Por isso, no trabalho de atraí-la aos planos terrestres ele se empenha por inteiro.

Hoje em dia, grupos espirituais, embora raros, começam a se abrir para exteriorizar padrões de conduta superiores. Cada um desses grupos tem como tarefa manifestar aspectos específicos do arquétipo

da existência na Terra, que afloram quando o que há neles de supra-humano é posto em foco.

Enquanto os grupos não estiverem libertos da vida material em maior proporção, têm de vigiar constantemente para não se estagnarem no contentamento que o trabalho em conjunto oferece. Isso não é uma renúncia, mas um exercício de não permitir o esmorecimento do impulso que os leva adiante. Esmorecido esse impulso, abrem-se portas para a inércia. Por outro lado, grandes passos são dados quando a tensão interna positiva é mantida; uma onda de gratidão vem do interior de cada indivíduo e os permeia totalmente quando não se acomodam à rotina.

Vários setores do trabalho evolutivo na Terra precisam ser avivados ou aprofundados, e tem-se de perceber e expressar as necessárias atualizações. Há chaves a serem acionadas a fim de que certas etapas se cumpram, e se a consciência se fixa em uma dessas etapas, limita o advento de outras.

Ao participarmos de algum grupo de serviço, deveríamos estar dispostos a contribuir para sua manifestação atingir um ponto superior. E, dos planos mais externos aos mais internos, deveríamos também estar preparados para ser totalmente transformados. Não podemos deixar criarem-se em nossa consciência núcleos inertes; e, como a dinâmica dos planos internos é bem mais intensa que a dos planos materiais, se não estivermos vigilantes, o descompasso natural existente entre eles se ampliará.

É delicada a formação de um grupo de trabalho evolutivo; suas etapas devem cumprir-se na hora certa, sem passos prematuros ou tardios.

Como a força da gravidade, que tudo atrai para baixo, as forças de inércia atuam sobre o ser como um elemento de oposição ao caminho ascendente, retardando-lhe os sentidos, tolhendo-lhe a disposição para estar sempre redescobrimo a vida invisível e pulsante dos mundos de realidade. Por isso a luz da Hierarquia é dificilmente percebida.

Ainda é um conseqüimento custoso manter inextinguível a chama do fogo interior. Os homens distraem-se com o que se passa ao redor e esquecem-se de alimentá-la. A essência desse fogo é um impulso à contínua transformação, pois sua existência baseia-se no próprio princípio transformador, que toma as estruturas formais sustentáculos para a luz. O fogo é a síntese do estado a ser instalado pelo ser humano nos planos materiais, rompendo os vínculos com a cristalização. o ritmo externo desta civilização é um forte obstáculo à emersão desse fogo vitalizador. Dirige-se para o convencional, para o que se repete mecanicamente sem incluir o valor evolutivo e o alento de vibrações sublimes prontas a nascer a cada momento. No entanto, sinais nunca deixam de ser enviados com o propósito de despertar a consciência para a necessidade de transformação.

Embora a atualização da energia do ser repercute normalmente em sua vida externa, o flue ela gera, essencialmente, são mudanças internas. Muitas situações materiais apresentadas como problemas podem ser solucionadas,

apesar de aparentemente permanecerem como antes. Essa solução - pouco clara, segundo parâmetros lógicos - fundamenta-se na soltura interna da ligação que o ser mantém com a situação de atrito. O nível no qual ele se relaciona com ela eleva-se e a liberdade interior pode instalar-se.

Outras seriam as circunstâncias de praticamente todos os setores da existência humana se essa liberdade interior ocorresse em maior grau. Na verdade, grande parte das dificuldades encontradas pelos indivíduos é alimentada por eles insistirem em perpetuar o atrito.

O fluxo da vida é nutrido pela paz, mas, desconhecendo a paz, os homens têm até mesmo de lutar pela vida. O fluxo da vida percorre caminhos de beleza e harmonia, onde o equilíbrio se projeta e entremeia amplas planícies e íngremes encostas. Os buscadores destemidos sabem da importância de avançar rapidamente nos trechos planos, para os escarpados não os levarem a se atrasar em demasia.

Na obediência aos impulsos dinâmicos está a sabedoria para acompanhar os ciclos. O ritmo da renovação não é o dos que se acomodam à letargia das formas concretas.

O poder da aspiração ao inédito supera a tendência à morte.

A morte não é somente a retirada completa da chama de vida dos corpos temporários, mas ocorre a cada instante em que se impede a vida de renascer nos atos exteriores e nos planos subjetivos da consciência.

Que se aspire à vida no sentido mais amplo possível, e algo mais profundo sobre a eternidade será revelado.

Trabalho evolutivo

O "sim" que os Espelhos cósmicos recebem e os faz vibrar até atingir uma luminosidade indescritível não é uma aceitação parcial. Cada vez que uma abertura irrestrita é afirmada, alargam-se as fronteiras desses Espelhos em seu trabalho pela evolução da humanidade.

Coordenando energias À medida que a alma aprende a controlar as forças em circulação nos seus corpos externos, e à medida que a personalidade trilha o caminho da integração com a alma, o indivíduo vai-se tornando, verdadeiramente, um coordenador de energias.

Apesar de certas qualidades de Raio, principalmente a da vontade-poder, quando fazem parte da constituição do ser ajudarem-no em sua ação de coordenar, todos devem desenvolver essa capacidade de reunir e de conduzir corretamente as próprias energias e as do ambiente, não importa com que Raio estejam sintonizados. Essa capacidade advém da superação de uma etapa em que o ser se deixa subjugar por forças restritivas.

O campo energético de quem se tenha liberado de estados de envolvimento com essas forças - na vivência e não apenas na intenção - irradia uma onda vibratória capaz de afinar a sintonia dos seres e das conjunturas que com,

ele interagem. Assim, uma autoridade autêntica, espontânea, é inerente aos que superam determinados jogos de forças e podem então auxiliar os demais a trilhar o mesmo caminho; baseia-se na humildade e no reconhecimento da lei evolutiva.

Quando coordenadores se põem a serviço, desempenhando tarefas inseridas na conjuntura planetária atual e segundo os ditames da Hierarquia, devem considerar o seguinte: ciências espirituais e dévicas, no sentido de evitar o rompimento da ligação entre esses universos.

Uma das tarefas fundamentais dos que se dispõem a servir é, pois, vivenciar o mais integralmente possível os padrões de vida superiores percebidos. Isso em si é um serviço, e fornece a base para neles ancorarem as energias provenientes da alma, da mônada e da Hierarquia. Nos mundos internos os homens estão em maior sintonia com o propósito divino que nos níveis materiais. Deve-se ter sempre isso em conta; porém, tal fato não precisa tornar-se desculpa para deixarem de assumir externamente os passos indicados.

Uma tarefa de fato evolutiva leva em conta a necessidade a ser suprida e também o crescimento dos seres envolvidos em sua realização. Quem recebe a tarefa deve possuir os elementos para consumá-la de modo único; por outro lado, a tarefa deve possibilitar-lhe o aprimoramento que o levará a dar passos efetivos e a melhor servir.

Como disse Cristo, "muitos são os chamados e poucos os escolhidos". Seres que deveriam estar cumprindo tarefas ligadas à Hierarquia não responderam a contento, e isso levou outros a assumirem-nas. Nesses casos, adaptações são feitas e tudo é usado para o Bem.

Entre as leis regentes deste universo há a lei da Hierarquia. Isso significa que, ao exteriorizar-se, a energia percorre patamares, desde a fonte até o destino, para depois retomar à origem. Essa lei está vinculada à lei do equilíbrio e, da interação de ambas com a lei da necessidade, decorrem a lei do serviço e a lei da manifestação.

Neste sistema solar, todas elas atuam sob a égide do Raio do amor-sabedoria, que exprime estreita ligação com o fogo elétrico, ou fogo solar.

Com essas leis os indivíduos e os grupos a serviço devem relacionar-se. Segundo elas, para um impulso proveniente dos mundos internos expressar-se no mundo formal, é preciso um campo de tensão polar que seja o esteio para sua manifestação. É preciso, também, um núcleo de equilíbrio e síntese por meio do qual o impulso possa ser transmitido a esse campo polar.

. A energia de Sétimo Raio traz à manifestação a vida dos mundos sutis e diviniza a matéria. Essa energia é, nestes tempos, uma das mais atuantes na Terra. Por meio dela, a pulsação dos grupos internos começa a projetar-se mais diretamente nos estratos concretos do planeta, criando uma rede de serviço que se expressa por uma atuação coordenada.

Há um sincronismo perfeito entre o universo subjetivo e o universo materializado. Porém, por conduzir-se segundo interesses próprios, e não em consonância com o propósito divino, o homem terrestre frequentemente destrói os fios invisíveis que permitem a esse mecanismo funcionar.

Em termos energéticos, o coordenador de um trabalho grupal evolutivo deve ser esse núcleo que catalisa os processos de desenvolvimento em certo âmbito. Necessita, portanto, ser capaz de manter-se imparcial e neutro perante o que a vida lhe apresenta, e de sintonizar com o impulso inspirador da Hierarquia.

Embora humanamente possa considerar-se distante dessa proposta, deve tê-la como meta e abrir-se para o advento da graça, pois as energias imateriais irradiadas por elevados núcleos espirituais podem suprir o que seus veículos carnis ainda não têm condições de realizar. O grupo proverá a base energética para o cumprimento das tarefas.

Nele estarão presentes as polaridades que deverão atuar de modo sincrônico e equilibrado entre si, e em triangulação com o coordenador.

No trabalho grupal evolutivo ocorre um encadeamento regido por leis superiores, por meio do qual vários escalões se interligam, formando uma rede de energias com tantas triangulações (o coordenador e duas polaridades do grupo) quantos forem os setores que o compõem.

A meta profunda da humanidade é unificar-se à Hierarquia e expressar padrões de vida superiores. Assim, de nada adianta abordar o tema do serviço segundo parâmetros humanos. Dar o que se possui de melhor é um dever, não um mérito. É apenas nesta civilização da superfície, apartada de valores autênticos, internos e espirituais, que fazer o Bem se tomou exceção.

Não há diferença entre um ser da Hierarquia e a tarefa por ele desempenhada. Tomam-se uma única e mesma realidade, por meio da qual o propósito divino se cumpre nas esferas concretas da existência. Ter esse fato presente é fundamental nesta época, pois o ego tende a projetar suas idiossincrasias sobre as oportunidades de serviço e de crescimento que são apresentadas ao ser, distorcendo-as.

I Para espelhar a existência espiritual e divina - meta última de todo serviço - o coordenador de um trabalho evolutivo espiritual não deve ter outro interesse além do de executar a própria tarefa. Deve integrar-se de tal modo a ela que, a exemplo da Hierarquia, se tomem uma só expressão. Dúvidas e questionamentos sobre o local onde deve estar ou sobre a tarefa a ele destinada não mais correspondem a esse nível de integração ao mundo interior. O estado de consciência atingido é o da entrega pura e sincera ao supremo propósito da existência, e para isso a humildade é fundamental.

Encontrando-se o ser nesse estado, sua tarefa lhe é apresentada sem que a tenha ambicionado ou desejado. Todo o seu querer dirige-se a um único ponto, oculto no centro da sua consciência e no centro do cosmos.

Como tudo em um trabalho espiritual diz respeito a interações de energias e de fogos, os coordenadores desses trabalhos ditam, mesmo inconscientemente, a nota vibratória com a qual o âmbito sob sua responsabilidade se afinará. Acrescenta-se a isso que cada ser humano, além de trazer sua bagagem cármica individual, se coliga por meio de uma trama complexa a muitos outros e a múltiplas situações. Assim, faz parte do serviço a ser prestado nestes tempos a purificação cármica, purificação que um coordenador deve assumir do modo mais elevado possível.

No mundo externo, o coordenador precisa ter presteza em responder às demandas e sabedoria ao suprir necessidades. Cada vez que volta o pensamento sobre o próprio processo de desenvolvimento ou sobre as próprias limitações, estanca o fluxo de energia superior vertido sobre ele, a partir dos mundos espirituais.

Seu trabalho deve fundamentar-se em fogos elevados, não no atrito, característica do mundo concreto e dos níveis psicológicos do ser.

Para isso deve reconhecer a si e aos demais como mônadas, e agir conforme as indicações que no silêncio interior lhe serão transmitidas. Portanto, jamais deve alimentar contendas e, além disso, precisa ser rigoroso no controle da palavra, pois esse é um requisito para o contato com os fogos superiores.

Em síntese, o auto-esquecimento, o amor à Consciência Suprema e a compaixão devem ser por ele cultivados, tendo em conta, acima de tudo, a onipotência do espírito.

Evolução individual e grupal

Se os sentidos 'estão ocupados em registrar o planger dos corpos, com suas expectativas e preocupações, como poderiam estar disponíveis para captar o correr dos fluidos ardentes através do cosmos? Olhos voltados para frente, ouvidos abertos ao repicar dos sinos que anunciam o momento do grande encontro; pés ágeis no avanço na senda, sem bagagens, sem virar-se para trás - eis a imagem dos viajantes a caminho da Origem.

As cores são vibrações, e serão reconhecidas desse modo pelo homem na Terra futura. Em sua vida nos planos manifestados do universo, ele mergulha a consciência em um mar de forças e de energias densificadas em formas e estruturas que, apesar da lentidão do seu movimento vibratório, deverão refletir padrões existentes em esferas supramentais.

A capacidade criadora do homem é imensa, mas jaz ainda adormecida. Quando, porém, principia a despertar, vai fazendo dele um prolongamento dinâmico da fonte do universo do qual é parte.

Esse despertar e essa expansão são chamados de processo iniciático.

De extrema importância hoje é a clarificação do que realmente são as

Iniciações, e em livros anteriores tivemos oportunidade de abordar algumas de suas nuances e aspectos mais relevantes. O contato do ser humano com consciências e universos evoluídos é fundamental para o impulso ao desenvolvimento da vida planetária não se estancar ao atingir as esferas concretas da existência.

O conhecimento de certas leis da criação no plano etérico leis precisas, por meio das quais o mundo material emerge - vai sendo conferido ao ser na medida de seus progressos na senda iniciática.

Ela é, em outras palavras, o caminho da união com a Consciência Suprema, o retomo à Casa do Pai. Assim, mais cedo ou mais tarde, todos irão trilhá-la, e nela reconhecerão o destino traçado em sua mais íntima essência.

A pureza do amor que permeia a consciência externa do ser quando ele adere fielmente a essa senda é incomensurável; age silenciosamente, preparando seus corpos para etapas mais avançadas do caminho e para as tarefas que deverá desempenhar.

O efeito das cores sobre os estados de ânimo foram, embora parcamente, descobertos pela atual civilização. O mesmo pode-se dizer dos sons. As cores são qualidades e atributos que podem ser conferidos à obra criada, mas os sons são ferramentas criadoras básicas, e agora cabe ao homem reconhecê-lo.

Seguindo nessa direção, ele chegará às chaves para lidar corretamente com as formas e com os sólidos geométricos delas decorrentes, pois no âmago das relações matemáticas e proporcionais dessas figuras estão os sons e, no âmago dos sons, o Verbo criador.

O conhecimento da vida externa não pode dissociar-se do conhecimento interior. Ambos são faces de uma única realidade, são as margens do caminho ascensional. Estando o ser nessa sintonia, uma compreensão genuína pode brotar a cada instante, renovada, sem compromissos com situações ultrapassadas e preparando passos futuros.

O antigo interesse pela libertação individual, que no passado movia os místicos, e a busca de conhecimento e poder, que impulsionava os ocultistas, devem fundir-se e elevar-se. Isso é possível hoje, tendo em vista a potente ação do Sétimo Raio em âmbito planetário e a transição pela qual a Terra está passando. Penetra, ó discípulo, o interior da vida, e traz de lá a chama para iluminar o mundo.

Alguns aspectos do processo iniciático necessitariam ser aprofundados, principalmente no que se refere à correta compreensão do aspecto grupal das Iniciações.

Até hoje, por ter-se mantido restrito ao âmbito do ego, o homem cultivou uma visão míope e distorcida do seu relacionamento com os outros seres e com o universo. Assim, sua participação em grupos na vida externa - vida sujeita à temporalidade da existência corporal - foi colorida pelos tons da paixão, do apego, do conflito e, portanto, do sofrimento e da separatividade.

Ao ingressar no caminho espiritual, ele leva consigo grande bagagem dessas distorções em forma de conceitos, hábitos, idéias arraigadas e preferências. Mesmo que tente liberar-se delas, consegue-o apenas gradualmente, pois essa liberdade inclui a elevação da própria essência da matéria que compõe seus corpos. Por isso, nas etapas iniciais do caminho, o impulso evolutivo amiúde mescla-se com as forças da ilusão.

Enquanto não atingir a Terceira Iniciação, o sentido de posse estará presente e atuante na consciência externa do ser, embora de modo cada vez mais sutil. E é exatamente a posse, expressão de um ego ainda não absorvido pelas energias da alma, que leva o aspirante a deixar de apreender o verdadeiro e puro sentido da ação grupal.

A Hierarquia não tem pressa ou ansiedade em cumprir o propósito divino. Porém, em seu labor, não perde um instante sequer e, do ponto de vista da evolução na Terra, expressa com perfeição aspectos superiores da Lei da Economia. Contemplando a eternidade, ela está de modo contínuo e ininterrupto buscando alcançar a consciência dos homens, para ali lançar sementes do Bem.

Nos últimos dois mil anos, após a manifestação da energia crística em Jesus e em outros seres libertos, o processo iniciático foi muito estimulado. Ao mesmo tempo, a formação dos grupos internos (antes denominados Ashrams) foi firmemente levada adiante.

Toda essa fase era o término de um ciclo que começou no período da Atlântida - quando as Iniciações foram instauradas na Terra -, ciclo este regido pelo centro planetário Shamballa e no qual as Iniciações eram vividas individualmente.

Energias superiores em seus corpos, regulando o grau em que poderiam tocá-los a cada momento, sem desequilibrá-los. O estímulo para que isso fosse instaurado desse modo proveio de Vênus, consciência planetária tutelar do desenvolvimento terrestre. A partir de então, as Iniciações foram sendo paulatinamente vividas pelos que evoluíam além da média e assim se preparavam para contatar e exprimir maiores potenciais de energias.

Mesmo que a evolução fosse realizada grupalmente, chegado o momento da Iniciação, cada indivíduo, auxiliado por consciências mais avançadas, era colocado sozinho perante o Iniciador. Depois de passar por aquela elevação, seus frutos eram compartilhados, de modo geral, pela humanidade.

Na época atual, devido ao maior afluxo das energias provenientes da constelação de Aquário em conjunção com a Fraternidade de Sirius, atuando na Terra por intermédio das Escolas Internas de Vênus e do Sol e pela exteriorização do Sétimo Raio, mudanças significativas estão em ato no mecanismo das Iniciações:

Partículas afins (avatars, mônadas ou almas), reunidas por similaridade energética e por laços cármicos, percorrem juntas o trajeto da evolução. No

entanto, nada é fixo no cosmos e, portanto, membros de um grupo podem trasladar-se e integrar-se a outro.

Quando isso ocorre - fato que é exceção -, todo o traslado é regido pela lei da atração magnética, que conhece o destino último de cada consciência e as reúne segundo a lei da afinidade e a lei do serviço.

O processo iniciático, antes composto de nove fases (nove Iniciações), sintetizou-se em sete, e além disso passou a difundir mais amplamente as energias da vida imaterial na superfície da

Terra; o acompanhamento desse processo, antes realizado exclusivamente por guias externos ao ser, passou a ser assumido também pela mônada;

Embora a evolução sempre tenha transcorrido assim, grupalmente, quando o processo iniciático foi introduzido na Terra, ele era vivido por indivíduos isolados. Além disso, esse processo foi, neste âmbito planetário, sempre impulsionado e conduzido por guias externos ao ser, guias que cuidavam de acompanhar a circulação das Iniciações, antes vividas individualmente, passaram a ocorrer em grupo.

A repercussão dessas mudanças poderá ser percebida com maior clareza à medida que o tempo avançar e o ciclo futuro se tornar realidade concreta. Na atual transição, o processo iniciático grupal foi efetivamente instaurado. Esse avanço, apresentado externamente aos aspirantes e discípulos na obra veiculada por Alice A. Bailey (2), foi preparado pela Hierarquia desde o final do século passado.

Nas Iniciações de hoje o grupo é colocado diante do Iniciador, e este se revela a cada indivíduo conforme o nível de sua consciência. Cada qual dá o passo que lhe corresponde, e grande fluxo energético é vertido sobre todos. Equivale a um estado de graça, onde o progresso de um repercute de modo ímpar nos demais. eretos da existência planetária e, à medida que a situação externa terrestre se agrava, maior manancial torna-se disponível aos indivíduos e aos grupos em serviço. Essa essência exprime a qualidade de vida deste sistema solar; é ela a energia iniciática que, degrau por degrau, conduz o ser rumo à suprema união.

Reconhecer essa essência, contatá-la e ser dela expressão, sem formas condicionantes e sem as doutrinas sobrepostas pelo homem, é tarefa última dos que, com devoção e veracidade, trilham a senda das Iniciações.

Os requisitos para a elevação da consciência são infinitos, e estão impressos no éter do planeta desde tempos imemoriais. Como a vida humana se exprime na Terra por intermédio do ego, certos passos têm de ser corajosamente dados e certos obstáculos transpostos.

Estar ciente da grande ajuda oferecida atualmente leva-nos a não desperdiçar oportunidades e a mantemo-nos firmes em direção à meta, embora, nos corpos, nódulos renitentes insistam em permanecer na vibração ultrapassada. Estamos sendo submetidos a uma estimulação

especial, e de nossa resposta positiva depende o avanço de inúmeras consciências.

(2) Os livros de Alice A. Bailey são publicados por Lucis Trust, Londres - Nova York - Genebra. A Fundação Avatar (Niterói, RJ) encarrega-se da sua tradução e distribuição no Brasil. A Editora Pensamento publicou dois deles: CARTAS PARA MEDITAÇÃO OCULTISTA e O REAPARECIMENTO DE CRISTO.

Havia um grupo de indivíduos que morava na periferia de um deserto. Estavam acostumados à vida naquele local, de intenso trabalho externo e de muita aridez interna. Seus dias passavam-se na luta pela sobrevivência.

Uma voz, porém, chamou-os ao deserto, a caminhar por ele, a buscar um novo modo de viver. Essa voz, provinda do interior daqueles seres e também do interior do deserto, falava-lhes de novos horizontes, mais amplos e luminosos, onde a sabedoria do cosmos podia expressar-se segundo leis superiores e padrões inéditos.

Os integrantes daquele grupo responderam ao chamado; muitos impulsionados pela novidade, e outros pelo anseio de um novo estado de ser. Todavia, à medida que caminhavam, a maioria ia-se deixando ficar nos primeiros oásis, quando não voltava sobre os passos dados. Desse modo, cada vez menor era o número dos que prosseguiam.

Passado algum tempo, certa noite o grupo pioneiro estava quieto, contemplando as estrelas. Uma brisa leve tocava-lhes a face; aspiravam a encontrar o que a voz interior lhes havia prometido.

Surgiu então uma grande luz, provinda do céu, e depositou no centro do grupo uma semente. E, novamente, a voz do deserto, que era também a voz interior dos seres, disse-lhes: "Prossegui a jornada em direção ao norte. Após sete noites e sete dias encontrareis um sinal.

No lugar indicado, plantai esta semente~ zelai pelo seu crescimento, pois esta é a vossa tarefa".

Preenchidos pelo espírito, os pioneiros seguiram viagem.

Caminharam sete noites e sete dias até chegar a uma fonte pequena, mas de grande pureza, oculta entre rochas. Sobre ela cintilou então uma estrela, confirmando ser aquele o local prenunciado. E assim, conforme a instrução recebida, plantaram ali a semente sagrada.

Organizaram um programa de trabalho e dividiram entre si as tarefas.

Revezavam-se, mantendo-se sempre em vigília junto à semente que, pouco a pouco, ia lançando seus brotos. Outros indivíduos que peregrinavam pelas redondezas foram atraídos para lá e, vez por outra, somavam seus esforços aos do grupo pioneiro.

Uma nova vida começava a permeá-los, sabiam estar cumprindo o que lhes fora indicado.

Assim se passaram dias, meses e anos. A semente germinou, tomou-se um pequeno arbusto e começou a transformar-se em árvore.

Porém, apesar do grande poder que irradiava - pois sua origem era cósmica e transcendente - os pioneiros foram aos poucos deixando de percebê-lo, e isso fazia com que preciosa energia se dispersasse.

Deixaram-se obscurecer pela "ilusão do conhecimento": pensavam conhecer o local, pensavam conhecerem-se uns aos outros, pensavam conhecer as trilhas por onde caminhavam, a fonte de água pura, as rochas, a areia, o firmamento. O véu da familiaridade passou a restringir o fluir da verdadeira vida. A existência do grupo foi perdendo o caráter sobrenatural e, sem que eles se dessem conta, foi caindo na "normalidade" de uma existência meramente humana.

Prosseguiram com os trabalhos, sentavam-se à sombra da jovem árvore, faziam planos, mas, apesar de terem boas intenções, os hábitos arraigados de convivência e de comportamento retrógrados apartavam-nos de padrões superiores.

Alguns membros do grupo começaram então a receber, em lampejos, indicações de que era preciso mudar. Mas mudar o quê, e como? Perguntavam-se a si mesmos.

Transcorriam os dias, e a fonte começou a secar; as folhas da árvore sagrada, a amarelar uma pressão, a oprimir o coração de todos. Algo tinha de mudar... E tão intensa foi-se tomando aquela pressão, que certa noite o grupo inteiro foi convocado e, reunido sob a luz das estrelas, decidiu romper com as estruturas que havia erigido. Era preciso abrir espaço para o novo, para o inédito. Queriam entregar-se a uma existência sublime que, como a água da fonte, é única e genuína a cada instante: uma existência que se renova pelo fluir, que é cristalina por nada querer e por apenas seguir o rumo traçado pelas leis regentes do cosmos.

Muitos abandonaram o grupo após aquelas decisões. Porém, os que ficaram oravam sob a luz das estrelas, agora não mais por hábito, mas impulsionados pelo fogo interior que voltava a arder em seus corações. Sentiam novamente a leveza da entrega, a fortaleza do espírito. Seus olhos expressavam o mesmo brilho da luz que um dia dera a semente aos pioneiros e apontara-lhes o caminho da fonte.

Descobriam que a jornada é infinita e mesmo se permanecessem em um mesmo local durante anos, tudo era único a cada instante.

Aprendiam com a água da fonte a lição da pureza e da entrega; com a árvore sagrada, a lição dos ciclos e da doação; com as estrelas, a lição do silêncio; com o Sol, a lição da obediência. Compreenderam que a verdade está no inédito, e a chave para encontrá-la, em sempre se estar diante das pessoas, dos locais e das situações como se fosse pela primeira vez. No fogo purificador lançaram então a familiaridade, o descontrole da palavra, a ação irrefreada. Passaram assim a contatar novos universos, e a jovem

árvore, que aparentava estar cravada na areia do deserto, revelava-se-lhes com raízes no Infinito.

A vida, como uma infinita viagem, não termina nunca, mas para prosseguir é necessário superar provas, relembrar permanentemente a meta e confirmar os votos de dedicação à Consciência Suprema. É mais fácil desviar-se ou retroceder do que seguir adiante. Mas os que aderem à senda do espírito têm uma sina sagrada, da qual não podem escapar, sina que os transforma em portadores da luz, em arautos de tempos novos, em vórtices de redenção. E, ainda que caminhem no escuro, iluminam os passos dos que os seguem; ainda que nada vejam do futuro, antecipam ciclos vindouros; ainda que habitem corpos condicionados, abrem caminhos para a libertação.

É preciso persistir, mas é preciso também deixar-se transformar. E, acima de tudo, assumir o que, a partir do interior, vai sendo revelado.

O viajante não dorme sobre os louros de vitórias. Suas pegadas são desfeitas pelo vento, e os passos seguintes empreendidos na entrega e na pureza do ser.

Que não haja ação sem o impulso do espírito. De onde provém a força-de-vida que faz bater o coração? Dessa mesma fonte deve provir a direção para toda a existência do ser. A fidelidade a ela inclui a determinação de mudar hábitos, de deixar-se morrer para o passado, de permitir ao novo realmente surgir. A revelação toca, a cada instante, sua consciência. Que ele desperte, saiba ouvir, seja grato e - sobretudo - saiba amar.

O leve caminhar

Pronta para atuar como instrumento dos mundos ardentes, a aspiração traspassa os limites das aparências. No limiar de universos intangíveis, a existência oculta revela sua primeira face ao peregrino.

A Escola

A senda é invisível; por isso o primeiro preceito para dela se aproximar é a humildade. Aquele que aprendeu a passar pelo mundo sem fazer alarde consegue perceber suas trilhas. Escuta, caminhante, a voz que ecoa em silêncio na consciência dos que as descobrem:

Cultiva a aspiração de partir ao encontro do mundo ardente, e em meio ao fogo verás uma luz a te chamar. Segue-a, sem temor ou reservas. Ela te revelará caminhos e descaminhos, e te fará ver a diferença entre eles para poderes nutrir-te de sabedoria, fortalecer-te e escolher acertadamente tuas sendas.

O caminhar por mundos invisíveis pedirá de ti o aprofundamento da vigilância. Ao prosseguires, saberás que cada instante tem o valor da

eternidade e cada sinal guarda em si todas as indicações. No mundo ardente desde o princípio tudo é revelado, porém as verdades se tomarão mais amplas à medida que puderes abarcá-las na consciência.

Deixa teu coração se inflamar e a vontade de viver pelo Bem preencher todo o teu ser. O Bem é a essência do fogo, e quando aprenderes a conhecê-lo e a amá-lo deixarás de temer sua atuação libertadora e de ressentir-te dela.

Não se alcança a Escola sem passar pelo anel de fogo; aprazíveis paisagens encontrarás antes dele, mas inigualável beleza escondese por trás de suas chamas. Supera, pois, o medo de ser por elas queimado. Reúne à humildade a harmonia, e não haverá obstáculo capaz de deter a tua marcha.

O empenho em prosseguir não deve ser redUZido, mas tem em conta que é vão querer descobrir a morada do Onipresente. Em todos os pontos podes encontrar a afabilidade de sua presteza, a prontidão de seu auxílio; quando se penetram mundos de realidade não se vêem sentinelas em seus portais, a unidade de consciência dissipa a posse e com isso, a paz instala-se sem rivalidades.

A abertura de um centro energético no corpo demanda a ativação e a dinamização de vários circuitos. O coração pulsa de um modo diferente quando uma energia, antes estagnada, passa a fluir com liberdade, e assim um vórtice vibrante se acende, espargindo seu brilho pelo espaço ao redor. O coração deve reunir as intenções de Bem que palpitam em cada partícula e entregá-las à Hierarquia.

No coração, e não na mente, encontra-se a chave da união. Por isso, quando a aliança entre o abstrato e o racional tem de ser firma da, ela se realiza no centro do coração.

O coração deve estar límpido para que sua irradiação seja curadora.

Um único minuto diário plenamente cOnsagrado à paz o 194 transforma, pois, se tiver intensidade, não se resumirá àquele instante passageiro e permanecerá mais vivificante que o alento da respiração.

Quando o coração se abre e se funde na energia de amor que vem ao seu encontro, uma parte do ser se doa e, somada a esse manancial, pode transformar o mundo. Essa fusão multiplica o que se pode ofertar; por isso, toda vez que se estende a mão em auxílio, é o coração, unido a essa energia, que deve falar pelo ser.

O coração é o cadinho onde se processa a unidade mental. Se a voz do coração fosse escutada e prevalecesse sobre as controvérsias, o "eu" e o "tu" desapareceria, porque não há limites pessoais para a realidade que nele habita.

O coração espelha um signo - o signo da comunhão -, destino cósmico de cada partícula de vida. A Hierarquia instrui por meio do coração. Derrama nele aromas de flores para confirmar a perseverança na senda para os mundos ardentes. Tocados por esses mundos, os corpos são percorridos por

suas labaredas, despertando outros centros, que levarão o ser a compreender ainda mais amplamente a linguagem do coração.

Após o encontro com esse fogo é preciso resguardo; é preciso moderação e cuidado para que a energia se estabilize em novos patamares. Uma palavra imbuída desse fogo leva ao mundo o calor da verdadeira união. A ativação do centro cardíaco é o selo de uma etapa de serviço mais abrangente.

Cruzado o pórtico da Escola, deixa-se de ter um nome pessoal. Há um período sem definições; um período de limpeza, de esvaziamento de tudo aquilo que impede a implantação da leveza.

195 Essa lapidação da consciência não deve levá-la a submeter se à opressão do mundo ilusório. Ao viver esse período de vazio, é bom não renegar a capacidade de opor-se ao estabelecido. Quando se instala um estado de emergência, não são os tíbios e conforma dos que reconhecerão os passos a serem dados, mas os intrépidos e destemidos. Incendiados pelo ardor do coração, iluminarão os tempos obscuros.

A voz da Hierarquia percorre as esferas e deixa sinais ardentes em sua trajetória. O serviço é por eles apontado como a mais preciosa pérola. Os limites da Terra são transpostos quando o coração se abre à vida total.

Num instante inesperado, eclode na vida palpável o sentido de harmonia e de ordem. A partir de então, a energia que de maneira oculta a sustivera começa a mostrar-se próxima e acessível; quem se abre para o serviço ao mundo pode reconhecê-la. Que seria esse reconhecimento senão o contato com a Hierarquia? Não antes de certo grau de sutilização ser atingido, nem antes de a busca do Bem ganhar maior importância que a procura do bom e prazeroso, o poder extraordinário da Hierarquia é revelado.

Na robustez do tronco está o princípio da leveza das folhas, e essa interligação secreta é ainda pouco manifestada pelo homem.

O toque da Hierarquia leva a vibração da vida a um estado de vigilância e de tensão transcendentes. Mas não se trata da tensão psíquica instalada nesta humanidade. A tensão psíquica traz estagnação, ao passo que a transcendente liberta, alarga e expande, é sobrenatural e promove uma verticalização. Liga o ser ao eterno presente. Nela não há o afrouxamento dos que vivem polarizados no passado, nem o retesamento da expectativa de verem-se realizados projetos para o futuro. Há tão-somente uma tensão justa, a que prepara o instrumento para tons afinados.

O poder dos mundos ardentes suplanta o medo e a tensão psíquica.

Um olhar ao ilimitado é suficiente para erguer a consciência e nela despertar o potencial velado sob capas que as ilusões e as aparências fazem crer irremovíveis. Mas a lembrança do Indivisível retira a vida da inércia e alinha o ser com a lei da Hierarquia. É questão de focalizar o propósito correto, colocá-lo em destaque e nutri-lo com a mais sincera entrega.

A intensidade com que um ser se dedica à aproximação aos mundos invisíveis determina o grau em que ascende e em que toma sagrados os

meios disponíveis para a consumação dessa meta. Seja uma enxada para remover obstáculos, seja uma caneta para escrever palavras de estímulo, qualquer instrumento pode irradiar a luz da

Hierarquia se quem o utiliza se deixa permear por ela.

Há obras que surgem isentas de fogs de atritos manifestam se sem contar prioritariamente com os atributos dos homens. Desenvolvem-se sob os auspícios da Graça, embora os homens possam participar delas como executores e terem desse modo a própria ascensão favorecida.

Essas obras sobre-humanas trazem aos planos terrestres o inesperado e tomam-se possíveis quando ampliações de consciência facultativas são assumidas com abertura e empenho.

Seu advento e progresso não são regidos simplesmente por fatores materiais, mas conduzidos por leis superiores.

Quando experimentado, o mensageiro não espera o despontar do Sol para pôr-se a caminho~ o frescor da madrugada é o melhor clima para avivar sua disposição ao serviço. Que não se esqueça de que a atmosfera de quando o Sol está a pino pode esgotar a resistência dos corpos. Devem-se redescobrir as possibilidades das horas que precedem a alvorada e das que seguem ao entardecer.

Para um ser nostálgico, o cair da tarde faz emergir recordações e sonhos supérfluos, mas para o vigilante é um irrecusável convite à ação. Os momentos de transição do dia guardam chaves de renovação do impulso que nos leva ao encontro da necessidade dos demais.

Um serviço valioso nem sempre termina com aplausos e congratulações. Quem se lança ao suprimento da necessidade planetária deve fazê-lo sem expectativas e ter a todo instante presente que o trabalho se firma não em possíveis compensações, mas na intrepidez de retirar obstáculos à emersão da luz.

Quem conheceu a sublimidade do perdão e descobriu a preciosa chave para o serviço impessoal é capaz de extrair da mais dura rocha gotas de doçura.

Que os olhos de quem serve possam perfurar o véu das aparências e encontrar no âmago de cada ser e de cada situação a in corruptível presença da verdade.

Para a Hierarquia inexistem fronteiras, nacionalidades ou partidarismos. Que se tome essa lucidez como referência, e assim a consciência da unidade estará mais próxima da face da Terra, hoje tão dilacerada pelo sectarismo.

Uma posição extrema atrai o que a ela se opõe. Que a paz e o Bem do caminho do equilíbrio se instalem e sejam acolhidos com inteireza.

A tendência a proferir palavras dispensáveis deve ser contida e, então, cada som fará parte de um processo de cura. Os bálsamos da Hierarquia permeiam palavras emitidas segundo a necessidade.

Por isso exorta-se o homem a usar a energia de maneira tal que o fogo ardente encontre nele espaço para fluir.

Não pode haver maior alegria que a do devotamento ao Bem universal, mas nesta Terra as ajudas verdadeiras sempre foram coroadas pela ingratidão. Que se aprenda a não temer os espinhos e a encontrar as rosas que também crescem junto a eles.

Muito do que para o homem comum é motivo de repulsa torna-se campo de desenvolvimento dos seres abnegadamente doados ao serviço planetário. É preciso deixar o poder ardente transformar o que é repulsivo em oportunidade de comunhão com a essência de cura.

O fogo ardente pode agir também nas mais densas camadas da matéria, e na realidade toda transformação autêntica decorre disso de um serviço límpido em prol da unidade cósmica. Todavia, os Espelhos siderais não deixam de captar a irradiação desses importantes passos da humanidade, e com isso o Imponderável pode exteriorizar-se como se fosse milagre. As mais perigosas tempestades costumam ser as que tomam o marinheiro de assalto, as que vêm repentinamente, em momentos calmos. Quem é experiente não se deixa pegar de surpresa e se prepara para responder adequadamente a tudo que lhe é solicitado. Por isso a vigilância é companheira inseparável dos seres amadurecidos pelo labor.

Numa trilha desconhecida, é preciso seguir quem sabe o caminho.

Que se descubram os sinais da Hierarquia e se tome a direção apontada por eles.

Para todos avançarem no mesmo ritmo, a bagagem de alguns pode ser dividida nos trechos mais íngremes, dando-lhes condições de prosseguir junto aos demais. Por isso, leve-se em conta o poder da Hierarquia, capaz de retirar dos ombros dos peregrinos o peso que lhes reduz a destreza e a velocidade. Para isso basta soltarem as mochilas desnecessárias.

Que se erga uma luz no mais alto cume. Que para ela sejam incessantemente canalizados os fluidos de orações ardentes.

Que se alimente essa chama aclaradora, pois é ela que mostra o rumo em meio à obscuridade.

Não há serviço que se sustente sem clareza interior.

Que se descubra o valor da irrestrita aceitação da coexistência da natureza humana e da natureza divina~ só assim deixará de haver barreiras para uma comunhão entre a essência daquele que serve e daquele que é servido. Sem essa comunhão não há serviço, e a mera assistência material daí resultante não reflete verdadeiramente a obra que a Hierarquia tenta erigir.

Velada pela dedicação ao serviço impessoal está uma das mais importantes chaves dos portais da vida cósmica. Que se reconheça a doação plena como a essência da intemporalidade.

Diz-se que, quando os Filhos das Estrelas desceram do cosmos com seus corpos reluzentes, falaram ao homem terrestre por meio de símbolos;

transmitiram-lhe princípios de uma linguagem universal e revelaram-lhe alguns aspectos do poder cósmico que permite a existência das formas e a percepção da essência oculta no âmago das manifestações concretas.

Segundo uma história antiga, certa vez Thoth I enviou a energia de Ammon (2) para as terras do Egito. Ammon aproximou-se delas como um fogo radiante e abençoou-as, imprimindo no solo símbolos sagrados dos quais emanava uma luz curadora e instrutiva. A partir dessa luz, os sábios e sacerdotes de então puderam contatar as chaves do que no futuro, sob novo impulso, se difundiria mais amplamente na Grécia (3) como Geometria.

(1) Helena Blavatsky diz que Thoth é o mais misterioso e o menos compreendido deus do Egito. Presidia a sabedoria e tinha autoridade sobre todos os demais. É o Hermes grego, patrono das ciências físicas e do conhecimento esotérico.

(2) Ammon, um dos mais excelsos deuses do Egito, era o Guardião dos Mistérios. Essa consciência extra-planetária inspirou a humanidade em um período em que o estímulo ao seu desenvolvimento espiritual era canalizado por meio da vida interior do grupo representado pelo povo egípcio. Esse grupo cultivava um contato profundo com a existência superior dos planetas Júpiter e Mercúrio.

(3) Os gregos inicialmente foram discípulos dos egípcios. Ao término do ciclo de evolução material da civilização egípcia, sua sabedoria e poder inovador entraram em decadência e seus remanescentes foram subjugados por outros povos, inclusive pelos gregos.

A Geometria é a ciência encarregada de lidar com as formas e com as dimensões do que existe manifestado no universo. Após a semente deixada por Ammon, a compreensão das figuras geométricas germinada no Egito levou os homens a interagirem com elas como se fossem "seres do mundo arquetípico". Não se limitavam a observá-las como agrupamentos de linhas exprimindo uma ordem sagrada e iluminadora, mas viam-nas como expressões de entidades com vida ativa e dinâmica em regiões profundas do infinito cosmos e cuja irradiação seria capaz de desencadear mudanças no mundo externo. Para isso, acreditavam, bastaria contatarem a energia do âmago daquelas figuras geométricas.

A luz desses símbolos chegaram a uma sabedoria que os auxiliou não só na compreensão da vida subjetiva, mas também na ordenação e no progresso da vida objetiva. Aprenderam a marcar a terra para cultivo, a fazer construções, a reconhecer a trajetória das estrelas.

Pode-se dizer que um importante passo é dado pelas civilizações quando elas estabelecem relacionamento com o mundo dos símbolos; e as figuras geométricas, como "seres" desse mundo, têm nisso papel especial.

Os povos antigos tinham conhecimento do poder dos símbolos; perderam-no, porém, com o advento da frieza e da incredulidade da mente analítica, a qual não consegue atingir os portais do universo intuitivo e de outros mais

sutis. Por meio de uma cura interna, que não pode ser engendrada por essa mente concreta e cujas potencialidades estão guardadas no coração, é que o relacionamento evolutivo com a vida abstrata, vitalizado pelas energias ardentes, poderá ser reatado.

Os símbolos apresentados nas páginas seguintes podem servir como ferramentas para que o leitor contribua na reconstrução desse vínculo com os misteriosos mundos de luz e fogo. Ao estar diante dessas figuras geométricas, todavia, deve reconhecer a oportunidade de traspassar véus e descobrir o inesperado mesmo no que considera familiar.

Um símbolo atua em muitos níveis, e seu manancial energético é inesgotável; assim, mesmo que já tenhamos trabalhado no passado com ele, novos e mais potentes desdobramentos aguardam ser revelados. Quanto mais abdicarmos daquilo que pensamos saber, mais profundamente seremos transformados. É imprescindível, nesse trabalho, não nos fixarmos em impressões superficiais e não limitarmos as expansões básicas para o contato e sintonia com o abstrato e sublime universo dos arquétipos.

Fim.